

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**“Promover a cidadania  
vivenciando a interculturalidade  
num centro de atividades de tempos livres”**

**Joana dos Santos Farinha**

**Relatório Final de Estágio**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**Área de especialização em Educação Intercultural**

**2014**



**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**“Promover a cidadania  
vivenciando a interculturalidade  
num centro de atividades de tempos livres”**

**Joana dos Santos Farinha**

**Relatório Final de Estágio orientado pela professora Doutora  
Ana Paula Caetano**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**2014**



“Adoramos a perfeição, porque não a podemos ter; repugná-la-íamos se a tivéssemos. O perfeito é o desumano porque o humano é imperfeito.”

Fernando Pessoa



## **Agradecimento**

Realizar um relatório de estágio implica a colaboração e compreensão de diversas pessoas às quais manifesto o meu agradecimento:

À Professora Ana Paula Caetano, pela orientação, competência e disponibilidade, manifestada ao longo da realização deste trabalho.

Ao Diretor da Empresa quero agradecer a oportunidade que me deu ao acreditar na minha capacidade e competência.

Ao Diretor Financeiro pelo apoio e simpatia desde o primeiro dia de estágio.

À minha Orientadora de Estágio e Diretora Pedagógica da Empresa um agradecimento muito especial pelo apoio incondicional ao longo de todo o percurso bem como a sua amizade e disponibilidade.

À minha coordenadora do Centro de Atividades e Tempos Livres da EB1/JI Nossa Senhora do Vale, pelo apoio, compreensão e amizade manifestados desde o primeiro contato.

Aos colegas com quem trabalhei, o meu sincero agradecimento pelo apoio e companheirismo nesta etapa tão importante para mim.

Aos meus amigos por saber que estão sempre presentes nas alegrias e nas adversidades.

Aos meus pais e irmã, porque sempre lutaram pela minha educação e acima de tudo pela minha felicidade.

Quero deixar um agradecimento especial à minha mãe por ser a minha melhor amiga, e pelo apoio absoluto, incentivo e paciência nesta fase da minha vida.



## **Índice**

Agradecimento .....	5
Índice.....	6
Índice de siglas.....	9
Índice de gráficos .....	10
Índice de tabelas .....	11
Índice de fotografias.....	12
Índice de imagem .....	13
Resumo.....	14
Palavras-chave.....	14
Abstract .....	15
Key-words:.....	15
Introdução .....	16
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	19
1. A Educação .....	19
2. Educação intercultural.....	24
3. Cultura Escolar.....	27
4. Participação democrática.....	32
5. Educação e Cidadania .....	33
6. Aprendizagem significativa.....	35
7. Desenvolvimento emocional .....	36
8. O brincar.....	37
9. Participação das famílias.....	38
Capítulo II - Caraterização do contexto de intervenção.....	39
1. A Empresa .....	39
1.1. Projeto Pedagógico da Empresa.....	43
Capítulo III - Participação nas Atividades de Estágio.....	44

1. Apresentação .....	44
2. Caracterização da População Escolar .....	45
3. Atividades desenvolvidas no 1.º período do estágio .....	47
4. Atividades sobre nas quais participei .....	51
Síntese global reflexiva .....	90
Capítulo IV – O Projeto de Estágio – “Um desafio na pedagogia intercultural” .....	91
1. O que define um projeto .....	91
2. Apresentação, desenvolvimento e avaliação do projeto .....	92
2.1. A escolha do projeto .....	92
2.2. Análise da situação de partida .....	93
2.2.1. Caracterização da escola .....	95
2.2.2. Meio ambiente .....	96
2.2.3. A imigração no Concelho de Sesimbra .....	96
3. A CAF na Escola Básica de Sampaio .....	98
3.1. Filosofia do projeto / Princípios orientadores .....	98
4. Metodologia .....	98
5. Processo de criação da CAF .....	100
6. Organização geral do projeto .....	106
6.1. Espaço CAF - Organização da Sala .....	109
6.2. Caracterização do público-alvo .....	110
6.2.1. Caracterização do grupo de crianças .....	110
6.2.2. Caracterização das famílias .....	113
7. Características gerais da CAF: .....	115
7.1. Objetivos .....	115
7.2. Recursos: .....	116
7.2.1. Recursos humanos .....	116
7.2.2. Recursos materiais .....	116
7.2.3. Recursos financeiros .....	116

8. Organização e dinamização das Férias da Páscoa (7 a 30 de abril) .....	117
8.1. Plano de atividades da primeira semana.....	119
8.2. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante a 1ª semana .....	122
8.3. Plano de atividades da segunda semana .....	129
8.4. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante a 2ª semana .....	131
9. Organização e dinamização do restante mês de Abril, de dia 22 a 30 .....	138
9.1. Plano de atividades.....	138
9.2. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante o restante mês de abril .....	144
9.3. Síntese global .....	147
10. Avaliação do projeto .....	148
10.1. Importância da Avaliação em Educação .....	148
10.2. Questionário - Instrumento de recolha de dados .....	150
10.3. Análise e interpretação dos resultados .....	152
10.4. Sugestões de melhoria .....	157
10.5. Síntese reflexiva global sobre as avaliações.....	158
Considerações Finais.....	159
Referências bibliográficas .....	163
ANEXOS.....	169

## **Índice de siglas**

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários

AP – Associação de Pais

ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

ASE - Ação Social Escolar

ATL - Atividades de Tempos Livres

CAF - Componente de Apoio à Família

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

EBI – Escola Básica Integrada

IRS - Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares

JI – Jardim de Infância

M.E – Ministério da Educação

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PAA – Plano de Atividades Anual

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 – Identificação de género do grupo de crianças da CAF.....	112
Gráfico 2 – Identificação do grau de ensino do grupo de crianças da CAF .....	112
Gráfico 3 – Identificação dos escalões de IRS dos Encarregados de Educação do grupo de crianças da CAF .....	113
Gráfico 4 – Identificação da situação parental do grupo de crianças da CAF.....	114
Gráfico 5 – Média de satisfação por questão.....	154
Gráfico 6 – Índice de satisfação por encarregado de educação.....	154

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 – Atividade desenvolvida – Inventário do espaço .....	52
Tabela 2 – Atividade desenvolvida – O jogo dos sons .....	54
Tabela 3 – Atividade desenvolvida – O Outono .....	56
Tabela 4 – Atividade desenvolvida – Elaboração de máscaras de Halloween .....	58
Tabela 5 – Atividade desenvolvida – História “A Maria Castanha” .....	60
Tabela 6 – Atividade desenvolvida – Jogo da rede dos peixinhos .....	62
Tabela 7 – Atividade desenvolvida – “Tenho Medo” .....	64
Tabela 8 – Atividade desenvolvida – “O Natal” .....	66
Tabela 9 – Atividade desenvolvida – Lareira .....	68
Tabela 10 – Atividade desenvolvida – Leitura da história “A que sabe a lua?” .....	70
Tabela 11 – Atividade desenvolvida – Desenho da história “A que sabe a lua?” .....	72
Tabela 12 – Atividade desenvolvida – Atividade experimental: Dissolução .....	74
Tabela 13 – Atividade desenvolvida – “Dez numa cama” .....	76
Tabela 14 – Atividade desenvolvida – Televisão .....	78
Tabela 15 – Atividade desenvolvida – Barra do lenço .....	80
Tabela 16 – Atividade desenvolvida – Letra do nome .....	82
Tabela 17 – Atividade desenvolvida – “Viva o peixinho” .....	84
Tabela 18 – Atividade desenvolvida – Jogo das ilhas .....	86
Tabela 19 – Atividade desenvolvida – Jogo da mimica .....	88
Tabela 20 – Planificação geral do projecto .....	108
Tabela 21 – Constituição do grupo de crianças da CAF .....	111
Tabela 22 – Valor mensal de frequência da CAF .....	114
Tabela 23 – Orçamento mensal .....	117
Tabela 24 - Plano de atividades da primeira semana .....	121
Tabela 25 - Plano de atividades da segunda semana .....	130
Tabela 26 - Plano de atividades específico para o restante mês de Abril, de dia 22 a 30 .....	143
Tabela 27 – Correspondência de valores .....	153
Tabela 28 – Sugestões de melhoria .....	157

## **Índice de fotografias**

Fotografia 1 – Trabalho sobre o Outono.....	57
Fotografia 2 – Máscaras de <i>Halloween</i> .....	59
Fotografia 3 – Máscaras de <i>Halloween</i> .....	59
Fotografia 4 – Trabalho sobre o Natal.....	67
Fotografia 5 – Trabalho sobre o Natal.....	67
Fotografia 6 – Atividades lúdico/pedagógicas (Jogo do monopólio).....	122
Fotografia 7 – Atividades lúdico/pedagógicas (jogo do micado).....	122
Fotografia 8 – Desporto Aventura - Canoagem .....	125
Fotografia 9 – Desporto Aventura – Canoagem .....	125
Fotografia 10 – Desporto Aventura - Canoagem.....	125
Fotografia 11 – Desporto Aventura – Slackline.....	125
Fotografia 12 – Desporto Aventura – Arco e flexa .....	125
Fotografia 13 – <i>Workshop</i> de culinária – Salame .....	132
Fotografia 14 – Oficina de expressão plástica.....	132
Fotografia 15 – Oficina de expressão plástica.....	132
Fotografia 16 – Oficina de expressão plástica.....	132
Fotografia 17 – Jogo “caça aos ovos da Páscoa” .....	135
Fotografia 18 – “ <i>Just Dance</i> ” .....	136
Fotografia 19 – Lanche partilhado.....	137
Fotografia 20 - Trabalho de expressão plástica .....	145

## **Índice de imagem**

Imagem 1 – nº de alunos inscritos em ATL na rede pública no concelho de Sesimbra .....	94
Imagem 2 - nº de alunos inscritos em ATL em entidades particulares no concelho de Sesimbra .....	95
Imagem 3 – Organização da sala da CAF na Escola Básica de Sampaio.....	109

## **Resumo**

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do segundo ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ciências da Educação na área de especialização em Educação Intercultural.

O estágio decorreu na Empresa Vitaminar Unipessoal Lda., em Paço d'Arcos, no Concelho de Oeiras, onde desempenhei as funções de técnica de atividades lúdico-expressivas das valências de Atividades de Animação e Apoio à Família – AAAF e de Componente de Apoio à Família – CAF.

Neste relatório de estágio pretendo destacar as aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo de nove meses, bem como os processos de organização e as dinâmicas em que me envolvi desde a escolha do contexto de intervenção, as atividades realizadas bem como as relações estabelecidas com a comunidade e os seus intervenientes.

Ressalto o projeto de estágio “Um desafio na pedagogia intercultural” que consistiu num projeto criado de raiz, idealizado, estruturado e implementado no âmbito da valência da CAF (Componente de Apoio à Família) na Escola Básica de Sampaio, no Concelho de Sesimbra, numa perspetiva de expansão da empresa e de implementação de nova estrutura de ocupação de tempos livres na escola, pois consistiu na organização de uma valência que não existia nesta escola.

Ao longo do relatório, saliento a importância da educação intercultural, considerando a importância da diversidade e de cada um como parte integrante de um todo, e insistindo para a necessidade de promover as competências interculturais.

## **Palavras-chave**

Educação Intercultural, Cultura, Valores, Diversidade, Componente de Apoio à Família, Tempos Livres.

## **Abstract**

This internship report forms part of the second cycle of studies leading to a Master Degree in Science of Education in the area of Intercultural Education.

The internship took place at the “Vitaminar Unipessoal Lda Company”, in Paço d'Arcos, in the municipality of Oeiras. There, I carried out practical duties in the area of Ludic and Expressive activities within the department of Component Family Support.

In this internship report I intend to focus on the learning and knowledge acquired through those nine months, as well as the processes of organisation and the dynamic where I became involved since the choice of the intervention context, the activities carried through as well as the relations established with the community and its intervening ones.

I'm emphasizing the "A Challenge in Intercultural Pedagogy" project that was idealised, structured and implemented from scratch, within the department of CFS (Component Family Support) in Sampaio Primary School, part of Sesimbra's council. The project focused on the improvement and expansion of a department which didn't exist in this school.

During this assessment I tend to focus on the intercultural education by giving special importance to the diversity of each one as part of a whole highlighting the need of intercultural competences.

### **Key-words:**

Intercultural Education, Culture, Values, Diversity, Component Family Support, Spare Time.

## **Introdução**

Para concluir o Mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização Educação Intercultural, entre as 3 modalidades previstas para a conclusão do Mestrado – trabalho de projeto, estágio de carácter profissional e dissertação – optei pela realização de estágio, pois visa a transferência de conhecimentos para o ambiente real de trabalho onde é possível a realização de atividades e a aquisição de conhecimentos e capacidades, num registo de complementaridade entre a teoria e a prática.

A partir do momento em que optei pela realização de um estágio enveredei pela procura de um espaço onde pudesse aplicar e aprofundar o conhecimento obtido através do meu percurso académico e em simultâneo assimilar a experiência vivenciada no relacionamento com crianças.

O presente trabalho realizado no domínio da ação pedagógica tem como principal objetivo descrever e analisar a dinâmica vivida durante o estágio, com a duração de 9 meses, onde desempenhei as funções de técnica de atividades lúdico-expressivas das valências de Atividades de Animação e Apoio à Família – AAAF e de Componente de Apoio à Família - CAF, na Empresa Vitaminar Unipessoal Lda,.

Nos dias de hoje, com a realidade da estrutura familiar onde as famílias assumem responsabilidades profissionais que dificultam o acompanhamento dos seus filhos, torna-se essencial a existência do espaço Componente de Apoio à Família (CAF) que tem como objetivo primordial proporcionar experiências e oportunidades para o desenvolvimento harmonioso da criança no domínio sócio afetivo, psico-motor e intelectual em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade. Nesta base a CAF é um dispositivo educativo que pretende oferecer condições e recursos físicos e estruturais que cativam a criança e envolve-a nas atividades na base de ensinamentos de partilha, tolerância e respeito pelo outro, numa troca de experiências contínuas.

Neste sentido coloca-se ao espaço CAF a missão de dar “sentido cultural como comunidade educativa, a uma diversidade de grupos sociais” (Pascual, 1988, p.42) e para o conseguir deve basear a sua atuação nos “valores do respeito comum a todas as culturas, nos valores de diálogo, de comunicação, de igualdade, de liberdade, de cooperação”(Sedano & Perez, 1992, p.181).

O caminho percorrido desde o início do estágio, descrito detalhadamente nos capítulos III e IV, proporcionou-me um enriquecimento a nível pessoal e ao mesmo

tempo contribuiu de uma forma muito positiva para o meu percurso profissional pois através de uma CAF desenvolve-se uma filosofia de intervenção socioeducativa onde crianças, vindas de meios habitacionais, e ambientes familiares diferentes partilham aprendizagens, brincam, jogam, estudam e alicerçam valores que os poderão acompanhar ao longo da vida.

Assim, neste relatório de estágio, pretendo destacar as diversas fases vividas, experiencias, aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo deste percurso, desde a escolha do contexto de intervenção, as atividades realizadas bem como as relações estabelecidas com a comunidade e os seus intervenientes.

Haverá ainda espaço para a compreensão e justificação do porquê da decisão da conceção e implementação de um CAF em Sesimbra, bem como de todo o processo desenvolvido. Estas etapas serão descritas e analisadas de uma forma crítica e ponderada.

A escolha do título do relatório de estágio – “Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres”, prende-se com o facto de ser minha intenção conduzir processos que têm por base o reconhecimento do direito à diversidade, promovendo uma cidadania intercultural, apelando ao diálogo, explorando as atitudes que cada um assume, confrontando-as, e questionando as razões que estão na base das mesmas, orientando-as no sentido do respeito pelas diferenças culturais de cada um e fomentando uma prática da interculturalidade ativa através de uma pedagogia de participação.

O presente relatório está então organizado em quatro capítulos principais.

Capítulo I – Enquadramento Teórico, no qual é feita uma identificação e reflexão de conceitos e conhecimentos fundamentais para a perceção e compreensão do trabalho realizado e planeado ao longo do estágio.

Capítulo II – O Contexto de Intervenção, onde apresento e caracterizo o contexto no qual estive inserida durante o estágio.

Capítulo III – Participação nas atividades de estágio, onde descrevo o trabalho exercido, salientando algumas das atividades que realizei com as crianças.

Capítulo IV - Projeto de estágio, onde relato todo o processo de planificação, implementação e desenvolvimento do mesmo e onde apresento uma análise reflexiva e crítica sobre o trabalho desenvolvido.

Por fim, apresentarei as considerações finais, a partir da experiência vivida e da reflexão crítica, onde destacarei as aprendizagens e competências pessoais e profissionais aperfeiçoadas e adquiridas, bem como identificarei os pontos menos positivos deste percurso e sugestões de melhoria que possam contribuir para a integração plena das crianças nas escolas.

O Relatório de Estágio foi realizado segundo a calendarização descrita no anexo I.

## **Capítulo I – Enquadramento Teórico**

Neste primeiro capítulo irei explorar temas que de alguma forma se relacionam com o meu estágio, porque os considero importantes como base de ensinamentos na forma como vivenciei o estágio, nomeadamente no relacionamento com todos os envolvidos, principalmente com as crianças que são os intervenientes principais deste meu trabalho.

### **1. A Educação**

A Educação está na base do sucesso de um País, é por isso a que devemos considerar como um fator de desenvolvimento muito importante.

Ela está encarregue de transferir valores, hábitos, informações, cultura e conhecimento, pois como refere Delors (2001, p. 77): "A educação deve transmitir de facto, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro". O mesmo autor destaca quatro aprendizagens na educação:

Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;

Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;

Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;

Finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

(Delors, 2001, p. 77)

Quando se realizou a Cimeira de Lisboa, em Março de 2000, o Conselho Europeu solicitou ao Conselho de Educação, uma reflexão sobre o futuro dos sistemas educativos europeus. O relatório, então elaborado por uma comissão especializada para o efeito, apontava algumas trajetórias passíveis de concretização por todos os estados membros conforme consultado no sítio oficial da União Europeia:

A Educação deverá objetivar o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano;

A Educação deverá contribuir para a redução das disparidades e injustiças entre os indivíduos;

A Educação deverá garantir o crescimento da economia, nomeadamente através da disponibilização das qualificações socialmente necessárias às empresas e aos empregadores.

Verificamos, no entanto, que passados 14 anos ainda muito existe por fazer para se poder afirmar que a educação está a captar, por parte dos governantes, a atenção que a mesma merece dada a importância, que lhe está intrínseca, para a evolução da humanidade.

A Educação, pela função social que desempenha, é uma área de intervenção que necessita de uma preocupação constante e continuada dos órgãos de poder político, que devem apostar na melhoria da qualidade da educação, no desenvolvimento económico, no progresso social, e no reforço da cidadania, com a colaboração permanente dos seus parceiros, escola, professores, alunos, família e sociedade em geral.

A educação é um processo contínuo, muito rico e variado, onde o ser humano se vai desenvolvendo a nível físico, intelectual e social.

Neste sentido,

Podemos identificar a Educação com a humanização, e esta com um processo de apropriação, pelo educando, da cultura em que está inserido. O que significa que ele se vai apropriando de objetos, de práticas, de ideias, de valores, de sensibilidade e de interpretações que integra em estruturas e esquemas sociais, psicoafectivos e racionais (Boavida & Amado, 2006, p. 152).

Os mesmos autores referem que o processo educativo pode ser explicado “como campo da vida social aberto à inquirição, à produção de saberes e ao conhecimento científico e, portanto, à sua própria evolução e enriquecimento” (Boavida & Amado, 2006, p. 177)

É evidente que se deve repensar a educação para que os alunos recebam uma aprendizagem sólida que lhes permitam encarar, de forma crítica as rápidas mudanças sociais.

Em relação a novas mudanças Carbonell (2002) ressalta que:

Não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado, que se limitava a ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral. A nova

cidadania exige, desde os primeiros anos da escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. É preciso pensar na escola do presente-futuro e não do presente passado, como fazem muitas pessoas que sentem tanto mais nostalgia do passado quanto maior é a magnitude da mudança a que se propõe (Carbonell, 2002. p. 21)

Estrela (2006, p. 2) manifesta a sua opinião no que respeita à Educação tradicional, referindo que está “centrada na memorização de coisas que fugiam à nossa compreensão, na obediência, no imobilismo físico e mental.”

A educação tradicional ainda hoje está muito presente no nosso quotidiano. Os alunos, são forçados à memorização de conhecimentos que lhes são transmitidos pelos docentes das disciplinas, decorando a matéria sem a compreender, o que significa que após a realização do teste ou exame, se esquecem da aprendizagem efetuada em virtude de não terem assimilado a sua essência e conteúdo.

Também Carbonell (2002, p. 16) afirma que inovar nos tempos atuais é uma autêntica aventura, uma autêntica viagem marcada por dificuldades, paradoxos e contradições, mas também por satisfações, entendendo a inovação como “um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”

Todas as formas que potenciem a aprendizagem devem ser utilizadas incentivando o pensamento crítico e reflexivo do aluno, expondo ambiguidades e contradições por forma a obterem conhecimentos cada vez mais complexos que exigem que o aluno questione, entenda e assimile o conhecimento de conteúdos, com certezas ou não..., pois como já dizia o Filósofo Sócrates “Só sei que nada sei” porque quanto mais se aprende mais dúvidas surgem.

Como referem Boavida & Amado (2006, p. 178) “... a Educação consiste no desenvolvimento, aplicação e avaliação de sistemas, utilização de técnicas e de equipamentos e de outras ajudas para melhorar o processo de ensino – aprendizagem”.

Assim, dado que a educação envolve vários componentes, destaco a tecnologia, que é usada como uma base de desenvolvimento para a aprendizagem, ou seja, é utilizada como um processo que permite construir e ajudar a melhorar o conhecimento.

A introdução dos computadores veio fazer com que os alunos desenvolvessem um conjunto de competências diferentes mas cada vez mais exigentes.

Com o aparecimento da internet, que é considerada como um instrumento que permite o acesso ao mundo em casa, existe uma maior comunicação de informação e um manancial de documentação infinito disponível a qualquer cidadão, no entanto, cada vez mais se exige qualidade, tendo em conta a facilidade de acesso à informação existente.

Carbonell (2002, p. 57) afirma que “algumas tecnologias permitem dinamismo e interatividade, trazendo facilidades para o aprendiz e para o professor”.

Mialaret (1999) afirma que a Educação tem uma dupla complexidade: uma interior, ligada à função de cada um dos atores na área da educação e às numerosas relações que entre eles se estabelecem, e uma complexidade exterior, ligada a numerosos fatores que determinam a sua existência e às interações que se podem destacar com os outros fatores (históricos, geográficos, económicos, políticos, etc.).

O processo educativo nunca é total, nunca está acabado, na medida em que se compõe de um conjunto de práticas e atitudes diversificadas, fruto de várias situações num processo contínuo que acompanha a vida.

Amado (2008, p. 160) refere que a educação “forma, (juntamente com os fenómenos sociais e culturais) um triângulo, em cujo centro, pela dinâmica interativa dos seus lados, se desenvolve uma personalidade, se prolonga o processo de hominização e se processa uma integração socializadora.”

O mesmo autor defende que a necessidade e capacidade dos seres vivos de criarem, conservarem e transmitirem soluções para resolver os obstáculos que vão surgindo, ao serem repetidas e renovadas, transformam a educação na sua função mais importante, ou seja exerce a sua função social de agregar e influenciar a sociedade, porque os defende e os aperfeiçoa concluindo que a “Educação é pois a condição da própria dinâmica social, e esta por sua vez, da própria coesão de toda a sociedade.” (Amado, 2008, p. 161)

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador,

realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (Freire, 1997, p.46).

Amado (2006, p. 151) defende que “A educação serve pois, a construção de um homem definido pelo seu futuro: antecipa a humanidade futura, porque o homem tem necessidade da educação para concretizar a sua liberdade e se instituir como ser moral.”

É evidente que se deve implementar um sistema educativo onde os alunos recebam uma aprendizagem sólida que lhes permitam encarar, de forma crítica as rápidas mudanças sociais.

Amado (2006, p. 200), alerta no entanto que “Admitir, por exemplo, o princípio da educabilidade humana, como um facto, é correto (porque todos somos educáveis, salvo em casos extremos de deficiência profunda); mas admitir, a partir daí, que todos podem ser educados do mesmo modo, e com resultados idênticos, é um erro, porque é evidente que as capacidades e as condições são muito diferentes entre os indivíduos.”

Todos nós, como seres humanos, somos diferentes uns dos outros não só física, mas também psicologicamente, adotando capacidades e competências diferentes que nos distinguem uns dos outros, ou seja, cada pessoa é única com perceções únicas e experiência de vida própria e por isso é errado dizer-se que todos podem ser educados do mesmo modo e obter o mesmo resultado.

Ninguém é igual a ninguém.

Por isso, os professores, enquanto pilares essenciais no processo educativo, precisam atender a essas diferenças, por exemplo não utilizando um, mas vários métodos para captar a atenção do aluno, de forma a que a matéria seja atrativa e fomenta interatividade com o aluno e o ajude a desenvolver melhor o seu próprio pensamento. Para Carbonell (2002, p. 43) os professores são a força impulsora da mudança, eles devem trabalhar de forma cooperativa e coordenada, no compromisso de fortalecer a democracia escolar.

Estrela (1999, p. 4) menciona que “ Só agora começamos a ver que o ensino, tal como o comportamento político ou económico, é um fenómeno natural, a estudar por direito próprio.”.

O ensino é tão importante como a política e a economia, pois estes três, são os pilares de uma sociedade e de um país. O ensino é aquele que permite desenvolver o

país através dos processos de aprendizagem adequados, permitindo aos estudantes alcançarem os seus objetivos e com os seus conhecimentos desenvolver e valorizar o país no mundo global de hoje.

Há necessidade de se compreender o campo educativo e pedagógico, para que se possa introduzir reformas sobre o modo como pensar o conhecimento pedagógico e os objetivos que se pretendem alcançar neste campo.

Vale aqui registrar a posição de Carbonell (2002, p. 82): “A inovação é o resultado de um sábio e frágil equilíbrio entre o saber acumulado coletivamente e a necessidade permanente de repensá-lo.”

Ao longo do estágio e considerando a idade das crianças nas valências da AAAF e CAF, procurei introduzir elementos que captassem a atenção das mesmas, como por exemplo a utilização de equipamento audiovisual que contribuíssem para uma melhor interação e interesse entre as crianças fomentando a sua participação nas atividades.

## **2. Educação intercultural**

É neste princípio que é assente o projeto considerando a minha formação académica

Posso concordar com o conceito de interculturalidade definido como:

ação integradora capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural, que caracteriza todo o processo de ensino/aprendizagem de línguas, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. É o esforço para a promoção da interação, da integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes mundos culturais. É o esforço para se partilhar as experiências, antigas e novas, de modo a construir novos significados. (Santos, 2004, p. 154 citado por Walesko, 2006, p.26.)

No seguimento desta premissa e concordando com a afirmação de Ouellet (2002) que refere que uma escola intercultural estabelece uma alta prioridade aos meios que favorecem o sucesso escolar de todos os alunos, posso concluir que trabalhar em educação, numa perspetiva intercultural, significa adotar um processo de diálogo, comunicação entre pessoas ou grupos pertencentes a culturas diferentes (associadas a diferentes nacionalidades, origem social, género, profissão, etc.), promovendo a

integração e o respeito à diversidade e permitindo ao educando encontrar-se com o outro e a sua cultura, sem deixar de lado a sua própria, ou seja, incentiva o respeito por outras culturas, a superação de preconceitos culturais e do etnocentrismo.

O principal desafio na prática pedagógica intercultural é gerir a tensão entre unidade e diversidade cultural, procurando em simultâneo favorecer a coesão e a construção do comum, sem anular a riqueza cultural decorrente da diversidade.

Em sociedades multiculturais, cada vez mais complexas, a educação deve auxiliar-nos a adquirir as competências interculturais que nos permitam conviver com as nossas diferenças culturais, ou seja devemos interiorizar que as diferentes culturas, independentemente da sua proveniência, fazem parte de um todo, ou seja a sociedade onde todos estamos inseridos.

Assim sendo, o educador contribui para uma leitura da realidade consciente da pluralidade social e cultural no contexto mundial atual.

A CAF tem como principal objetivo “proporcionar às crianças experiências que contribuam para o seu crescimento enquanto pessoas, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, afetiva, intelectual e social” (cf Guia Prático – Como criar um ATL – centro de atividades de tempos livres, ANJE, p.1)

Uma das obrigações implícitas no funcionamento da CAF é incentivar o respeito e a vivência pacífica entre todas as suas crianças, aceitando a diferença de cada um.

Isto implica que o técnico que coordena a valência encare a diversidade como uma oportunidade de obter vantagens educativas para atingir os seus objetivos, ou seja, criar um ambiente tolerante onde deverá persistir o respeito pelas culturas, numa partilha comum em prol de uma sociedade cada vez mais heterogénea.

No projeto de estágio “Um desafio na pedagogia intercultural” destaco, como um princípio pedagógico e educativo, desenvolver atividades entre as crianças que tenham por base o reconhecimento do direito à diversidade, promovendo uma cidadania intercultural, apelando ao diálogo, explorando as atitudes que cada um assume, confrontando-as, e questionando as razões que estão na base das mesmas, orientando-as no sentido do respeito pelas diferenças culturais de cada um e fomentando uma prática da interculturalidade ativa através de uma pedagogia de participação.

Fleuri (2001, p.45) defende que a educação intercultural “propõe o desenvolvimento de estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças, ao mesmo tempo em que sustentem a inter-relação

crítica e solidária entre diferentes grupos”. Nesta perspetiva deve-se estimular a abertura do olhar para a diferença, entender que a nossa cultura é um conjunto de valores, crenças, atitudes e comportamentos que fomos aprendendo pela interação com a sociedade onde vivemos e que devemos implementar atividades que envolvam os diferentes grupos de modo a que os alunos pertencentes a minorias se sintam no grupo.

Um projeto inovador para a escola pública deve integrar todo o tipo de alunos independentemente da sua procedência social, étnica, religiosa, cultural, o que pode ser um sinal de enriquecimento do próprio projeto educativo.

Deve-se refletir sobre as diversas culturas presentes num grupo, aproximando-as e distanciando-as, com o objetivo de mostrar que, quer no interior, quer no exterior de determinada comunidade cultural, existem elementos comuns e outros distintos, e todos em conjunto são importantes na comunidade.

Quando se aborda o tema da diversidade surge associado o conceito da Educação Inclusiva.

Alguns autores não distinguem o conceito de inclusão do de integração, mas é cada vez mais imperioso distinguir estes dois conceitos. O paradigma de inclusão difere fortemente do paradigma de integração. A teoria da inclusão refere-se a uma valorização e aceitação da diversidade. Já a teoria da integração dá ênfase ao indivíduo, que se integra no coletivo, ao invés da ênfase num coletivo que se organiza para a coesão na diversidade.

Uma educação inclusiva deve ter como foco principal a inserção de todos, considerando as diferenças e valorizando a diversidade.

Segundo César (2003), a escola inclusiva deve adaptar-se às necessidades e características das crianças e jovens, em vez de serem estes a adaptarem-se às exigências da escola.

Para criarmos escolas inclusivas é necessário saber partilhar informação, facilitar o desenvolvimento de novas competências e capacidades, bem como mudar atitudes, nomeadamente quanto à forma como se encara a diferença. Assim, torna-se essencial compreender que conceções, práticas e características permitem às escolas trabalhar de uma forma mais inclusiva. Paralelamente torna-se urgente desenvolver nos professores uma consciência epistemológica que os leve a questionar as práticas, a refletir sobre elas, a implementar formas de trabalho colaborativo entre professores, bem como entre estes e os alunos, sob pena de não conseguirmos pôr em prática os princípios da

inclusão, ficando-nos por formas ambíguas, que nem são inclusivas, nem não exclusivas. Como realçam Fullan & Stiegelbauer (1991), não podemos desenvolver as instituições sem desenvolvermos as pessoas que nelas participam.

A Educação Inclusiva é muito importante no desenvolvimento social e económico, promovendo uma educação para todos, livre de barreiras, de discriminação e que respeite a diversidade. Uma educação centrada na comunidade e no trabalho em parceria, centrada na cooperação entre todos e na flexibilidade.

Os métodos de ensino devem reconhecer que a dimensão cultural é um pilar essencial da educação para o desenvolvimento sustentado.

Para tal é necessário que haja convergência entre os decisores políticos e os especialistas em matéria de educação por forma a aplicar medidas que, em primeiro lugar, criem condições à rápida adaptação a culturas diversas nas escolas e em segundo que criem confiança no valor de cada um com o objetivo de se obter, na diferença, o objetivo comum.

Rocha-Trindade (2006) defende que a perspetiva filosófica intercultural valoriza uma dinâmica educativa que procura criar situações de convívio e de diálogo, onde as diferentes realidades culturais presentes possam expressar e justificar a merecida atenção e respeito mútuo, assim sendo, uma cultura de diversidade significa respeitar a diferença, com o objetivo de tornar os cidadãos justos e livres, pois como refere Beltrão & Nascimento (2000 p. 48) “A diversidade é a consciência das variações culturais do mundo e respeito pelas diferenças”.

### **3. Cultura Escolar**

A cultura escolar possui a característica de “permitir articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos chave que compõem o fenómeno educativo” (Filho, 2003, p. 8), desta forma ela possibilita “a apreciação das mudanças, manifestas não apenas como uma cultura conformista ou conformadora, mas como rebelde ou subversiva, resultante de apropriações docentes e discentes do arsenal disponibilizado pela escola no seu interior, evidenciadas nas suas práticas. (Vidal, 2004, pp. 42-43)

Julia, (2001, pp. 10-11) considera a cultura escolar como sendo “um conjunto de normas que define os saberes em ensinar e os comportamentos a inculcar, e um

conjunto de práticas que permitem a transmissão e a assimilação de tais saberes e incorporação destes comportamentos.

Para o historiador Frago (2007, p.87) a Cultura Escolar, seria constituída por um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, modelos, rituais, inércias, hábitos e práticas (formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos) sedimentadas ao longo do tempo em forma de tradições, regularidades e regras de jogo não interdidas, e repartidas pelos seus atores, no seio das instituições educativas.

Frago (2007, p.89) destaca ainda que

As disciplinas, matérias ou cadeiras são uma das criações mais genuínas da cultura escolar. Mostram todo o seu poder criativo e, além disso, possuem sua própria história. Não são, portanto, entidades abstratas com uma essência universal e estática. Nascem e evoluem. Transformam-se ou desaparecem, afastam-se e unem-se, repelem-se e absorvem-se.

Julia, (2001, pp. 10-11) refere ainda que

a cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular.

Salienta também que alguns historiadores da pedagogia tenderam sempre a sobrevalorizar modelos e projetos e a considerar a cultura escolar como um isolamento, contra o qual as restrições e as contradições do mundo exterior se viriam a chocar. De facto, a sociedade que envolve a escola exerce sempre um papel importante na cultura escolar.

Julgo que a cultura escolar não pode ser quantificada, nem comparável uma vez que ela envolve um conjunto de fatores externos à escola, nomeadamente época ou lugar, que podem intervir direta ou indiretamente na cultura escolar.

Chervel (1990, p. 184) destaca o carácter coletivamente autónomo da cultura escolar dizendo que a escola adapta a realidade, transformando-a e criando um saber e uma cultura própria, salientando a importância das disciplinas escolares enquanto produtos específicos ou criações próprias da cultura escolar, e resultado da mediação

pedagógica num campo de conhecimentos. Apesar de a sociedade pedir á escola que difunda uma cultura determinada, a escola cria os seus próprios procedimentos de ensino.

Este autor afirma que é necessário que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram á sua constituição e o fenómeno de aculturação de massas que ela determina, só então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural.

Também Barroso (2004), refere que, no que respeita às políticas e ação pública na educação, a escola enquanto unidade pedagógica, organizativa e de gestão, tem hoje uma importância acrescida com o reconhecimento da sua autonomia e com a aplicação de medidas de “gestão centrada na escola”, passando-se neste contexto de um “sistema escolar” para um “sistema de escolas” e de uma “política educativa nacional” para “políticas educativas locais”.

A capacidade de cada escola produzir a sua própria cultura, no quadro de um conjunto de constrangimentos externos, está intimamente ligada com o jogo de relações entre estruturas formais e informais da organização. Existem três dimensões essenciais quando nos referimos à cultura organizacional de uma escola: as normas, as estruturas e os atores.

A cultura escolar é constituída por um conjunto de teorias, princípios, normas, modelos, rituais, inércias, hábitos e práticas sedimentadas ao longo do tempo em forma de tradições, regularidades e regras de jogo não interdidas e repartidas pelos seus atores no seio das instituições educativas, que se transmitem de geração em geração e que proporcionam estratégias nomeadamente para sobreviver às sucessivas reformas, adaptando-as aos seus contextos e às suas necessidades.

Frago (2000, pp. 2-3) refere que se deve captar aspetos que condicionam o relativo êxito ou fracasso de reforma na educação, os seus efeitos e as mudanças a longo e médio prazo na mesma cultura escolar, porque estas também mudam, não são eternas. Constituem uma combinação, entre muitas outras possíveis de tradição e mudança.

Salienta ainda que cada estabelecimento docente possui, de forma mais ou menos acentuada a sua própria cultura, as suas características peculiares. Não existem duas escolas, duas universidades exatamente iguais. No entanto, estas instituições atuam dentro do mesmo enquadramento legal. O confronto da cultura dos professores com a

cultura dos reformadores e gestores explica em boa parte o fracasso das reformas educativas.

Em jeito de conclusão, posso referir, segundo a minha perspetiva, que a escola devia promover a igualdade de oportunidades e atenuar as desigualdades sociais.

A escola pública deve promover a aprendizagem efetiva dos seus discentes e a profissionalização dos seus formadores. Deve ser exigente na valorização do conhecimento, e promotora da autonomia pessoal. E de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os membros da comunidade escolar, reconhecendo que os alunos são o seu grande compromisso, dentro e fora da sala de aula, incentivando à participação cívica, para refletir e participar no mundo de hoje.

É necessário exigir condições para que a escolaridade obrigatória seja universal, inclusiva e gratuita e se assuma como um direito constitucional fundador da democracia e do Estado português.

Barroso (2004), aborda a “cultura escolar” segundo três perspetivas, sendo que a funcionalista consiste numa cultura veiculada através da escola, em que a escola é vista apenas como um transmissor da cultura que é definida e produzida exteriormente e que se traduz nos princípios, finalidades e normas que o poder político determina como constituindo o substrato do processo educativo e da aculturação das crianças e jovens. A escola apenas tem a função de mediadora entre a sociedade e os alunos, estando excluída qualquer hipótese de ela produzir uma cultura própria. Outra das perspetivas, é a estruturalista, em que a cultura é produzida sob a forma escolar, principalmente através da modelização das suas formas e estruturas, seja o plano de estudos, as disciplinas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino etc. Nesta perspetiva, a instituição educativa não se limita a reproduzir uma cultura que lhe é exterior, mas produz, ela própria uma cultura específica. Por último, uma perspetiva interacionista, em que a cultura escolar é a cultura organizacional da escola. Nesta perspetiva falamos de cada escola em particular, uma vez que o que está em causa é a cultura produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes.

Na minha opinião a perspetiva que deveria ser implementada no sistema educativo seria a interacionista, dado que valoriza a cultura produzida pelos atores organizacionais nomeadamente professores e alunos e as suas relações com os saberes, bem como as relações uns com os outros e com a sociedade. Esta minha opinião tem

como base a minha área de especialização do mestrado, sendo ela educação intercultural e tendo como principais objetivos a integração humana na escola, bem como os princípios de inclusão e interculturalidade.

No meu ver, a escola deve proporcionar às crianças e jovens um meio onde as diferenças culturais devem ser valorizadas pela comunidade educativa (crianças, professores, técnicos e auxiliares) e todos em conjunto devem unir as diferenças culturais em função do sucesso, do conhecimento e saberes, eliminando a discriminação e a exclusão social e aprendendo a viver em cidadania e a respeitar culturas diferentes das suas.

Neste sentido, Forquin (1993, p. 15), refere que:

A educação não transmite jamais a cultura, considerada como um património simbólico e unitário e imperiosamente coerente. Nem sequer diremos que ela transmite fielmente uma cultura ou culturas, elementos de cultura, entre os quais não há forçosamente homogeneidade, que podem provir de fontes diversas, ser de épocas diferentes, obedecer a princípios de produção e lógicas de desenvolvimento heterogéneos e não recorrer aos mesmos procedimentos de legitimação.

Isto significa dizer que a relação entre educação e cultura poderia ser mais bem compreendida através da metáfora da bricolage (como reutilização, para fins pragmáticos momentâneos, de elementos tomados de empréstimo de sistemas heterogéneos) do que através da metáfora do reflexo ou da correspondência expressiva.

Num mundo global como o que vivemos atualmente é essencial fomentar uma aprendizagem intercultural, onde as diversas culturas, em conjunto, cooperem na construção de uma comunidade justa, trabalhando a escola com respeito e compreensão pelos direitos humanos, promovendo a igualdade, a solidariedade, a interculturalidade e fomentando a cidadania ativa nos jovens, debatendo assuntos importantes para a sua formação enquanto cidadãos ativos numa sociedade mais equitativa.

À escola intercultural compete desenvolver as estratégias e intervenções educativo/pedagógicas que permitam a expressão das diversidades culturais existentes no seu interior e conduzam os alunos à “à descentração, ao respeito e ao reconhecimento do Outro, das identidades, das diversidades, numa sociedade e educação cada vez mais plurais, heterogéneas e globais” (Ramos 2009, p. 24).

#### **4. Participação democrática**

O ambiente educativo deve permitir que as crianças se tornem ativas, independentes e autónomas, aprendizes e capazes de resolver problemas e conflitos, sabendo argumentar mas simultaneamente respeitando a opinião dos colegas.

Deve-se dar atenção ao aluno ao nível das necessidades e de correspondência aos seus interesses, dando também importância à criação de um ambiente mais propício aos alunos para realizarem a sua aprendizagem.

Segundo Carbonell (2002) existem “espaços e oportunidades” que podem abrir-se nas escolas para a educação democrática enquanto espaços de participação, deliberação e ação cooperativa.

O autor esclarece a relação de dependência da democracia com a educação, quando defende que a democracia e a educação são inseparáveis e influenciam-se mutuamente, dado que a educação ganha em intensidade quanto maior for a presença da ética democrática e na medida em que quanto mais públicas e democráticas forem as escolas, mais sólida e profunda é a democracia social.

Contudo, segundo o autor, a escola pública atual está bastante distante do ideal democrático, visto que a “escola é um reflexo mais ou menos fiel da sociedade na qual se insere, com problemas, com tensões, contradições, solidariedades e possibilidades”. (2001, p.107)

Para uma melhor eficácia a Escola Democrática tem também um Currículo Democrático baseado no currículo nacional sendo posteriormente adaptado ao contexto sociocultural resolvendo questões como as desigualdades educativas e êxito ou fracasso dos alunos.

De acordo com o mesmo autor, (2001, p. 114) os professores, família, comunidade, poder central e poder local e todos os intervenientes no processo educativo, devem participar na escola, não enquanto tais, mas como cidadãos e cidadãs, tendo presente que “a escola pública não é do Estado, nem dos professores, nem dos pais, mas sim da comunidade, que tem o direito de participar na escola e de intervir no controlo do serviço público de ensino.” Desta forma, para que a escola seja democrática pressupõe-se o reconhecimento da igualdade e saber trabalhar em projeto o que implica a cooperação, o respeito mútuo e a participação coletiva no intuito de se manter

permanentemente na busca e contribuindo para a construção inacabável de uma sociedade mais democrática.

Ao longo do estágio, procurei estabelecer um relacionamento de proximidade com as crianças e a própria equipa de trabalho, respeitando a hierarquia e em simultâneo acatando as opiniões de cada um, porque a participação de todos é muito importante para o bom funcionamento das valências.

## **5. Educação e Cidadania**

Educar para a cidadania é fundamental para que seja possível a construção de uma sociedade mais plural que compreenda, de forma indiscutível, os direitos e deveres de cada cidadão.

A escola apresenta-se como um espaço privilegiado onde, através de professores, funcionários da ação educativa e pais, se procura cultivar entre os mais novos a consciencialização da sua importância enquanto indivíduos detentores de responsabilidades na comunidade em que se inserem. Nesta linha de pensamento é necessário criar atividades e fóruns de discussão que permitam, indubitavelmente, que os alunos tomem consciência da sua cidadania, levando-os a um envolvimento diferente com o mundo que os rodeia, incutindo-lhes o espírito crítico, evolução pessoal e suscitando nos mesmos, a reflexão e a pluralidade de ideias no âmbito das temáticas apresentadas, incentivando-os à observação dos seus deveres, direitos e as suas potencialidades enquanto cidadãos.

Os jovens devem ser incitados a serem agentes ativos e empreendedores na comunidade em que vivem, procurando soluções/alternativas para questões problemáticas por eles vivenciadas e observadas.

Cada vez mais urge propiciar o desenvolvimento da consciência cívica nos mais jovens em espaço escolar, sendo essa consciência fulcral na construção e manutenção da sociedade democrática que todos nós preconizamos e em que nós vivemos livremente.

É evidente que a faixa etária das crianças com quem mantenho um relacionamento de proximidade, de amizade, proporcionando-lhes bem-estar, dificilmente percebe o conceito de cidadania, no entanto é através das boas práticas

exercidas no ambiente escolar e da indicação dos valores do respeito pelos outros e pelo direito à diferença no grupo onde estão inseridos, que lhes vamos inculcando o que é ser um cidadão numa escola, numa coletividade, numa aldeia, enfim, na sociedade.

É importante que as experiências e as atividades vivenciadas nos espaços de educação formal e não formal, de formação cívica, trespassam para o exterior transportando valores de cidadania.

E premente promover, desde cedo, o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e de cidadania, inculcando nos alunos normas de convivência em sociedade, com o objetivo de se tornarem cidadãos participantes e ativos.

A participação cívica promove aprendizagens e desperta nos jovens a capacidade de pensar a democracia, defendendo propostas, respeitando regras e hierarquias não descuidando os princípios democráticos, da igualdade e do respeito pela opinião do próximo, mesmo quando dela discordam.

Daí a necessidade de dotar os jovens de vivências dinâmicas e cooperação em torno de interesses e objetivos que os ajudem a formar as suas mentalidades e as suas perspetivas de trabalho na comunidade sendo fundamental sensibiliza-los sobre o conceito e conteúdo de Democracia e sobre os direitos e deveres em cidadania entre povos e culturas diferentes, com espírito de solidariedade, saber e conhecimento.

Todos reconhecemos o papel importante que a escola tem na formação das gerações quando vivem a verdadeira cidadania naquilo que ela pode representar, de direitos e deveres de cidadão.

São os educadores que deverão enquadrar nos seus projetos educativos, instrumentos de intervenção pedagógica proporcionando vivências formativas aos mais novos numa perspetiva de sã partilha entre todos os intervenientes no processo de Cidadania.

É oportuno referir Letria (2000, p. 9)

A cidadania és tu e sou eu, são os teus pais, os teus professores e os meus filhos a trabalharem juntos por um tempo melhor e mais justo, em que seja respeitada a

soberania de quem vota, de quem escolhe, de quem tem opinião e de quem é livre para saber o que é e o que vale ser cidadão.

O mesmo autor ainda refere

A sociedade em que irás viver no século XXI, será tanto melhor, mais humana e mais justa quanto maior for a tua participação na sua construção. Quem fica à margem, por indiferença ou desinteresse, por egoísmo ou apatia, nunca chega a saborear os verdadeiros frutos da vida coletiva. (Letria, 2000, p.9)

## **6. Aprendizagem significativa**

A aprendizagem, sendo um fator fulcral em qualquer projeto educativo, é feita através da ação, da interação com os outros e com o meio que rodeia a criança.

A aprendizagem é significativa quando está inserida de forma ativa na realidade podendo assim ser utilizada para intervir nesta.

Santos (2000, p. 2) explica que a aprendizagem significativa ocorre através de 7 etapas da reconstrução do conhecimento:

O sentir – toda a aprendizagem parte de um significado contextual e emocional;

O perceber – após contextualizar, o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está a ser estudado;

O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos;

O definir – que significa esclarecer um conceito. O educando deve definir através das suas próprias palavras, de forma a que o conceito seja claro;

O argumentar – após definir, o educando precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal;

O discutir – nesta etapa, o educando deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação;

O transformar – o sétimo e último passo da reconstrução do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito qualquer aprendizagem é inócua.

Segundo Carbonell (2002), formar para a cidadania, implica uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem, sendo necessária uma mudança dos conteúdos e da prática escolar tradicional. Este modelo formativo está associado a educação integral, tratada por Gardner na teoria das inteligências múltiplas e definida

pela UNESCO (1996) nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver.

O autor refere ainda que se deve repensar a educação para que os alunos recebam uma aprendizagem sólida que lhes permitam encarar, de forma crítica as rápidas mudanças sociais.

## **7. Desenvolvimento emocional**

Trabalhar as emoções é outro fator muito importante no crescimento da criança, pois pode ajudá-la a gerir melhor o seu desenvolvimento emocional. Assim, ao longo das atividades desenvolvidas e descritas nos capítulos III e IV realço esta área tão importante no desenvolvimento da criança.

A Educação Emocional implica desenvolver no educando o autoconhecimento, a autoconsciência, a nível psicológico e somático. Em desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer as suas emoções e sentimentos, avaliando as suas intensidades, e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem. (...) Faz parte da educação emocional o desenvolvimento da empatia, capacidade de reconhecer corretamente as emoções do outro e de compreender os seus sentimentos e perspetivas, respeitando as diferenças com que as pessoas encaram as coisas, permitindo convívio harmonioso com o outro. (Santos, 2000 p. 47)

Segundo Estrela (2010) são várias as razões que justificam a necessidade de investimento por parte dos sistemas educativos na educação emocional de alunos e professores:

o reconhecimento cada vez mais fundamentado das relações entre cognição, emoção e ética e do funcionamento holístico do ser humano; a importância da afetividade como um dos pilares do convívio humano, facilitando ou impedindo a tolerância e a solidariedade; os novos desígnios de educação escolar que, nos chamados quatro pilares da educação, contemplam o saber viver; o papel supletivo da escola em relação a défices da educação familiar; as tensões geradas por um ensino competitivo como preparação para uma sociedade competitiva; o papel dos sentimentos na regulação das relações pedagógicas e na aprendizagem das disciplinas. (Estrela, 2010, p. 40)

Nas relações interpessoais num espaço como a CAF as experiências emocionais são constantes, por isso, é necessário saber lidar com as emoções com o objetivo de facilitar a criação de um clima afetivo. É importante ensinar as crianças a expressarem

devidamente os seus sentimentos, preparando-as, simultaneamente, para aprenderem a interpretar os sentimentos dos outros.

Para Lyon (1977, p. 157) “a maioria dos seres humanos é fragmentada e compartimentada. Para atingir o estágio de seres humanos completos e auto realizados é imperativo que as escolas reconheçam a importância das emoções na experiência de aprendizagem”.

## **8. O brincar**

No projeto “Um desafio na pedagogia intercultural” não podia deixar de salientar o aspeto lúdico, pois é através do brincar, do explorar e do jogo que a criança se apropria do mundo onde está inserida. Segundo Vygotsky (1989), citado por Santos (2000), “o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, a sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.”

As atividades lúdicas possibilitam à criança vivenciar diferentes sentimentos como alegria, ciúme, inveja e experiências de trabalhar em equipa, possibilitam a interação, a competição o estímulo à astúcia. Os jogos proporcionam também a interdisciplinaridade, e o entrosamento não só entre os alunos, mas todo o corpo docente que de alguma forma se envolve para a realização dos eventos (Martinez, 2005, 2006 citado por Tessaro & Martinez, 2007, p.5).

O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

É de fundamental importância o jogo na vida da criança, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade e satisfação pelo que faz, dando, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (Araújo, 1992, p.14).

Citando ainda Moyles, (2002, p.37) “O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança...gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de

imaginar e formular”, tornando-se num fator muito importante no desenvolvimento intelectual da criança. O brincar é uma ferramenta importante no trabalho pedagógico pois desafia a criança, possibilitando descobertas, envolvimento, compreensão, desenvolvimento e aprendizagem. Ao brincar a criança constrói o conhecimento, afirmação esta, encontrada em Grassi (2008, p. 33) quando diz:

Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com os adultos e com os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece e domina.

## **9. Participação das famílias**

No que diz respeito ao relacionamento dos encarregados de educação com a CAF, pretende-se promover a sua participação solidificando os laços entre o eixo CAF-FAMÍLIA.

A aproximação revela-se imprescindível entre a equipa de trabalho, as crianças e as respetivas famílias. Neste sentido, a equipa deve tentar desenvolver um conjunto de mecanismos que aponte para a valorização da participação das famílias na vida da CAF, numa atitude dinâmica e ativa, de modo a criar um melhor diálogo entre as famílias e a CAF, maior confiança depositada na equipa e uma maior facilidade na resolução de situações de conflito. A mediação enquanto processo de evolução da relação, segundo (Bonafé-Schmitt, 2009), depende muito do que a escola pode fazer para promover a resolução construtiva dos conflitos, o exercício da liberdade responsável e a cidadania numa democracia cada vez mais fragilizada.

O sucesso deste envolvimento poderá ser um processo demorado e implica um trabalho contínuo, que se traduz na realização de diversas atividades promovidas pela CAF e convites aos Encarregados de Educação.

A família é o mais influente agente de socialização, especialmente, no que respeita às aprendizagens sociais básicas. Os pais, os avós, e os irmãos, todos eles transmitem à criança o que consideram ser os comportamentos, as competências, as atitudes e os valores mais importantes da comunidade de pertença do sujeito (Sim-Sim, 2005, p. 65)

## **Capítulo II - Caracterização do contexto de intervenção**

### **1. A Empresa**

Consultada a diversa documentação disponível na empresa, destaco a informação que considero importante por forma a contextualiza-la no Relatório de Estágio.

A empresa situa-se no concelho de Oeiras, Rua Adriano José da Silva, 20 C, em Paço de Arcos, e desenvolve atividades desde 2005.

Antes de ser formalizada a criação da empresa, foi criado o “Projeto Vitamina” em 2005 face à realidade socioeconómica em que as famílias se encontram atualmente e tendo em conta a necessidade de se criar um espaço onde os pais pudessem deixar os seus filhos em segurança, oferecendo um conjunto de atividades que fomentassem o crescimento e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, facilitando a conciliação da vida familiar e profissional.

Ao terem conhecimento da existência do Projeto, as Associações de Pais das Escolas Públicas contratavam o Projeto para o desempenho das funções do Centro de Atividades de Tempos Livres - CATL (definição que engloba as valências de AAAF e CAF).

Dada a crescente procura pelos serviços e a exigência burocrática do Estado para com as Associações de Pais, a nível de Segurança Social, Finanças, ASAE, Ministério da Educação, etc., tendo em conta que as Associações de Pais não tinham verbas suficientes para manter o serviço, surgiu a oportunidade de criar a Empresa Vitaminar, mantendo as Associações de Pais com poder de decisão e supervisão sobre as atividades desenvolvidas e “deixar descansados” os elementos das suas direções que, começavam a ser surpreendidos com problemas em virtude de não terem cumprido com determinadas obrigações que na maioria dos casos desconheciam.

Através da celebração de parcerias com as Associações de Pais, os membros das direções são solidários judicial e financeiramente e esta é uma solução que procura evitar o surgimento daquele tipo de problemas.

As AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) funcionam nas instalações das Escolas Públicas, sendo para isso necessária a atribuição de um local adequado para o seu funcionamento, bem como o

estabelecimento de um bom relacionamento com as Câmaras Municipais e os Agrupamentos de Escolas.

A Vitaminar, criando uma economia de escala, permitiu ainda que se fizessem poupanças substanciais a nível das prestações de serviços de contabilidade e jurídicos, bem como potenciou a capacidade de negociação na aquisição de material, transportes e outros produtos necessários para que se levasse a bom termo o trabalho a que se propôs.

As AAAF e a CAF surgiram como forma de responder às necessidades dos pais para a ocupação dos alunos nos períodos entre o início e/ou o fim das aulas, colmatando igualmente a questão do seu transporte e ocupação dos períodos de férias escolares. Contudo, com o passar dos tempos apercebeu-se que estas atividades, realizadas no interior das escolas, eram muito mais do que a ocupação de um horário livre, mas sim um verdadeiro e necessário complemento à ação educativa da escola e das famílias.

Segundo o nº1 do artigo 3º do Despacho n.º 9265-B/2013 “Consideram -se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.”

Também o nº1 do artigo 5º do mesmo Despacho “Considera -se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.”

Desde modo, todas as atividades desenvolvidas estão de acordo com o PAA (Plano Anual de Atividades) de cada escola, promovendo uma estreita relação entre a Empresa e a coordenação da escola pública.

Para tal, conta com uma equipa de profissionais especializados nas mais diversas áreas, que operam nos diferentes eixos que contemplam o projeto e que constituem uma mais-valia para a sua atuação.

Paralelamente ao CATL, a empresa presta outros serviços.

Nomeadamente as atividades de enriquecimento curricular (AEC) designadas, segundo o nº1 do artigo 7º do Despacho n.º 9265-B/2013:

Consideram -se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da

informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

A empresa faculta AEC'S nas áreas de desporto, inglês, música e ateliers de expressões.

Assim, na área desportiva tem o intuito de responder aos interesses e necessidades tanto das crianças como dos encarregados de educação. O principal objetivo é divulgar o desporto e incentivar a prática da atividade física das crianças, tendo-se notado uma crescente adesão às diversas modalidades instituídas nas escolas.

O inglês deve decorrer, predominantemente, com base em atividades lúdicas. Sendo uma fase da aprendizagem em que predomina a comunicação oral, devem ser privilegiadas as atividades de compreensão e expressão oral.

Os ateliers de expressões (plástica, dramática, recreativa) consistem em promover momentos de pintura, moldagem, recorte e colagem em diversos suportes e materiais; Dinamização de jogos dramáticos e motores e realização de jogos pedagógicos promovendo o trabalho de grupo e individual.

Por último, a música, tem como princípios orientadores o desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas e a programação de atividades inclusivas atendendo à diversidade existente como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais.

Destaco, ainda outras valências da empresa como a VitaminaParty que consiste numa intervenção projetada para animações através de atividades lúdicas em contextos festivos nomeadamente festas de aniversário, festas de finalistas, despedidas de solteiros, etc, bem como a VitaminaAventura que pretende despertar os participantes para o prazer de disfrutar da natureza na partilha de momentos de diversão.

Conforme atrás referido, a empresa foi criada em 2005 tendo iniciado a atividade em duas escolas – Escola Básica Dionísio dos Santos Matias e EBI Dr. Joaquim de Barros, ambas pertencentes ao Agrupamento Escolas de Paço de Arcos.

No ano 2009/2010 a Empresa conseguiu alargar a sua área de ação, promovendo as Atividades de Enriquecimento Curricular na Escola Básica Dionísio dos Santos Matias.

No decorrer do ano letivo de 2010/2011 a Empresa continuou a promover as suas ações, implementando-se numa outra escola – Escola EB1/JI Maria Lamas, pertencente ao Agrupamento Escolas D. Dinis, em Odivelas. Continuamente, no ano letivo de 2011/2012, instalou-se na Escola Básica 2,3 João Gonçalves Zarco em Algés, pertencente ao Agrupamento de Escolas Alto de Santa Catarina, bem como na EB1 / JI Nossa Senhora do Vale, do Agrupamento de Escolas de São Bruno, sendo nesta Escola que desenvolvi parte do meu estágio.

Uma vez que todos os anos a empresa estende a sua atividade, no ano letivo de 2012/2013, o projeto foi implementado na Escola Básica Rainha Santa e no ano letivo de 2013/2014 na Escola Básica 2,3 de Pombais em Odivelas, ambas do Agrupamento Escolas D. Dinis.

Para além de trabalhar durante o período letivo, a Empresa também proporciona a todas as crianças o seu funcionamento durante as pausas letivas, nomeadamente no Verão, regresso às aulas, Páscoa, Natal e Carnaval.

Durante estas pausas letivas são feitas planificações adaptadas a cada escola e a cada nível de ensino.

Hoje em dia, a Empresa está a laborar em 8 Escolas, e tem como objetivo o seu alargamento a cada ano letivo.

Em termos de complementaridade de dados sobre a empresa posso destacar que se sustenta através das mensalidades das crianças no CATL e recebe verbas do Ministério da Educação por cada criança que esteja na CAF. Estas verbas representam uma percentagem por aluno.

No caso de uma escola precisar de obras ou alguma manutenção a Empresa juntamente com a Associação de Pais decide o que fazer.

Os pais que têm crianças no CATL devem ficar associados à Associação de Pais e deste modo pagar uma cota mensal de 5€ à Associação. Todas estas verbas serão utilizadas em prol das necessidades da escola.

Os mecanismos de Controlo e Avaliação das CATL são nomeadamente os seguintes:

- Reunião com pais, no início e final de ano;
- Reuniões mensais com a equipa da Empresa;
- Contacto diário com os pais envolvidos;
- Reuniões com a Coordenação da Escola;

Elaboração de planos de tarefas a efetuar com o grupo de crianças;

Discussão e reflexão pela equipa da Empresa e pelos pais, através de inquérito de satisfação, no final de cada período letivo, sobre o grau de evolução das ações encetadas;

A avaliação é feita no final de cada ano letivo, pela Equipa da Empresa, que verifica se os objetivos foram atingidos e pela Escola onde o Projeto está a ser desenvolvido.

### **1.1. Projeto Pedagógico da Empresa**

O processo pedagógico, onde a criança aprende com sentido e prazer, depende da forma como o educador interage com as crianças e da cooperação que promove entre estas, onde os espaços, o material existente e a forma como está organizado desempenham também um papel importante.

Num contexto de grupo, é necessário estabelecer algumas regras para que todos possam usufruir de uma convivência enriquecedora, proporcionando atividades físicas que sejam úteis em termos de desenvolvimento corporal e de concentração, potenciando a imaginação e a criatividade, dando a conhecer diferentes formas culturais e artísticas mostrando-lhes as suas potenciais capacidades e promovendo o relacionamento e entendimento intercultural, e contribuindo para a construção de uma sólida formação humana, nomeadamente no que diz respeito à vida em comunidade e em família.

Para a prossecução destes objetivos a empresa utiliza um conjunto de estratégias centradas nas diversas ações que se consubstanciam no plano de atividades e que vão proporcionar ocasiões para trabalhar esses mesmos propósitos.

As ações são sempre centradas na criança que é o meio emissor e recetor da atividade educativa, proporcionando situações onde possa colocar questões, procurar soluções e resolver situações que se lhe aparentam, por vezes, problemáticas.

O projeto pedagógico é abrangente a todas as valências de CATL distribuídas pelas diversas escolas onde exerce atividade, no entanto, o funcionamento de cada CATL varia dependendo de diversos fatores como por exemplo a coordenação, o grupo de crianças, espaço físico e as necessidades das escolas.

## **Capítulo III - Participação nas Atividades de Estágio**

### **1. Apresentação**

Tendo em conta a vontade de exercer o meu estágio de cariz profissional, procurei instituições que oferecessem este tipo de serviço e que estivessem disponíveis para aceitar um estágio académico. Felizmente no meu leque de conhecimentos e amizades surgiu a oportunidade de realizar o estágio na empresa Vitaminar que cumpre todos os trâmites exigíveis em termos legais, possui instalações adequadas e no que respeita aos serviços prestados superou as minhas expectativas na forma como funciona e como responsabiliza todos os colaboradores numa perspetiva de realização de um trabalho eficaz, conforme se pode constatar através da caracterização da empresa.

No dia 2 de Setembro de 2013 fui à entrevista no escritório da empresa em Paço de Arcos. A entrevista foi perante a Direção da Empresa constituída pelo Diretor Executivo, a Diretora Pedagógica e o Diretor Administrativo e Financeiro.

A entrevista correu bem, apesar do estado de ansiedade em que me encontrava. Falei um pouco de mim, da minha formação académica e do objetivo do estágio a que me candidatava. Nesse dia apresentaram-me a empresa bem como os serviços, a responsabilidade e missão de cada um.

Iniciei o estágio no dia 10 de Setembro de 2013, e ficou estipulado que o meu horário de trabalho no período letivo era das 10:00h às 13:30h e das 15:30h às 19:00h, sendo que durante as manhãs estava no escritório a apoiar administrativamente a direção bem como a preparar atividades a desenvolver no período da tarde para o CATL e no período da tarde exercia as funções de professora de atividades lúdico-expressivas e monitora.

Fiquei colocada na EB/ JI Nossa Senhora do Vale, pertencente ao Agrupamento de Escolas de São Bruno, sendo a equipa técnica do CATL composta por 4 elementos: a Coordenadora formada em Educação Infantil, um Professor e monitor direcionado para o 1º ciclo (CAF), uma auxiliar, que é responsável pela limpeza do espaço, e, recentemente por mim, que fiquei a trabalhar mais direcionada para a pré-escolar (AAAF).

Ficou acordado que dentro da empresa a Diretora Pedagógica seria a minha orientadora de estágio.

## **2. Caracterização da População Escolar <sup>1</sup>**

Uma vez que foi na Escola Básica JI Nossa Senhora do Vale do Agrupamento de Escolas de São Bruno em Caxias que iniciei as minhas funções de estagiária, após uma breve pesquisa em documentos fornecidos pela empresa e no projeto educativo do Agrupamento de São Bruno passo a destacar algumas das informações que considero relevantes.

O Agrupamento de Escolas de São Bruno localiza-se em Caxias, no concelho de Oeiras, zona urbana a Norte de Lisboa. Caxias é uma freguesia do concelho de Oeiras, com 3,41 km<sup>2</sup> de área e 9 007 habitantes. Densidade: 2641,3 hab/km<sup>2</sup>. Foi elevada a vila em 24 de Julho de 1997, ao que se seguiu a criação da freguesia do mesmo nome, a 12 de Junho de 2001, deixando de ser uma simples povoação da freguesia de Paço de Arcos.

A criação desta escola em 1970 foi um dos acontecimentos importantes da época na zona de Caxias, que já concentrava um número significativo de habitantes.

A Escola abrange cerca de 37 alunos do 1º e 2º ano do 1.º Ciclo e 49 crianças no Jardim-de-infância. A população escolar, oriunda dos bairros circundantes, caracteriza-se pela residência e fixação recente, fenómenos que marcam o crescimento das zonas suburbanas. A população é formada, na sua maioria, por habitantes de médio e baixo poder económico, tendo-se verificado a partir da década de 80, um grande fluxo de imigrantes do continente africano, asiático e, mais recentemente, dos países do leste europeu.

É notória a presença de alunos provenientes dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), Brasil e alunos oriundos de países do Leste Europeu.

Uma parte substancial dos alunos que integram o agrupamento provêm de antigos bairros (Bairro da Pedreira dos Húngaros e Estrada da Circunvalação) que foram realojados na zona. Desta forma, a maioria dos alunos são provenientes de famílias que denotam problemas de natureza socioeconómica.

Dada a existia de alunos com necessidade de apoios económicos e em situações de maior carência, a Escola fornecia, para além do almoço, também pequenos-almoços e lanches, independentemente da atribuição do Escalão de ASE.

---

<sup>1</sup> Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de São Bruno.

O grupo da AAAF da escola Nossa Senhora do Vale é composto por 18 crianças sendo 9 do género masculino e 9 do género feminino. Estas crianças têm idades compreendidas entre os 3 e os 6. Quanto ao grupo de CAF é composto por 16 crianças do 1º ano sendo que 10 são do género masculino e 6 do género feminino e 7 crianças do 2º ano do 1º ciclo, em que 2 são do género masculino e 5 do género feminino. O CATL desta escola tem no total 41 crianças.

### **3. Atividades desenvolvidas no 1.º período do estágio**

Uma vez que comecei o estágio no dia 10 de Setembro de 2013 e nesta semana as crianças encontravam-se em período de férias, o Centro de Atividades e Tempos Livres - CATL - funcionou a tempo inteiro, das 8:00h às 19:00h. Nesta primeira semana andei um pouco ansiosa pois foi uma fase de adaptação e de conhecimento, tanto das regras da escola como das do CATL, como ainda das pessoas com quem trabalhava.

No dia 16 de Setembro de 2013 começaram as aulas, e o CATL começou a funcionar de forma diferente, sendo que existe o período de acolhimento de todas as crianças das 7:30h às 9:00h, atividades a que eu não assistia uma vez que estava destacada para a área administrativa no escritório da empresa, e no período da tarde o CATL funciona a partir das 15.30h até às 19:00h, sendo que às 15:30h iniciava a pré-escolar e só às 17:00h o 1º ciclo.

Na manhã de segunda-feira tive uma reunião geral com todos os elementos da empresa, na respetiva sede, onde foram discutidas as dificuldades de cada CATL e o que deveria ser melhorado em cada um. Foram delineados os objetivos para o ano letivo, conforme o plano de atividades apresentado no anexo II.

Atendendo a que estávamos no início do ano letivo e foi inaugurada uma Escola do 1.º ciclo e jardim-de-infância, em Sampaio, (EB1 de Sampaio) no Concelho de Sesimbra, após alguma troca de opiniões, e tendo em conta que se tratava do meu local de residência, foi considerada a possibilidade de instalação de um serviço de CAF nessa Escola, ficando eu responsabilizada por assumir todo o acompanhamento do processo de instalação.

Todo este processo está devidamente descrito no capítulo IV – Projeto de estágio - “Um desafio na pedagogia intercultural”

Durante todo o processo de estágio na Escola Nossa Senhora do Vale, em Caxias, ao perceber que a minha intervenção ocorria num momento em que as rotinas já estavam definidas pela equipa educativa, tentei dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido, ao nível do AAAF, seguindo os objetivos pedagógicos defendidos para a educação pré-escolar.

Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

Incentivar a participação das famílias nos processos educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade. (OCEPE<sup>2</sup>, 1997, p. 15)

Realizei tarefas conforme o plano que me foi apresentado, com o objetivo comum de garantir que os tempos de permanência na escola fossem pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens, associadas à aquisição das competências básicas.

A rotina diária do CATL a partir das 15.30h funcionava da seguinte forma: assim que tocava para a saída, os elementos da equipa – a coordenadora do CATL, o monitor e eu própria – deslocavam-se às duas salas de aulas para recolher as crianças da pré-escolar que estavam divididas por idades, na sala um estavam as crianças dos 3 aos 4 anos e na sala dois, as crianças dos 5 aos 6 anos.

“A rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia” definindo “a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e os adultos” (Hohmann & Weikart, 2009, p. 224).

Os progressos que foram feitos pelas crianças quanto à capacidade de sentirem empatia pelo outro, foram importantes para o estabelecimento de relações com os seus pares, uma vez que era visível nas relações existentes entre as crianças, mais concretamente durante os tempos livres (sem atividades programadas) quando se organizavam em grupos ou quando brincavam em conjunto.

Quanto ao desenvolvimento intelectual e linguístico, no geral as crianças apresentavam um discurso corrente, e usavam vocabulário adequado ao contexto de conversa. Este facto é previsto por Papalia, Olds & Feldman (2001, p. 322) quando refere que crianças de 6 anos entendem cerca de 14000 palavras, que vão aprendendo desde o ano e meio de idade. Este processo de aprendizagem é denominado

---

<sup>2</sup> Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

mapeamento rápido, e é possível pelo facto de as crianças conseguirem “absorver o significado de uma nova palavra após a terem ouvido apenas uma ou duas vezes numa conversa”.

Quando chegávamos à sala do CATL era aberto o período para o lanche, sendo que a nossa tarefa era ajudar por forma a garantir que todos lanchavam. Após o lanche, existia um período de atividades consoante o programado até cerca das 17:00h, após o qual era aberto um período de brincadeira livre, onde as crianças se divertiam de acordo com a sua imaginação, umas jogavam jogos de equipa, nomeadamente futebol, saltar a corda, jogos tradicionais, e brincavam com os brinquedos disponíveis no CATL, mas sempre supervisionadas pela equipa.

Conforme o plano de atividades, às terças-feiras as crianças da AAAF tinham psicomotricidade, desenvolvida por um professor de desporto, e às quintas-feiras eram dadas aulas de música e inglês por uma professora destacada para o efeito.

O grupo de crianças da AAAF, ao qual dediquei a maior parte do meu estágio enquanto estive em Caxias, inseria-se no estágio pré-operatório segundo os estádios de desenvolvimento de Jean-Piaget (1994), e revelava os progressos cognitivos ao longo do período do pré-escolar, ou seja a capacidade de fazer “uso do pensamento simbólico” apesar de ainda não ser capaz “de usar a lógica” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 312). Esta função simbólica foi vista no grupo através da “imitação diferida, do jogo simbólico e da linguagem” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.313), nomeadamente nas atividades livres que desenvolveram durante as rotinas.

No que respeitava à rotina das crianças da CAF, estas terminavam as aulas às 17h00 e à medida que iam chegando à sala do CATL lanchavam e iniciavam os trabalhos de casa, com o apoio do professor/monitor e sempre que se justificava por parte de um segundo elemento da equipa. Esta tarefa era prioritária, e só depois de a concluírem é que podiam iniciar as outras atividades, o que por vezes não chegava a acontecer dado que o tempo que dedicavam à realização dos trabalhos de casa, principalmente o 2º ano, ocupava o tempo até à chegada dos encarregados de educação. À medida que terminavam os trabalhos, a coordenadora, juntamente com a restante equipa disponível (pois estavam sempre duas pessoas com a AAAF) desenvolvia as atividades programadas. Às sextas-feiras, a CAF tinha aulas de *hip hop*, dada por uma professora de dança.

No que respeitava ao grupo das crianças da CAF (7-11/12 anos), demonstrava um desenvolvimento cognitivo das operações mentais pensando logicamente sobre eventos concretos, estando por isso integrado no estágio das operações concretas. Apresentavam capacidade de classificação, agrupamento, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas, que não exigem abstração.

Estas características foram sendo confirmadas à medida que me ia relacionando com as crianças em algumas das atividades realizadas.

No escritório a minha função era essencialmente a atualização de dados dos alunos inscritos nas diversas valências da empresa, conferir listagens de pagamentos das mensalidades, organização de arquivo e realizar tarefas indicadas pela coordenadora, nomeadamente impressão de documentos e preparação de atividades para realizar no período da tarde conforme descrito nos quadros síntese abaixo referidos.

#### **4. Atividades sobre nas quais participei**

Ao longo do período que estive na EB/JI Nossa Senhora do Vale desenvolvi algumas atividades integradas no respetivo plano de atividades (anexo II) que envolveram as 18 crianças que integravam a valência de AAAF.

Estas atividades pretenderam acima de tudo explorar temas como o conhecimento do mundo que rodeia a criança; a expressão e comunicação; a formação pessoal e social; noções de matemática; expressão plástica e motora.

Algumas destas atividades foram sugeridas pela coordenadora, no entanto fui eu que as organizei e realizei com a colaboração da equipa. Foi necessário definir para cada atividade o tema, os conteúdos previsíveis, os objetivos, o tempo aproximado, as estratégias a aplicar, os recursos humanos e materiais necessários e a respetiva observação e avaliação.

Destaco 19 das atividades desenvolvidas ao longo deste período.

<b>Inventário do espaço</b>		<b>Data: 16 de Setembro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis:</b> - Matemática; Expressão Plástica; Conhecimento do Mundo; Língua Portuguesa			
<b>Objetivos:</b> - Conhecer os diferentes objetos existentes no espaço; - Reproduzir um objeto através do desenho; - Classificar objetos quanto à sua função.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
30 min. + Discussão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição das crianças por pequenos grupos;</li> <li>- Atribuição de tarefas ao grupo de crianças;</li> <li>- Fazer um inventário do que existe na sala;</li> <li>- Colocação dos objetos ao alcance das crianças;</li> <li>- Registo em papel através de desenho;</li> <li>- Discussão acerca da diversidade de objetos existente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Área da mesa de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Loiça (pratos, copos, talheres)</li> <li>- Comida (fruta, legumes, pão, diversos)</li> <li>- Mobiliário (armário, fogão)</li> <li>- Utensílios de cozinha (pegas, cestos)</li> <li>- Acessórios (malas, carrinho de boneco, bonecos)</li> <li>- Folhas de papel A4</li> <li>- Lápis de carvão</li> <li>- Lápis de cor</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 1 – Atividade desenvolvida – Inventário do espaço

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Dos objetivos inicialmente traçados para serem atingidos com esta atividade penso que no geral todas as crianças conseguiram atingi-los. Quanto aos procedimentos tive algumas dificuldades na organização das crianças, sentindo que por vezes já havia mais que uma criança a fazer o inventário do mesmo objeto, uma vez que todas as meninas escolheram a comida, a loiça e os bonecos para fazer o inventário, pois são com esses brinquedos que elas mais interagem no dia-a-dia dentro da sala do CATL. Quanto aos meninos tivemos de ser nós, técnicos a fazer a distribuição dos objetos.

A matemática está presente no quotidiano da criança, nas atividades que realiza, nas brincadeiras e nos jogos. Os técnicos podem aproveitar esses momentos para desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade para resolver problemas.

A criança vivencia matemática movimentando-se e manipulando objetos que classifica, ordena, quantifica, mede, pesa e compara.

Essa apropriação de conhecimento pode acontecer de forma natural em atividades como a realizada, onde a criança classificou os objetos, os diferenciou e desenvolveu noções de espaço e de conjuntos. “Na escola infantil o trabalho com a matemática permanece subjacente, escondido sob uma conceção de treinar as crianças a darem respostas corretas, ao invés de fazê-las compreender a natureza das ações matemáticas” (Smole, 2000, p. 62)

Relativamente à representação gráfica do objeto, as crianças na sua maioria desenharam os objetos escolhidos ou indicados ficando uns mais perceptíveis que outros, no entanto, o objetivo era que eles tentassem à sua maneira, representa-los no papel, o que foi atingido

<b>O jogo dos sons</b>		<b>Data: 25 de Setembro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Conhecimento do Mundo			
<b>Objetivos:</b> - Explorar sons de animais, natureza e cidade; - Explorar ritmos; - Exercitar as capacidades auditivas.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
30 min.	- Discussão em grupo acerca dos sons do quotidiano; - Identificação do som apresentado por cada criança (escolhida aleatoriamente).	- Sala de atividades - Área do tapete	- Equipamento audiovisual  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 2 – Atividade desenvolvida – O jogo dos sons

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Consegui perceber que a maioria das crianças conhecia os sons apresentados, no entanto, algumas não conseguiam identificar a proveniência do som. Senti maior dificuldade nos sons dos animais que não fazem parte do conhecimento da criança, como por exemplo o veado, camelo ou panda. No que respeita aos sons da natureza todas as crianças identificaram com facilidade o som do mar, chuva, trovoadas. Por vezes as crianças associavam os sons, como por exemplo o som dos pássaros com a primavera, ou a chuva com o inverno, ou os grilos com a noite. Nos sons da cidade sentiram dificuldades em identificar o som dos supermercados e não distinguiram o som das urgências e polícia com o som de chamada de bombeiros.

Quando coloquei o som da trovoadas, os comentários foram unânimes em relação ao medo que sentiam quando ouviam este som. No entanto, destaco o comentário de um menino que disse: “quando está trovoadas o meu cão *hulk* fica com muito medo e vai sempre para debaixo da mesa da cozinha, e eu vou com ele!” e outra menina acrescentou: “eu também tenho muito medo e vou sempre a correr para a cama da minha mãe.”

Esta atividade captou a atenção e o interesse na participação por parte das crianças e julgo que os objetivos foram atingidos.

<b>O Outono</b>		<b>Data: 14 de Outubro 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
- Expressão Plástica			
<b>Objetivos:</b>			
- Conhecer e experimentar diferentes técnicas de expressão artística			
- Valorizar e melhorar a representação gráfica			
- Conhecer as estações do ano e das cores			
- Desenvolver a motricidade fina (pintar)			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 hora	- Distribuição das crianças por pequenos grupos; - Registo em papel das mãos das crianças - Discussão acerca das estações do ano, com incidência no outono.	- Sala de atividades - Área da mesa de atividades	- Folhas de papel A4 - Cartolina - Cola - Tintas - Pinceis - Papel de cenário  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 3 – Atividade desenvolvida – O Outono

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Esta atividade consistia em fazer as folhas da árvore com o formato das mãos das crianças, em tons de amarelo, castanho e vermelho.

Consegui perceber que todas as crianças estavam entusiasmadas por pintar as mãos e fazer o trabalho proposto. No entanto, a dificuldade que senti, refere-se ao facto de algumas crianças não conseguirem colocar a mão de forma correta, e por isso tivemos de repetir esse processo.

Esta atividade teve a colaboração das crianças da CAF, que elaboraram as folhas que estão colocadas debaixo da árvore, as quais haviam sido desenhadas e recortadas com a indicação de pontos com o abecedário, sendo que o objetivo das crianças da CAF era ligar as letras de forma a criar uma folha que a criança pintava e recortava de acordo com a sua imaginação.

Quando questionámos a estação do ano em que nos encontrávamos, as crianças associaram imediatamente às folhas secas das árvores caídas no chão. Realço um dos comentários: “No outono, o meu quintal fica cheio de folhas no chão e eu gosto muito de ficar a brincar com elas.”



Fotografia 1 – Trabalho sobre o Outono

<b>Elaboração de máscaras de <i>Halloween</i></b>		<b>Data: 30 de Outubro</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Noção de datas comemorativas - Expressão plástica - Conhecimento do mundo - Motricidade fina			
<b>Objetivos:</b> - Possuir as noções temporais de tempo e espaço; - Explorar as cores primárias e secundárias (laranja, preto, branco...) e as várias tonalidades (escuro, claro); - Relembrar as noções de alimentação correta e exageradas (doces consumidos em dias de festa, etc)			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora	- Conversa com o grupo acerca do tema <i>Halloween</i> - Pintura de máscaras - Desfile de máscaras	- Sala de atividades - Área da mesa de atividades	- Molde das máscaras - Lápis de cor - Canetas de feltro - Tesouras  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 4 – Atividade desenvolvida – Elaboração de máscaras de Halloween

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Ao trabalhar o dia do *Halloween* as crianças tomam conhecimento sobre o significado desta data e terem a noção de que tudo aquilo que veem não passa senão de uma pequena encenação de pessoas adultas ou crianças que se vestem de uma forma característica para festejar esta tradição Inglesa, que já chegou a Portugal.

No começo da tarefa algumas das crianças não estavam muito motivadas em pintar as máscaras pois diziam que não sabiam que cores haviam de colocar, tendo em atenção que significava uma situação de bruxas e caveiras. No entanto, os rapazes mostraram-se mais entusiasmados ao realizar esta atividade do que as meninas. Destaco o comentário de um menino “Vou fazer a minha caveira igual a uma camisola do meu pai que tem uma caveira.”

Contudo, com o empenho dos técnicos e na perspetiva de realizar o desfile o grau de motivação foi aumentando e o objetivo foi atingido.



Fotografia 2 – Máscaras de *Halloween*



Fotografia 3 – Máscaras de *Halloween*

<b>Leitura e desenho da história “A Maria Castanha”</b>		<b>Data: 11 de Novembro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Expressão e comunicação – linguagem oral - Conhecimento do mundo - Motricidade fina			
<b>Objetivos:</b> - Consciencialização da data comemorativa de São Martinho; - Compreensão da lenda e da história			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora	- Contextualização do dia de São Martinho através da leitura da história “A Maria Castanha” e a lenda de São Martinho - Exploração de alguns materiais relacionados com o tema – Ouriço, Castanhas e Nozes. - Desenho sobre o tema; - Participação das famílias no lanche	- Sala de atividades - Área da mesa de atividades	- Livro “A Maria Castanha” de M <sup>a</sup> Isabel Mendonça Soares. (Anexo X). - Ouriço, Castanha e noz - Folhas A4 - Lápis de cor  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 5 – Atividade desenvolvida – leitura e desenho da história “A Maria Castanha”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Julgo que esta atividade correu bem, as crianças mostraram-se curiosas e entusiasmadas com a lenda e com a história.

Ao utilizar os frutos foi proporcionada às crianças uma forma de explorar os sentidos da visão e do tato reforçando assim a aprendizagem experiencial nas crianças. Na realização do desenho o objeto preferido foi o ouriço dado ter sido o que mais despertou o interesse nas crianças.

O grande momento da atividade foi a participação dos familiares pois deverão existir situações de convívio e confraternização entre a escola e a família que são oportunidades ótimas para fortalecer laços e no final do dia, realizámos um lanche partilhado com os encarregados de educação na escola. Este lanche serviu para conviver e interagir entre todos, uma vez que é fundamental a participação da família nas atividades desenvolvidas pelo CATL. A empresa forneceu as castanhas assadas e os encarregados de educação levaram sumos. Este final de tarde correu muito bem e o feedback dos pais foi positivo.

Devem existir mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar porque a interação família/escola é necessária para que ambas encontrem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional dos filhos. O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea fornecendo à criança uma segurança na aprendizagem de forma que venha a ser cidadã ativa e interessada na sociedade onde está inserida.

Na perspetiva de Vygotsky (1984 p.87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspetos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola.

<b>Jogo da rede dos peixinhos</b>		<b>Data: 20 de Novembro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Expressão Motora - Matemática - Língua Portuguesa			
<b>Objetivos:</b> - Melhorar a atenção e capacidade de reação; - Incentivar a cooperação entre os elementos dos dois grupos (rede e peixinhos).			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora	- Explicação das regras do jogo; - Divisão das crianças em dois grupos: rede e peixes; - Jogo até que se apure o vencedor; - Troca de funções (quem é rede passa a peixe e vice-versa); - Regresso à sala e balanço do jogo.	Espaço exterior	- Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 6 – Atividade desenvolvida – Jogo da rede dos peixinhos

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Regras do jogo - 9 crianças juntam-se em círculo de mãos dadas, formando a rede. As outras crianças, os peixinhos, ficam fora deste círculo. As crianças da rede combinam entre si, em voz baixa, um número (por exemplo, o dez). Este número é desconhecido dos peixinhos. As crianças da rede levantam os braços e começam a contar em voz alta até ao número combinado, neste exemplo, o dez. Os peixinhos começam então a correr, entrando e saindo da rede, passando por baixo dos braços levantados das crianças que a constituem. Quando a contagem atinge o número combinado, as crianças da rede baixam os braços ao mesmo tempo e os peixinhos que estiverem no interior da rede ficam presos e passam automaticamente a pertencer à rede. Combina-se novo número em voz baixa e recomeça a contagem para se efetuar nova pescaria, até que todos os peixinhos fiquem presos.

Esta atividade correu da forma esperada conseguindo-se que a maior parte das crianças estivesse atenta aos números que iam sendo ditos, assim como à ênfase que era colocada para que saíssem rapidamente do interior da rede. Penso que tanto um grupo como o outro conseguiu cooperar com os colegas. Organizei esta atividade por reconhecer que as crianças devem começar a ter contacto também com as vitórias e derrotas, e este é um jogo que apesar de estas existirem, estão dissimuladas.

A atividade lúdica é fundamental para a criança. Para ela, tudo é pretexto para jogar, servindo, simultaneamente, para testar as suas capacidades. Assim, o jogo quando devidamente aplicado, possui um conteúdo educativo, que permite o desenvolvimento de certas dimensões da personalidade da criança, nomeadamente a coordenação motora, capacidade de observação, interpretação e adequação de soluções, bem como o relacionalmente afetivo, a descoberta do outro e a aprendizagem social.

<b>Leitura e desenho da história “Tenho Medo” e conversa sobre os medos</b>		<b>Data: 6 de Dezembro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa;</li> <li>- Expressão Plástica e área emocional</li> </ul>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os medos presentes na história;</li> <li>- Fazer o levantamento de reações a diferentes medos;</li> <li>- Representar graficamente os medos;</li> <li>- Encontrar soluções para o confronto dos medos.</li> </ul>			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/Materiais</b>
45 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo de crianças senta-se junto de mim. Apresento a história e começo a conta-la.</li> <li>- Ao longo da história (à medida que aparece um medo), vou questionando as crianças sobre qual o medo, e se estas também o partilham com a personagem da história.</li> <li>- No final da história, é feito um levantamento dos diversos medos, que serão depois representados graficamente por cada uma das crianças.</li> <li>- Conversa acerca dos medos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Área do tapete</li> <li>- Área da mesa de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “Tenho Medo” de Brian Moses (Anexo X)</li> <li>- Folhas A4</li> <li>- Lápis de cor</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 7 – Atividade desenvolvida – Leitura e desenho da história “Tenho Medo”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Os objetivos da atividade foram atingidos, havendo uma identificação dos medos e das reações habituais a esses medos, fez-se a ligação entre os medos das crianças e os representados na história, houve oportunidade de as crianças falarem acerca dos seus próprios medos e representá-los graficamente, assim como encontrar soluções para que estes medos fossem solucionados.

Um dos medos que mais se destacou entre as crianças foi o medo do escuro e o medo das coisas que vêm na televisão. No entanto houve um comentário de um menino que se destacou no meio de tantos, que foi “eu tenho medo que os meus pais se separem porque eles zangam-se muitas vezes.”

De acordo com Ainsworth (1981) citado por Ferreira, Borges & Seixas (2010, p. 30),

a definição de medo remete-nos para a tomada de consciência de uma determinada ameaça real ou imaginária e que tem repercussões ao nível comportamental (fugir, gritar, chorar), ao nível biológico interno (aceleração da pulsação e do batimento cardíaco) e ao nível biológico externo (tremores, expressões faciais que sugerem susto).

Com o crescimento e correspondente maturação cognitiva e emocional, a criança, com a colaboração dos técnicos, vai encontrando estratégias para lidar com os medos. Torna-se importante a consciencialização que, só através do enfrentar dos desafios, é que conseguimos ultrapassá-los.

<b>O Natal</b>		<b>Data: 16 de Dezembro de 2013</b>	
<p><b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoconhecimento</li> <li>- Expressão e comunicação</li> <li>- Conhecimento do mundo</li> <li>- Expressão plástica</li> </ul>			
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Possuir consciencialização acerca da época Natalícia.</li> </ul>			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1h30	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão acerca da época Natalícia</li> <li>- Escutar individualmente o que cada criança entende por Natal e o que deseja.</li> <li>- Realização de pintura, recorte e colagem sobre o Pai Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Área da mesa de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A4</li> <li>- Lápis de cera e de cor</li> <li>- Canetas de feltro</li> <li>- Cola</li> <li>- Tesouras</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 8 – Atividade desenvolvida – “O Natal”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Este trabalho foi muito gratificante para mim, tendo ficado surpreendida com algumas das respostas das crianças, relativamente aos desejos para o dia de Natal. A maioria disse que queria brinquedos, as meninas respondiam que queriam bonecas da “mosnter high” e os rapazes queriam carros e “beyblades”. No entanto, houve algumas crianças que responderam que queriam que os pais ficassem juntos; que os avós vivessem para sempre e que fossem todos felizes.

É fundamental que crianças as crianças compreendam o sentido de união, confraternização e amizade, que simboliza o Natal. É muito difícil para as crianças separar a realidade da ficção. Por isso não há problema por permitir que as crianças acreditem na figura do Pai Natal. A criança acaba por descobrir que ele não existe.

Este trabalho foi elaborado segundo dois moldes de cara do pai Natal que estavam divididas por peças (barba, olhos, gorro, nariz, boca). Cada criança escolheu qual o molde que queria utilizar e dessa forma seguiram para a pintura, recorte e colagem formando a sua cara de pai natal personalizada, conforme a fotografia abaixo apresentada. O trabalho correu de forma satisfatória e todos gostaram de participar.



Fotografia 4 – Trabalho sobre o Natal



Fotografia 5 – Trabalho sobre o Natal

<b>Pintura da Lareira</b>		<b>Data: 6 de Janeiro de 2013</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
-Expressão Plástica			
<b>Objetivos:</b>			
- Reproduzir uma lareira; - Expressar emoções através da educação pela arte.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com o grupo de crianças;</li> <li>- Desenho da lareira elaborado por mim, com as indicações das crianças;</li> <li>- Pintar os componentes da lareira de acordo com a realidade (lareira, fogo e troços de madeira);</li> <li>- Discussão acerca do lugar que a lareira deve ocupar;</li> <li>- Colocação da lareira no local escolhido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Mesa da sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina Branca</li> <li>- Tintas (Fogo: Cor-de-laranja, amarelo, vermelho, castanho)</li> <li>- Lápis de carvão, borracha</li> <li>- Tesoura</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 9 – Atividade desenvolvida – Pintura da Lareira

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Após se terem definido todos os critérios de elaboração da lareira, fiz o desenho desta conforme as orientações dadas pelas crianças. As crianças pintaram a lareira sem dificuldades, respeitando as cores reais da mesma.

O principal objetivo da expressão plástica na educação pré-escolar é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.

A expressão plástica constitui ainda um ótimo meio para a iniciação das aprendizagens instrumentais básicas: leitura e escrita. É através do desenho, da pintura e da modelagem de formas, entre outras, que a criança melhor acede ao símbolo gráfico, à sua compreensão e utilização.

“Utilizar diferentes formas de linguagem, quer ela seja verbal ou gráfica, para representar um mesmo tema ou conceito, permite à criança desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos acerca do mesmo” (Formosinho et al., 1996, p. 102).

A sala do ensino pré-escolar deve possuir espaço para a atividade das crianças e espaço para grande diversidade de materiais.

As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias ações, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos. (Hohmann et al., 1987, p. 51)

<b>Leitura da história “A que sabe a lua?”</b>		<b>Data: 10 de Janeiro de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
-Língua Portuguesa			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a história;</li> <li>- Identificar os animais presentes na história;</li> <li>- Identificar numa sequência a ordem de aparecimento dos animais na história;</li> <li>- Consciencializar sobre a importância de sentimentos.</li> </ul>			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
20 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura da história,</li> <li>- Ao longo da história chamei à atenção das crianças quanto à ordem pela qual os animais aparecem na mesma.</li> <li>- No final, recapitulo com as crianças a ordem de entrada dos animais na história, fazendo um apelo à sua ilustração em papel.</li> </ul>	<p>Sala de atividades Mesa da sala de atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “A que sabe a lua?” de Michael Grejniec (Anexo X)</li> <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 10 – Atividade desenvolvida – Leitura da história “A que sabe a lua?”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Após a leitura da história verifiquei que todas as crianças conseguiam identificar os animais, assim como a ordem pela qual iam entrando na história, senti que o conto foi compreendido pelo grupo, atingindo os objetivos da atividade.

O ato de leitura para crianças e bebés introduz hábitos de manuseamento de livros que se traduzirão mais tarde em hábitos de leitura.

Esta é uma história de desejos que parecem – à primeira vista – inalcançáveis, como a Lua, mas que se conseguem concretizar graças à cooperação e à ajuda mútua entre os mais diversos animais.

E assim, a meio caminho entre a fábula e a lenda, esta história fala de generosidade, solidariedade e de sonhos partilhados, valores que se vão transmitindo às crianças, através da leitura.

Assim sendo, tendo em atenção a importância da literatura infantil dado que a criança, muitas vezes, se revê nas personagens da história ouvida, pretende salientar determinados valores através das ideias apresentadas nas histórias “O educador vai precisar de usar toda a sua sensibilidade, tendo em mente que cada situação e ocasião tem aspetos muito particulares” (Cagneti, 1986, pp.35-36)

A atividade deu origem à atividade seguinte: Desenho da história “A que sabe a lua?”

Desenho da história “A que sabe a lua?”		Data: 13 de Janeiro de 2014	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Expressão Plástica - Matemática			
<b>Objetivos:</b> - Representar uma parte da história, respeitando a ordem original.			
Tempo (aprox.)	Estratégias/ Procedimentos	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais
20 min.	- Tendo a história como base para a elaboração do desenho, as crianças têm de representar todos os animais da história até à sua chegada à lua, de acordo com a ordem de aparecimento na história. - As crianças devem colocar a folha orientada na vertical para que todos os animais fiquem representados. - Com a ajuda do livro a criança pode observar a imagem final da história (contém todos os animais pela ordem que aparecem) de modo a orientar a criança nos passos que deve cumprir.	- Sala de atividades - Mesa da sala de atividades	- Livro “A que sabe a lua?” de Michael Grejniec (Anexo X) - Folhas A4 - Lápis de cor  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 11 – Atividade desenvolvida – Desenho da história “A que sabe a lua?”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

No seguimento da atividade: Leitura da história “A que sabe a lua?”, desenvolvi esta atividade de expressão plástica, por forma a confirmar que as crianças tinham percebido a história e tentar perceber se ainda se lembravam da ordem pela qual os animais entravam na história. Curiosamente quase todas as crianças se lembravam da ordem pois algumas já tinham ouvido a história, excetuando 3 crianças que não se lembravam da ordem. O livro serviu para ajuda-las na representação gráfica dos animais.

Ao verificar a compreensão da história, a identificação dos seus intervenientes e a sequência da mesma na atividade anterior, posso dizer que a história foi bem representada, obedecendo ao critério imposto: representação da parte final da história com respeito à sequência inicial.~

<b>Atividade experimental: Dissolução na água</b>		<b>Data: 22 de Janeiro de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Conhecimento do Mundo - Matemática - Língua Portuguesa			
<b>Objetivos:</b> - Formular e verificar hipóteses; - Discutir os resultados; - Utilizar os termos corretos (Dissolução, dissolve-se, não se dissolve).			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
40 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião das crianças à volta da mesa de atividades;</li> <li>- Explicação da atividade (Juntar água com os restantes ingredientes de forma a verificar se estes se dissolvem ou não na água);</li> <li>- Discussão sobre a unidade de medida a utilizar (tendo que servir para todos os ingredientes);</li> <li>- Levantamento das previsões;</li> <li>- Mistura de cada um dos ingredientes e verificação dos resultados;</li> <li>- Confronto dos resultados esperados com os resultados obtidos;</li> <li>- Discussão e síntese dos resultados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Mesa da sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ingredientes a utilizar (óleo, azeite, açúcar, farinha, sal, arroz e água)</li> <li>- Cinco recipientes transparentes (copos de plástico)</li> <li>- Unidade de medida (colher de plástico)</li>   <li>Grupo de crianças</li> <li>3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 12 – Atividade desenvolvida – Atividade experimental: Dissolução na água

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Os objetivos propostos foram atingidos pelo grupo. Quanto ao conhecimento dos ingredientes, todos eles eram conhecidos do dia-a-dia das crianças.

Para a formulação de hipóteses fizemos um levantamento das opiniões das crianças acerca das reações que poderíamos esperar quanto à dissolução ou não dos ingredientes na água, que registámos e viemos depois confrontar com as experiências realizadas.

Todas as crianças disseram que achavam que a água e o azeite se misturavam bem e a água e o óleo também, porque eram os dois líquidos e por isso tinham a certeza que se misturavam. Quando os confrontamos com a realidade ficaram muito surpreendidos.

Notei que algumas crianças conheciam ingredientes que se dissolviam, dando o exemplo “O leite com chocolate e açúcar que bebo de manhã mistura-se” e “Pois...e a farinha que a mãe mete nos bolos também!”

Ao longo da atividade foram utilizados os termos científicos na explicação às crianças, que após os terem ouvido já os conseguiam utilizar quando se referiam a cada parte da experiência.

A realização desta atividade é muito importante para as crianças terem conhecimento direto sobre estas experiências, iniciando um contato com a experiência física e perceber que diversos ingredientes têm reações diferentes.

<b>Leitura e desenho da história “Dez numa cama”</b>		<b>Data: 3 de Fevereiro de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Expressão Plástica			
<b>Objetivos:</b> - Melhorar a atenção e desenvolver a capacidade de memorização; - Representar as personagens da história.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
30 min.	- Leitura da história “Dez numa cama” de Penny Dale - Primeiro reconto oral da história pelas crianças com recurso ao livro. - Reconto pelo técnico sem recurso ao livro. - Representação gráfica dos “Dez numa cama”	- Sala de atividades - Mesa da sala de atividades	- Livro: “Dez numa cama” de Penny Dale (Anexo X) - Lápis de cor - Folhas A4  - Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 13 – Atividade desenvolvida – Leitura e desenho da história “Dez numa cama”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

O livro utilizado nesta atividade incentiva a repetição, sendo ainda de fácil compreensão e memorização. Após a leitura e visto todas as crianças participarem ativamente enquanto eu lia o livro, fez-se o reconto sem que as crianças necessitassem de ajuda do adulto. Pelo à-vontade demonstrado fizeram o reconto, seguindo depois para a mesa de atividades, onde representaram todas as personagens da história.

Como estratégia para o atingir os objetivos, são utilizadas histórias cuja repetição seja evidente ao longo da história.

Segundo Jolibert (1994, p.14)

É lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítimo instaurar uma desfasagem, nem no tempo, nem na natureza da atividade, entre "aprender a ler e ler". Ler é entender o significado das coisas, por isso entender o outro.

<b>Pintura da Televisão</b>		<b>Data: 17 de Fevereiro de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
- Expressão Plástica			
<b>Objetivos:</b>			
- Discutir a importância da televisão			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com o grupo de crianças;</li> <li>- Desenho da televisão;</li> <li>- Corte do interior do ecrã pelo adulto;</li> <li>- Pintura da moldura da televisão;</li> <li>- Elaboração de desenhos para a televisão de acordo com a realidade (como imagem);</li> <li>- Colocação da televisão no local escolhido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Mesa da sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina Branca</li> <li>- Tintas (Cinzento e preto)</li> <li>- Folha A4</li> <li>- Lápis de cor</li> <li>- Lápis de carvão, borracha</li> </ul> <p>Grupo de crianças 3 Técnicos</p>

Tabela 14 – Atividade desenvolvida – Pintura da Televisão

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

As crianças deram instruções para o corte da televisão que após ter sido pintado pelas crianças foi montado por mim no local escolhido pelo grupo. O facto de a televisão permitir a mudança de imagem foi importante para que as crianças pudessem modificar a mesma consoante o seu gosto. O desenho que mais se destacou foi o da “Violeta”, pois é o programa televisivo preferido de todas as meninas.

Todas as crianças se manifestaram no sentido de que a televisão fazia parte do seu dia-a-dia, uma vez que quando acordam ou quando regressam da escola costumam ver os desenhos animados. Referiram também que os pais passam muito tempo com a televisão ligada e tomaram consciência de que é através da mesma que os pais têm conhecimento do que se passa no mundo.

<b>Jogo da barra do lenço</b>		<b>Data: 26 de Fevereiro de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão Motora</li> <li>- Matemática</li> </ul>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a capacidade de reação (atenção e velocidade)</li> <li>- Reconhecer os números chamados</li> <li>- Conhecer os números de forma aleatória</li> </ul>			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
30 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definem-se as regras do jogo;</li> <li>- Distribuem-se as crianças por duas equipas, escolhendo-se uma pessoa para segurar o lenço;</li> <li>- Organizam-se as crianças atribuindo-se um número a cada criança;</li> <li>- A criança que está encarregue de chamar os números pode escolher os números aleatoriamente, não podendo contudo repeti-los;</li> <li>- Para ajudar à organização dos números já chamados e prevenir repetições, um adulto regista os números já chamados e a pontuação de cada equipa.</li> </ul>	Espaço exterior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lenço</li> <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 15 – Atividade desenvolvida – Jogo da barra do lenço

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Regras do jogo: Os jogadores dividem-se em duas equipas, que se alinham a cerca de 20 m uma da outra — são as «barras». A cada jogador de cada equipa é atribuído um número (1, 2, 3, 4, etc.). No meio, Entre as equipas, fica o juiz de campo, que tem um lenço pendurado na mão. O jogo começa quando o juiz de campo chama um número à sorte de entre os que estão em jogo. Os participantes com esse número correm para tentar apanhar o lenço, procurando fugirem com ele e alcançarem uma das barras sem serem tocados pelo adversário. Se o jogador que se apoderou do lenço for tocado pelo adversário, a equipa deste ganha um ponto. Se o jogador com o lenço conseguir escapar para a sua barra sem ser tocado, é a sua equipa que ganha um ponto; se escapar para a barra do adversário, igualmente sem ser tocado, a sua equipa ganha dois pontos. A equipa que primeiro somar 20 pontos ganha o jogo.

O atingir dos objetivos por parte das crianças é algo que apenas é possível com a repetição deste jogo, no entanto consegui perceber que em grande parte das vezes as crianças já se mostravam mais atentas à chamada dos números e conseguiam associar os números chamados aos números que lhes tinham sido dados.

<b>Letra do nome</b>		<b>Data: 5 de Março de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Língua Portuguesa			
<b>Objetivos:</b> - Reconhecer a letra inicial do seu nome; - Encontrar palavras que comecem com a mesma inicial do seu nome.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
30 min.	- Distribuição das iniciais de cada nome pelas crianças; - Decoração e recorte das mesmas; - Escolha das cores das cartolinas a utilizar; - Colagem da letra na cartolina; - Escrita do resto do nome; - Encontro de palavras começadas com a mesma letra e registo das mesmas, por mim.	Sala de atividades Mesa da sala de atividades	- Lápis de cor - Cartolinas coloridas - Tesoura - Cola  Grupo de crianças 3 Técnicos

Tabela 16 – Atividade desenvolvida – Letra do nome

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Tendo em conta o grupo e as características que lhe são próprias, o primeiro dos objetivos não seria de difícil alcance visto todas as crianças já escreverem o seu nome e conseqüentemente reconhecerem as letras que o constituem. Quanto ao segundo objetivo já houve um maior nível de dificuldade pois apesar de reconhecerem as letras, nem sempre os sons das palavras são coincidentes com as letras que constituem a palavra.

<b>Leitura e desenho da história “Viva o peixinho”</b>		<b>Data: 14 de Março de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa</li> <li>- Formação pessoal e social</li> </ul>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a aceitação das diferenças dentro de um grupo;</li> <li>- Desenvolver competências de trabalho em grupo e a cooperação.</li> </ul>			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
1 Hora.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história “Viva o peixinho” de Lucy Cousins</li> <li>- Reflexão sobre as diferenças dos peixinhos</li> <li>- Realização de um trabalho de desenho, recorte e colagem de peixinhos elaborados pelas crianças</li> <li>- Elaboração de um desenho em cartolina em forma de aquário feito por um dos técnicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de atividades</li> <li>- Mesa da sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro – “Viva o peixinho” de Lucy Cousins (Anexo X)</li> <li>- Folhas A4</li> <li>- Lápis de cor</li> <li>- Tesoura</li> <li>- Cola</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 17 – Atividade desenvolvida – Leitura e desenho da história “Viva o peixinho”

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Todas as crianças ouviram atentamente a história. Foram imaginativos na criação do peixinho, tendo-lhes sido atribuídos nomes diferentes. Os peixinhos foram todos colados na cartolina/aquário. Após a finalização do trabalho, sensibilizei as crianças de que cada peixinho com características diferentes de todos os outros faziam parte do mesmo aquário e todos se sentiam felizes uns com os outros.

Valorizei o papel que cada um tinha desempenhado para atingir o trabalho final que tinha sido feito por todos.

Optei por este livro porque de uma forma muito simples e agradável dado ter pouco texto cativa a atenção das crianças e reforça a ideia de que as diferenças não têm que ser um impedimento no relacionamento entre as pessoas.

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. (M.E, 1997 pp.51-52)

<b>Jogo das ilhas</b>		<b>Data: 19 de Março de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b>			
- Expressão motora: Jogos			
<b>Objetivos:</b>			
- Melhorar a atenção e concentração;			
- Melhorar a velocidade de reação;			
- Exercitar o equilíbrio dos membros inferiores do corpo.			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
40 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquanto as regras do jogo são explicadas ao grupo por mim, os técnicos espalham as ilhas (arcos) pelo espaço disponível.</li> <li>- Após a explicação, as crianças espalham-se pelo espaço disponível (não podendo estar dentro dos arcos).</li> <li>- Quando eu faço barulho com a pandeireta, as crianças têm de andar de um lado para o outro (não podem ficar no interior da ilha ou não se afastar da ilha).</li> <li>- Assim que cessa o barulho todas as crianças devem procurar uma ilha e colocar-se no seu interior.</li> <li>- Caso não consigam, saem do jogo e passam a desempenhar a função de árbitros (exemplo: ver quem chegou primeiro a uma ilha).</li> <li>- Vence a criança que conseguir ficar na última ilha existente.</li> <li>- Cada vez que sai uma criança, retira-se um arco.</li> </ul>	Espaço exterior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arcos (nº inferior ao nº de crianças)</li> <li>- Pandeireta</li>   <li>- Grupo de crianças</li> <li>- 3 Técnicos</li> </ul>

Tabela 18 – Atividade desenvolvida – Jogo das ilhas

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

Este jogo, tal como a barra do lenço, tem objetivos que são trabalhados ao longo das sessões, não se obtendo um efeito imediato. No imediato consegui perceber que as crianças estavam atentas e que conseguiam reagir assim que parava a música.

No entanto, apercebi-me que as crianças tinham tendência a ir para as mesmas ilhas enquanto existiam ilhas vazias. Tínhamos de ser nós técnicos a chamar a atenção para as ilhas disponíveis e só dessa forma é que eles corriam para as outras ilhas. No entanto, com o desenrolar do jogo o desempenho das crianças foi melhorando.

Para Dohme (1998, p. 163),

A primeira relação da criança com a aprendizagem é justamente o facto de a criança aprender a brincar, o facto da brincadeira estar intimamente ligada à comunicação com outros indivíduos e ao contato com as suas próprias emoções, o que favorece à criança, o desenvolvimento de sua autoestima e a formação de vínculos.

<b>Jogo de mimica</b>		<b>Data: 26 de Março de 2014</b>	
<b>Áreas de conteúdos Previsíveis</b> - Conhecimento dos animais			
<b>Objetivos:</b> - Desenvolver a concentração e atenção - Trabalhar a comunicação não-verbal - Estimular a imaginação e a criatividade			
<b>Tempo (aprox.)</b>	<b>Estratégias/ Procedimentos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Recursos Humanos/ Materiais</b>
40 min.	- Explicação das regras do jogo ao grupo - É organizada uma roda onde todos se sentam e um dos técnicos inicia o jogo, imitando um animal. A criança que identificar o animal substitui o técnico e assim por diante.	Sala de atividades Mesa da sala de atividades	- Grupo de crianças - 3 Técnicos

Tabela 19 – Atividade desenvolvida – Jogo da mimica

**Síntese reflexiva e avaliativa:**

As crianças encararam este jogo de uma forma muito divertida. Houve no entanto 4 crianças que não quiseram participar pois estavam envergonhadas e não se sentiam suficientemente confiantes para se exporem perante os colegas.

Cada criança devia dizer ao técnico o animal que ia representar para que este pudesse ir dando pistas sobre o animal que a criança estava a tentar imitar.

Os animais mais escolhidos pelas crianças para a elaboração do jogo foi o cão, gato, cobra, macaco, leão e dinossauro. O animal representado mais vezes foi o cão. A representação que mais me surpreendeu foi a de um menino que escolheu a pulga. No entanto, a sua representação não foi fácil de identificar pois as crianças associavam ao canguru.

### **Síntese global reflexiva**

O primeiro período do meu estágio foi iniciado com alguma insegurança da minha parte dado ser uma experiência nova, num espaço novo, com uma equipa de trabalho que conheci pela primeira vez no dia 2 de Setembro e num local que desconhecia (Paço d'Arcos). Para além destes fatores acrescenta-se a noção de que tinha que prestar um bom serviço, desenvolver autonomia e um sentido de responsabilidade e intervenção num projeto educativo.

As atividades realizadas decorreram de forma positiva, conforme descrevo no ponto 4 deste capítulo, contando sempre com a colaboração da equipa de trabalho.

No que respeita à relação da equipa de trabalho, dado que as regras já estavam instituídas e normalizadas, e que me foram transmitidas desde início, rapidamente me integrei no grupo de trabalho e tentei cumprir o que me era proposto da melhor forma, adaptando-me e aperfeiçoando o desempenho ao longo do período. O acompanhamento da minha coordenadora do CATL foi importante para a minha adaptação e método de trabalho estabelecido no espaço, que se tornou numa aprendizagem muito útil quando me foi depositada a responsabilidade de coordenar a CAF na Escola Básica de Sampaio. O relacionamento que se criou entre todos os elementos da equipa foi muito positivo estabelecendo uma relação de amizade que se manteve.

Quanto ao relacionamento com as crianças, ao longo do período fui criando uma maior confiança no tratamento para com as mesmas sentindo-me cada vez mais capaz e confiante e estabelecendo uma relação de confiança e cumplicidade entre ambas as partes. Atualmente sempre que me desloco à empresa, faço questão de fazer uma visita ao CATL para rever os “meus meninos e meninas”.

## **Capítulo IV – O Projeto de Estágio – “Um desafio na pedagogia intercultural”**

### **1. O que define um projeto**

Para Guerra (2000, p.126)

um projeto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas é também, a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder. Um projeto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis com o objetivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de ação, garantindo o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas.

Também Cortesão, Leite & Pacheco (2002, p.203) refere que o projeto

possibilita vivenciar o aprendizado de conteúdos disciplinares através de um processo investigativo, pois na realização de suas várias fases “pergunta-se, investiga-se, problematiza-se, questiona-se, sente-se, valoriza-se, exterioriza-se, partilha-se, duvida-se, realiza-se, avalia-se, decide-se, produz-se e constrói-se.

Cortesão (1993, p. 81) define projeto como “o resultado da tensão decorrente da necessidade do problema surgido, do desejo existente e da previsão, estruturação e antecipação da ação.”

Tendo em conta a diversidade de designações atribuídas a este conceito, é fundamental encontrar um aspeto coincidente em cada uma delas. Consiste assim numa construção com o intuito de incidir numa situação real, visível, que deve ser alterada, para uma melhoria pessoal, profissional ou social. Ou seja, o projeto pode recair sobre uma execução de intenções estabelecidas que se encontram em harmonia com o que se deseja fazer e o que é possível realizar.

Segundo Capucha (2008, p. 7)

Atuar na lógica de projeto consiste, resumidamente, em operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as ações necessárias à projeção estruturada e organizada de uma mudança, face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos.

Desta forma é necessário seguir um conjunto de fases que orientem eficazmente o desenvolvimento de um projeto que vão desde: o enquadramento estrutural do objeto que se pretende implementar; as razões que estiveram na origem da situação projetada e tornar clara a planificação de todas as etapas do trabalho, a passagem para a ação, ou seja, a implementação e a avaliação, as quais poderão não constituir a última fase do projeto, mas sim o ponto de partida para o seu prolongamento numa melhoria contínua ou então para o arranque de um novo problema.

As várias fases de um projeto abrangem essencialmente:

Diagnóstico da situação, uma negociação de objetivos e prioridades e uma descrição de meios;

Planificação das atividades;

Realização propriamente dita do projeto;

Avaliação;

Divulgação dos seus resultados mais significativos. O esforço de divulgação é útil não só para outras pessoas como para os próprios intervenientes no projeto, ajudando-os a refletir no trabalho que realizaram.

## **2. Apresentação, desenvolvimento e avaliação do projeto**

### **2.1. A escolha do projeto**

Partindo do pressuposto que “um projeto é uma ação, com intenções bem definidas, e que resulta de uma relação entre o que se deseja fazer e o que, de facto, se pode e se vai fazer” (Cortesão, 1993), no início do estágio académico na Empresa Vitaminar Unipessoal Lda., em 10 de Setembro de 2013, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização Educação Intercultural, foi considerada oportuna a intenção de extensão da Empresa Vitamina para o Concelho de Sesimbra no âmbito da valência da CAF (Componente de Apoio à Família) e AAAF

(Atividades de Animação e de Apoio à Família) numa perspetiva de melhoria contínua, tendo em conta o carácter inovador da Empresa.

Este projeto surgiu após conversa com o diretor da empresa, tendo em atenção o facto de ele ser natural do Concelho de Sesimbra, onde mantém a casa de família e desenvolve outras áreas de negócio, nomeadamente exploração turística, e a circunstância de eu residir na mesma zona e de lhe ter transmitido a informação sobre a recente inauguração da Escola Básica de Sampaio, em Sesimbra.

Fiquei desde logo com a responsabilidade de dinamizar todo o processo de implementação do espaço: Estabelecer contatos, marcar reuniões, preparar documentação, apresentar a proposta, angariar parceiros, enfim defender este projeto e desenvolver todos os procedimentos conducentes à sua efetivação.

Considerando todo este processo como projeto de estágio decidi atribuir-lhe o nome “Um desafio na pedagogia intercultural”, dado ser uma situação completamente nova, num espaço novo, e considerá-la como um desafio tanto pessoal como profissional na área da educação na vertente específica da interculturalidade. No meu ponto de vista, a escola deve proporcionar às crianças e jovens um meio onde as respetivas culturas sejam valorizadas, pois cada indivíduo é portador das suas heranças e hábitos singulares (Bourdieu, Chamboredon & Passeron, 1983), mas não esquecendo que a educação não transmite uma única cultura, considerada como património simbólico e unitário e imperiosamente coerente (Forquin, Filho, Gonçalves, Vidal, & Paulilo 2004) porque os elementos de cultura podem provir de fontes diversas e de épocas diferentes,

A mistura de cores e vozes deve orientar o trabalho pedagógico em função do sucesso do conhecimento e saberes, deixando de parte a discriminação e a exclusão social, e aprendendo em simultâneo a viver em cidadania respeitando culturas diferentes das suas.

## **2.2. Análise da situação de partida**

Por forma a possuir dados concretos no que respeita à existência de serviços de CAF no Concelho de Sesimbra, e assim justificar a necessidade da implementação desta nova valência, ao iniciar o desenvolvimento do projeto, fiz uma a pesquisa sobre o n.º de alunos inscritos na CAF (antigo ATL) na rede pública no Concelho de Sesimbra,

tendo obtido o seguinte quadro retirado do Projeto Educativo do Concelho de Sesimbra (2012) elaborado e votado pela Câmara Municipal de Sesimbra, disponibilizado no sítio institucional <http://www.cm-sesimbra.pt/>:

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	ATL – Rede Pública		
		N.º de alunos a frequentar o ATL	Horário de Funcionamento do ATL	Entidade Promotora
Agrupamento de Escolas do Castelo	EB1 de Santana	-	-	-
	EB1/JI da Cotovia	21	07:30 - 09:00 17:30 - 19:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EB1/JI da Maçã	-	-	-
	EB1 N.º 1 do Zambujal	-	-	-
	EB1 N.º 2 do Zambujal	-	-	-
Subtotal por agrupamento		<b>21</b>		
Agrupamento de Escolas do Castelo Poente	EB1/JI de Azóia	22	08:00 - 18:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EB1/JI Aldeia do Meco	25	08:00 - 18:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EB1/JI de Aiana	54	08:00 - 19:00	Associação de Pais de Alfarim e Aiana
	EB1 de Alfarim	54		
	EB1/JI de Sesimbra	57	08:00 - 18:15	Associação de Pais e Encarregados de Educação
Subtotal por agrupamento		<b>212</b>		
Agrupamento de Escolas Michel Giacometti	EB1/JI N.º 3 da Quinta do Conde	92	7:30 - 19:00	Associação de Pais e Encarregados de Educação
Subtotal por agrupamento		<b>92</b>		
Agrupamento de Escolas da Boa Água	EB1/JI Pinhal do General	390	07:00 - 09:00 17:00 - 19:00	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EB1 N.º 2 Quinta do Conde	104	<i>Funciona nas instalações da EBI da Boa Água com o mesmo horário)</i>	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EBI da Boa Água	192	07:00 - 09:00 17:00 - 19:00	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	Subtotal por agrupamento		<b>686</b>	
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	EB1/JI Casal do Sapo-Fontainhas	23	7:30 - 19:00	Associação de Pais e Encarregados de Educação
	EB1/JI da Quinta do Conde	-	-	-
	Subtotal por agrupamento		<b>23</b>	
<b>Total</b>		<b>1034</b>		

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino do concelho de Sesimbra/Associações e Encarregados de Educação (Recolha de dados efetuada entre novembro 2011 e maio de 2012)

Imagem 1 – nº de alunos inscritos em ATL na rede pública no concelho de Sesimbra

Feita a pesquisa a nível da existente na valência da CAF, antigo ATL em entidades particulares no Concelho de Sesimbra foram apurados os seguintes dados:

Instituição	ATL	
	Utentes (Crianças/Jovens)	Horário de funcionamento
Casa do Povo de Sesimbra	40	07:30 - 19:30
Caso Notável	120	07:00 - 19:30
Centro Comunitário da Quinta do Conde	100	07:30 - 19:30
Centro Paroquial de Bem-estar Social do Castelo de Sesimbra	50	07:30 - 19:30
Colégio Educa a brincar	71	07:30 - 19:30
Jardim das Andorinhas	17	06:30 - 19:30
O Regaço Materno	17	07:00 - 20:00
Santa Casa da Misericórdia	60	07:30 - 19:00
Unidade Integrada de Atendimento à Infância	175	10:00 - 17:30
<b>Total</b>	<b>650</b>	

Imagem 2 - nº de alunos inscritos em ATL em entidades particulares no concelho de Sesimbra

Com a nova reestruturação escolar e a aglomeração de agrupamentos, foi criado a partir do ano letivo de 2013/2014 o Agrupamento de Escolas de Sampaio, tendo ficado sob a sua responsabilidade as escolas que pertenciam ao Agrupamento de Escolas do Castelo que entretanto foi extinto.

Com o funcionamento da nova Escola Básica de Sampaio esta recebeu os alunos do 1.º ciclo provenientes das antigas escolas básicas de Santana, Maçã, n.º 2 do Zambujal e Jardim de Infância das Pedreiras do Concelho de Sesimbra, não dispondo, no entanto da valência da Componente de Apoio à Família – CAF,

### **2.2.1. Caracterização da escola**

Consultado o projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Sampaio onde se insere a Escola Básica de Sampaio podemos retirar como Missão “Posicionar o Agrupamento de Escolas de Sampaio como instituição de ensino de referência, favorecendo o incremento da cultura, alicerçando saberes e cidadania na construção de competências, proporcionando um espaço de vivências e de múltiplas escolhas de sucesso sempre no respeito pela integridade do aluno e da sua diferença.”

A Escola Básica de Sampaio está situada na Rua Conde de Ferreira nº4, 2970-585 em Sampaio, no concelho de Sesimbra.

Segundo dados facultados pela respetiva coordenadora existem atualmente 268 alunos do 1º ciclo e 90 alunos do jardim-de-infância, correspondendo a 11 turmas de 1º ciclo e 4 turmas da pré-escolar.

A Escola é composta por 12 salas de aula para as crianças do 1.º ciclo, e 4 salas para o jardim-de-infância.

Dispõe ainda de biblioteca/mediateca, refeitório para 150 alunos, cozinha, sala de professores, gabinetes de trabalho, 1 sala polivalente, posto médico, e campos de jogos, um de futebol, um de basquetebol, um de voleibol e um campo preparado para outro tipo de atividades que vão ficar isolados, de modo a permitir a sua utilização por parte da comunidade fora dos períodos letivos.

Para além da sua localização, próxima de outros dois estabelecimentos de ensino e do pavilhão desportivo municipal, que ajuda as crianças na sua integração em ambiente escolar, a escola destaca-se pela disposição das salas, que permite criar diferentes valências, como uma horta pedagógica, atualmente explorada por alunos da Cercizimbra (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), um pomar, sala de atividades exterior e parque infantil, que contribuem para alcançar a qualidade pedagógica que se deseja.

### **2.2.2. Meio ambiente**

Na construção desta escola a autarquia teve em conta o melhoramento das acessibilidades e, neste sentido, levou a cabo a construção dos acessos viários e pedonais, e criou lugares de estacionamento para automóveis ligeiros, bem como paragem de autocarros, que servem também a Escola Básica do Castelo.

A obra incluiu ainda a construção de passeios, bancos, plantação de árvores e arbustos, colocação de sinalização, redes de distribuição de águas, telecomunicações e gás e drenagem de águas residuais domésticas e pluviais.

### **2.2.3. A imigração no Concelho de Sesimbra <sup>3</sup>**

O Concelho de Sesimbra tem um historial de imigração relativamente recente, com início significativo na década de 90, onde se passou de uma predominância

---

<sup>3</sup>Fonte: Diagnóstico da população imigrante no concelho de Sesimbra

monoculturista para uma influência multiculturalista que se deveu principalmente às vagas de imigrantes que chegaram do Brasil e da Europa de Leste e que se fixaram um pouco por todo o Concelho.

A Câmara Municipal de Sesimbra implementou um Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes através de um Protocolo estabelecido com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, onde, de acordo com o Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Sesimbra - Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local (2011), foram atendidos 1821 utentes no ano de 2008.

Apesar do Município de Sesimbra ter encarado o aumento de imigrantes como uma mais-valia que se traduziu numa riqueza de circulação de pessoas, produtos, tradições e culturas, é preciso continuar a trabalhar no sentido de dissipar estereótipos e promover a harmonia social, não fomentando a aculturação mas sim o hibridismo cultural.

A integração dos migrantes implica uma troca e uma partilha mais profundas e mais exigentes do que o simples acesso a meios de subsistência. Esta integração coloca muitos desafios a todas as partes envolvidas no processo

### **3. A CAF na Escola Básica de Sampaio**

#### **3.1. Filosofia do projeto / Princípios orientadores**

O projeto “Um desafio na pedagogia intercultural” foi iniciado através da celebração de um protocolo entre a empresa Vitamimar Unipessoal Lda. e a Associação de Pais da respetiva escola, conforme anexo IX com o objetivo de implementar na Escola Básica de Sampaio um serviço de CAF (Componente de Apoio à Família) ou seja, “um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva”, conforme se lê no Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho (anexo XIV)

O presente projeto tem como principais beneficiários finais a escola, famílias e crianças, estabelecendo-se modelos de intervenção e fornecimento de serviços adequados.

Os princípios básicos orientadores da sua prática é tornar o espaço de CAF num local lúdico, com preocupações socioeducativas de complemento ao processo educativo e formativo das crianças, desenvolvendo projetos e atividades numa abordagem holística da criança, tendo em conta o seu desenvolvimento a nível psicomotor, cognitivo e sócio afetivo. Tem igualmente, como preocupação, o estabelecer laços de proximidade entre a escola e a família, que se revelem fundamentais na definição dos percursos escolares.

Um espaço de CAF deverá ter como principal função promover o desenvolvimento intelectual, psicológico, físico e afetivo da criança, contribuindo de uma forma pedagógica para a sua formação pois um dia será cidadão ativo numa sociedade que se pretende tolerante e justa.

É com esta base, e considerando que a filosofia educativa é um conjunto de princípios que nos orientam na prática educativa e nos ajudam a interagir e a desenvolver o trabalho com as crianças que desenvolvi o presente projeto.

### **4. Metodologia**

Por forma a obtermos resultados positivos no desenvolvimento do projeto tornou-se imprescindível a adaptação de instrumentos que possibilitem o diagnóstico da

situação e de necessidades, a conceção de ideias e ações e a sua implementação no terreno.

Para o desenvolvimento do presente projeto utilizei processos de investigação que procurei fossem os mais apropriados e elucidativos tendo em conta o objetivo do projeto. Nesse sentido o trabalho de projeto foi sustentado por cuidados metodológicos que se assemelham aos referenciados para a investigação qualitativa.

A qualidade de um estudo qualitativo depende da experiência, dos conhecimentos e sobretudo das capacidades de quem investiga, que deve ser claro e rigoroso na descrição do estudo, a escolha dos informadores, dos constructos e premissas analíticas, dos métodos de recolha e análise dos dados, devendo ser detalhadamente identificados os processos utilizados para os examinar e sintetizar. Concluindo-se com um processo de raciocínio de encadeamento lógico das informações recebidas que permitam chegar às conclusões apresentadas.

Na investigação qualitativa, os conceitos são construídos e reelaborados à medida que vai desenvolvendo o seu estudo, existindo aspetos específicos que não podem ser compreendidos fora do lugar onde o estudo se realizou. Esta característica pode impedir que outros autores independentes possam repetir os mesmos procedimentos em contextos comparáveis (Shimahara, 1990, citado por Vieira, 1999, p. 96)

Podemos considerar um conjunto de métodos que asseguram os critérios de validade nos estudos qualitativos (Aires, 2011, pp. 54, 55)

- a) Valor de verdade: Isomorfismo entre o material empírico recolhido e a realidade;
- b) Aplicabilidade: Grau em que podem aplicar-se as descobertas de uma investigação a outros sujeitos e contextos;
- c) Consistência: Repetição de resultados quando se realizam investigações nos mesmos sujeitos e em igual contexto.
- d) Neutralidade: Garantia de que as descobertas de uma investigação não estão enviesadas por motivações, interesses e perspetivas do investigador.

Na investigação qualitativa a fiabilidade tem a ver com a consistência do estilo interativo de quem pesquisa, do tipo de registo e análise dos dados e da interpretação que este faz dos significados individuais, captados durante o trabalho de campo com os

participantes. “Os dados recolhidos são sistematicamente verificados, o foco mantido e o ajustamento dos dados ao marco conceptual para a análise e interpretação são monitorizados e confirmados constantemente” (Vieira, 1999, p. 90).

Numa investigação qualitativa, o investigador é o principal instrumento de recolha de informações, devendo este estar consciente das dificuldades colocadas pela sua própria subjetividade, tendo em atenção o facto dos fenómenos humanos e sociais não poderem ser replicados ou reconstruídos de forma exata.

O desejo de implementação deste projeto implicou um conjunto de procedimentos, nomeadamente a recolha documental, que se traduziu na recolha de dados respeitantes à legislação específica sobre o funcionamento da CAF e sobre a criação e registo da organização Associação de Pais, dados específicos relativamente à existência de valências de CAF localizadas na freguesia do Castelo, Concelho de Sesimbra, dados relativos ao n.º de alunos inscritos na Escola Básica de Sampaio, especificidades da Escola e protocolos existentes entre entidades na área da CAF.

Para além da recolha documental realizei diversos encontros entre diferentes parceiros ou partes interessadas no processo de implementação do novo espaço de CAF na Escola Básica de Sampaio.

## **5. Processo de criação da CAF**

Atendendo a que estávamos no início do ano letivo 2013/2014 e tinha sido inaugurada em Setembro de 2013, uma Escola do 1.º ciclo e jardim-de-infância, em Sampaio, no Concelho de Sesimbra, após alguma troca de opiniões entre a Direção e colaboradores da Empresa Vitamina, foi considerada a possibilidade de instalação dos serviços de Componente de Apoio à Família (CAF) destinados aos alunos do 1º ciclo do ensino básico bem como de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) destinado às crianças da educação pré-escolar na Escola Básica de Sampaio, ainda durante o ano letivo de 2013-2014 ficando eu responsabilizada por assumir todo o acompanhamento do processo de instalação.

Uma vez que a Vitamina é uma Empresa particular e que para se estabelecer numa escola pública necessita de celebrar uma parceria com uma Associação de Pais (AP) ou uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), por motivo de ainda não estar formada a associação de pais da Escola Básica de Sampaio, a Empresa optou

por contatar a IPSS Centro Cultural de Ação Social Raio de Luz, em Sampaio, Concelho de Sesimbra, para propor uma parceria de instalação da CAF e AAAF no seu espaço, dado se localizar junto da Escola em referência.

O Centro Cultural Raio de Luz é uma instituição sem fins lucrativos que se dedica ao apoio e acompanhamento sociocultural de idosos, bem como à formação de adultos em integração profissional, para além de outras ações de âmbito social. Dispõe ainda de um Centro de Dia com capacidade para sessenta utentes e terá futuramente serviços de apoio domiciliário.

Na manhã de 17 de Setembro foi realizado um encontro com o Diretor da Empresa, eu própria e o Presidente da Direção do Centro Cultural Raio de Luz, onde o Diretor da empresa desempenhou a função de moderador e direcionou os trabalhos explicando claramente qual o objetivo da reunião ou seja a auscultação quanto à ideia de instalação das valências atrás referidas nas instalações do Centro, e apresentando como contrapartida a minha colaboração nas tarefas administrativas do Centro, bem como a obrigatoriedade dos utentes das valências se tornarem sócios do Centro. A reunião durou cerca de 40 minutos mas não foi conclusiva em virtude do Presidente ter que colocar o assunto à Direção do Centro.

Em caso afirmativo a Empresa Vitamina faria chegar ao Centro uma proposta escrita devidamente fundamentada.

Na manhã de 18 de Setembro, no escritório, elaborei junto da Diretora Pedagógica da empresa, a proposta de instalação do CAF/AAAF e consegui marcar um encontro com a Coordenadora da Escola de Sampaio para dia 19 de Setembro, a fim de apresentar a Empresa Vitamina e dar a conhecer a intenção de instalação dos serviços de CAF/AAAF na IPSS Centro Cultural Raio de Luz destinado aos alunos da Escola Básica de Sampaio.

Conforme programado o encontro foi realizado com o Diretor da Empresa, eu própria e a Coordenadora da Escola Básica de Sampaio, onde desempenhei a função de moderadora e direcionei os trabalhos explicando claramente qual o objetivo da reunião ou seja a apresentação da proposta e do funcionamento da Empresa e recolha de opiniões relativamente ao interesse da Escola no serviço da CAF. A Coordenadora mostrou-se bastante recetiva com o projeto mas comunicou-nos que o assunto deveria ser colocado à Direção do Agrupamento de Escolas de Sampaio.

Neste sentido solicitamos um encontro com o Diretor do Agrupamento, que nos atendeu de imediato. O Diretor da Empresa moderou o encontro e incitou a que todos os presentes participassem de forma a assegurar a cobertura total do tema em discussão. Após todas as explicações fomos informados que caso o projeto avançasse, a empresa teria de ter como parceiro uma Associação de Pais (AP) e não outra parceria como o Centro Cultural Raio de Luz. Esta seria uma das condições.

Tendo em conta que a escola abriu recentemente e a Associação de Pais ainda não estava constituída, a parceria só poderia avançar quando esta estivesse formalmente instituída. Também fomos informados que a valência destinada à educação pré-escolar AAAF era assegurada pela Câmara Municipal de Sesimbra pelo que a prestação de serviço da empresa seria dispensada, mantendo-se no entanto a recetividade para o serviço da CAF.

Considerando a condição estipulada no que respeitava à parceria, a ideia de trabalharmos em conjunto com o Centro Cultural de Ação Social Raio de Luz ficou sem efeito, e desde logo entrei em contato com o Presidente da Direção e informei-o sobre o desenrolar dos acontecimentos, agradecendo a atenção e comunicando que seria feita uma parceria com a Associação de Pais da Escola.

No dia 20 de Setembro durante o período da manhã, estive, em conformidade com as indicações do Diretor do Agrupamento, a preparar a proposta de instalação da CAF na Escola Básica de Sampaio, com parceria com a Associação de Pais para entregar na Escola de Sampaio, em Sesimbra, a fim de ser devidamente analisada, apresentando disponibilidade para esclarecer eventuais dúvidas.

Na segunda-feira, dia 23 de Setembro, fui informada telefonicamente por um elemento do grupo de pais que estava a dinamizar o processo de instituição da associação, que uma vez que a Associação de Pais ainda não estava formada e de modo a apressar o processo seria conveniente que eu ajudasse nos procedimentos de registo da mesma. Nessa conformidade fiz uma pesquisa e compilei toda a documentação necessária, bem como os procedimentos a adotar (conforme anexo III), para apoio à dinamização do processo de formação da Associação de Pais, colocando-a num *dossier* devidamente identificado.

Na manhã do dia 24 de Setembro realizámos um encontro com a Coordenadora da EB1 de Sampaio, o Diretor da Empresa, a Diretora Pedagógica da Empresa, eu

própria e alguns encarregados de educação, onde a Diretora Pedagógica desempenhou as funções de moderadora e conduziu a interação entre os participantes por forma a que todos conhecessem os serviços da Empresa e apresentassem todas as dúvidas e opiniões sobre a importância da implementação da valência na Escola Básica de Sampaio. A empresa entregou a proposta adaptada à instalação apenas da CAF com a parceria da associação de pais (conforme anexo IV), bem como o *dossier* referente ao processo de registo da Associação de Pais (AP).

Ficou acordado o agendamento da Assembleia Geral com todos os Pais e Encarregados de Educação, ficando eu responsável por fazer as respetivas convocatórias e entregá-las na secretaria da escola. A realização da Assembleia Geral tinha como objetivo dar início ao processo de formalização da AP.

No dia seguinte preparei as convocatórias (conforme anexo V) e entreguei-as na escola de acordo com o combinado.

Após estes procedimentos ficámos a aguardar resposta por parte do grupo de pais, uma vez que os respetivos procedimentos já não dependiam da Empresa.

Em consequência do processo de criação e registo da Associação de Pais da Escola Básica de Sampaio devido à obrigatoriedade de preceitos legais como consta da Decreto – Lei nº 372/90, de 27 de Novembro, apenas no dia 17 de março a Empresa foi contactada pela AP comunicando a aceitação da proposta de instalação dos serviços da CAF na Escola Básica de Sampaio a ter início no dia 7 de abril com as férias da Páscoa.

Informaram-nos também que estava agendada uma reunião entre a AP e a Vereadora do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Sesimbra, Dr.<sup>a</sup> Felícia Costa, com o objetivo de dar a conhecer a parceria bem como obter a devida autorização para instalação da valência nas instalações que são propriedade da Câmara Municipal de Sesimbra.

Uma vez que a empresa não foi convidada a estar presente nessa reunião, desconhecemos pormenores da mesma.

Após a realização dessa reunião que se realizou no dia 24 de Março, a empresa foi informada que a AP já tinha obtido autorização por parte da Câmara Municipal de Sesimbra e que a empresa podia avançar com toda a logística de implementação do serviço de CAF na Escola Básica de Sampaio bem como da respetiva divulgação.

Na sequência desta indicação, preparei, em conjunto com a Diretora Pedagógica, toda a documentação necessária, mais concretamente o regulamento da CAF (consultar anexo VI), planeamento das atividades a desenvolver nas férias da Páscoa e respetivos procedimentos, a elaboração dos folhetos de divulgação, (conforme anexo VII) e o levantamento das necessidades no que respeitava aos recursos humanos e materiais.

A empresa desenvolveu de imediato a contratação do restante pessoal, tendo em conta que eu já estava destacada como coordenadora da CAF da Escola Básica de Sampaio, recorrendo à contratação de mais dois técnicos, um na área do desporto e outro na área da animação socio cultural, bem como a contratação de uma auxiliar operacional da própria escola.

A empresa também criou um *site* informativo da valência da CAF - <http://vitaminaatl.eb1sampaio.clubevitamina.pt/> - bem como uma caixa de correio eletrónico e um contacto de telemóvel de serviço.

De seguida solicitámos uma reunião com o Diretor do Agrupamento de Escolas de Sampaio e com a Coordenadora da Escola Básica de Sampaio que se realizou no dia 26 de Março com a presença do Diretor da Empresa, da Diretora Pedagógica do Diretor Financeiro, e eu própria, onde acertámos detalhes quanto às instalações a serem cedidas pela escola para funcionamento da CAF, ficando estipulado que seria uma “sala de aula” partilhada com atividades de expressões plásticas e com o clube de xadrez, uma vez que de momento era a única sala disponível e tendo em atenção que os horários não se sobrepunham.

Também foram definidos outros aspetos, nomeadamente o acesso às instalações, locais acessíveis, disponibilidade de funcionárias para apoio à CAF na limpeza do espaço e segurança das crianças nas entradas e saídas da escola. Forneceram ainda contactos considerados essenciais e a indicação da empresa que fornece as refeições no período escolar, de modo a que pudesse também garantir o fornecimento das refeições aquando o período de férias, sendo que o pagamento do serviço seria da inteira responsabilidade da empresa.

Foi-nos facultada também uma listagem dos alunos que frequentam a escola e permitido que pudéssemos fazer a divulgação da CAF à entrada da escola.

Nesse mesmo dia, no período da tarde, foi realizada uma reunião com o Presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Dr. Francisco Jesus, tendo em conta que é

a Freguesia onde se localiza a escola, onde fizemos a apresentação da empresa e solicitámos a colaboração e entreaajuda institucional para a realização de atividades, ocupação dos espaços da responsabilidade da Junta de Freguesia, nomeadamente o Espaço Zambujal e disponibilidade do autocarro da Junta de Freguesia para saídas com as crianças da CAF, mediante o respetivo pagamento visto ser inferior ao cobrado nas empresas particulares.

O Espaço Zambujal é um equipamento de carácter cultural com atividades programadas e destinado a todas as faixas etárias, onde, ao longo de todo o ano, é realizada uma série de ações e eventos, permitindo à população aceder a uma variedade de programas culturais e lúdicos.

Visitada a sala para ocupação do serviço de CAF verificou-se a necessidade de adquirir algum material, designadamente, dois armários, equipamento audiovisual, material diverso (escolar, didático, desportivo, lúdico, limpeza, etc).

Todos estes materiais foram fornecidos e comprados pela empresa, para que as instalações estivessem em condições para funcionar aquando da sua abertura no dia 7 de Abril de 2014.

No dia 28 de Março de 2014 foi celebrada a assinatura da parceria existente entre a Associação de Pais da Escola Básica do Castelo e a Empresa Vitamina.

De 1 a 4 de Abril estive juntamente com a Diretora Pedagógica a distribuir folhetos de divulgação do projeto no portão da escola bem como a esclarecer todas as dúvidas levantadas pelos encarregados de educação. Também foi colocada uma faixa para divulgação da CAF no portão de entrada da escola, (conforme anexo VIII).

Houve de imediato grande receptividade por parte dos encarregados de educação, tendo sido inscritos ao longo da semana 15 crianças e já no decorrer das férias da páscoa ainda se inscreveram mais 15 crianças, totalizando 30 crianças durante este período.

No dia 7 de Abril de 2014 iniciámos a CAF pelas 7h30 na Escola Básica de Sampaio seguindo o plano apresentado detalhadamente no projeto.

A avaliação da implementação e do resultado do projeto é respeitante apenas ao mês de Abril, onde decorreram as Férias da Páscoa e o serviço da CAF, no entanto, a valência continuará a funcionar na Escola Básica de Sampaio.

## **6. Organização geral do projeto**

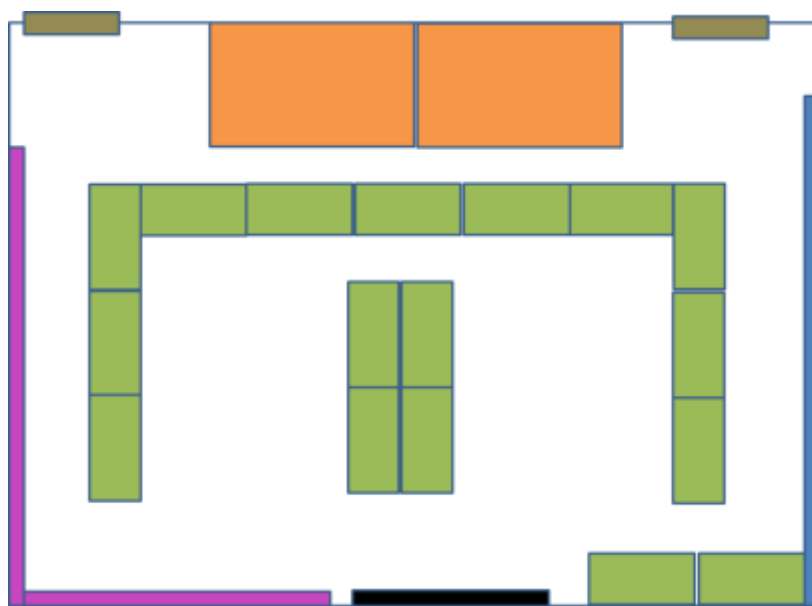
O quadro abaixo descrito pretende identificar a calendarização das atividades a realizar com vista à implementação do projeto, bem como todo o processo de dinamização e avaliação.

Calendarização do projeto - “Um desafio na pedagogia intercultural” Projeto de um novo espaço de CAF em Sesimbra																			
Atividades Principais	Tarefas	Set.		Out.		Nov.		Dez.		Jan.		Fev.		Mar.		Abril		Maio	
		1 a 15	16 a 30	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 30	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 28	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 30	1 a 15	16 a 31
1. iniciação do projeto	1.1. Escolha e justificação do projeto																		
	1.2. Definição dos objetivos gerais																		
	1.3. Filosofia do Projeto																		
2. Primeiros contatos com o Agrupamento de Escolas de Sampaio	2.1. Coordenadora da Escola																		
	2.2. Diretor do Agrupamento																		
	2.3. Associação de Pais																		
3. Recolha de dados	3.1. O CAF e as suas funções																		
	3.2. Legislação aplicável																		
	3.3. Preceitos legais para o registo de uma Associação de pais																		



### **6.1. Espaço CAF - Organização da Sala**

Foi disponibilizado um espaço destinado à valência da CAF, que é partilhado pela atividade extra curricular de expressão plástica, onde diariamente o grupo se junta, sendo que poderá recorrer à sala polivalente sempre que se encontre disponível, bem como a todo o espaço exterior. O espaço cedido dispõe de 17 mesas, 50 cadeiras, 2 placares de cortiça e um quadro. A empresa disponibilizou 2 móveis para arrumação de material diverso.



Legenda:

<b>Mesas</b>	<b>Armários</b>	<b>Portas</b>	<b>Janelas</b>	<b>Placar de Cortiça</b>	<b>Quadro</b>
--------------	-----------------	---------------	----------------	--------------------------	---------------

Imagem 3 – Organização da sala da CAF

Estão disponíveis, para uso das crianças, diversos materiais didáticos e lúdicos, equipamento áudio visual e ainda material para uso corrente (folhas, tintas, plasticina, etc.)

O horário de funcionamento do CAF é das 7:30h às 9:00h no período da manhã e das 17:30h às 19:30h da parte da tarde. No período de férias o horário prolonga-se, estando a CAF aberta das 7:30h às 19:30h.

## **6.2. Caracterização do público-alvo**

A CAF é destinada aos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Sampaio, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, sendo a lotação máxima para as atuais instalações de 40 crianças.

A admissão de crianças para a frequência da CAF é feita segundo os seguintes critérios:

- Filhos de membros da Associação de Pais, de Professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino onde decorre a CAF;
- Nº de ordem na lista de pré-inscrições.

### **6.2.1. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo em Abril de 2014 era constituído por 30 crianças, conforme o quadro seguinte:

Nº	Género	Ano	Escalão
1	Feminino	3º	3
2	Masculino	4º	2
3	Feminino	2º	3
4	Feminino	3º	3
5	Feminino	3º	2
6	Feminino	2º	1
7	Masculino	4º	1
8	Masculino	3º	1
9	Feminino	1º	3
10	Masculino	3º	1
11	Feminino	3º	2
12	Feminino	1º	1
13	Feminino	1º	3
14	Masculino	3º	3

15	Masculino	2º	3
16	Feminino	1º	3
17	Masculino	4º	3
18	Masculino	2º	3
19	Masculino	3º	3
20	Feminino	3º	1
21	Feminino	3º	3
22	Masculino	1º	1
23	Masculino	3º	1
24	Masculino	3º	1
25	Masculino	3º	3
26	Feminino	1º	2
27	Masculino	3º	3
28	Masculino	1º	3
29	Feminino	4º	2
30	Masculino	4º	2

Tabela 21 – Constituição do grupo de crianças da CAF

Seguidamente, para caracterização deste grupo de 30 crianças, procedi a algumas análises mais detalhadas sobre o género e o grau do 1º ciclo do ensino básico.

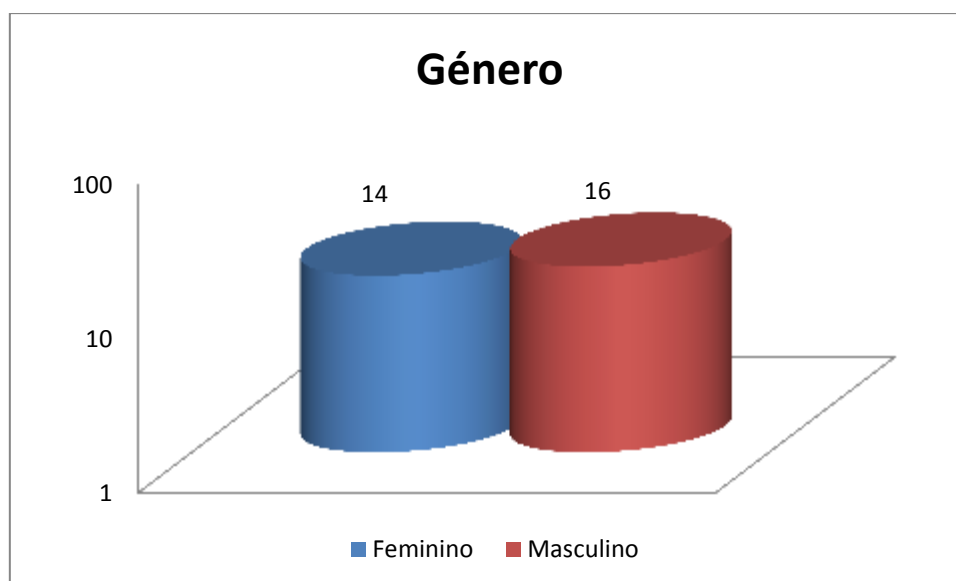


Gráfico 1 – Identificação de género do grupo de crianças da CAF

O gráfico indica que a distribuição pelo género está equilibrada, verificando-se 14 do género feminino e 16 do género masculino, o que em termos de atividades se torna num fator facilitador na organização dos grupos, tendo como base a igualdade ao nível do género.

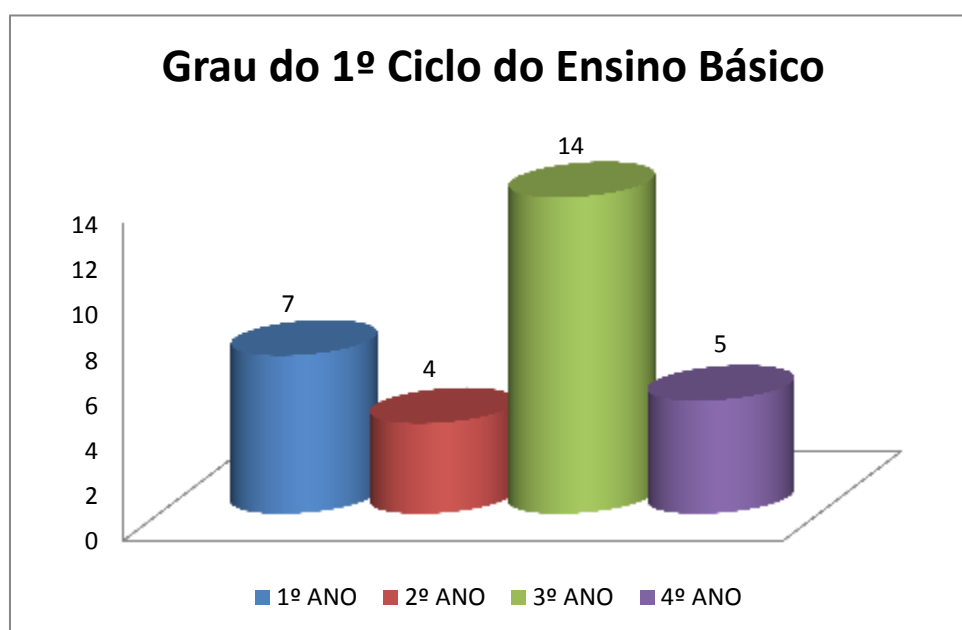


Gráfico 2 – Identificação do grau de ensino do grupo de crianças da CAF

O gráfico demonstra que os valores não são semelhantes, pois é o 3º ano que abarca o maior número de alunos.

## 6.2.2. Caracterização das famílias

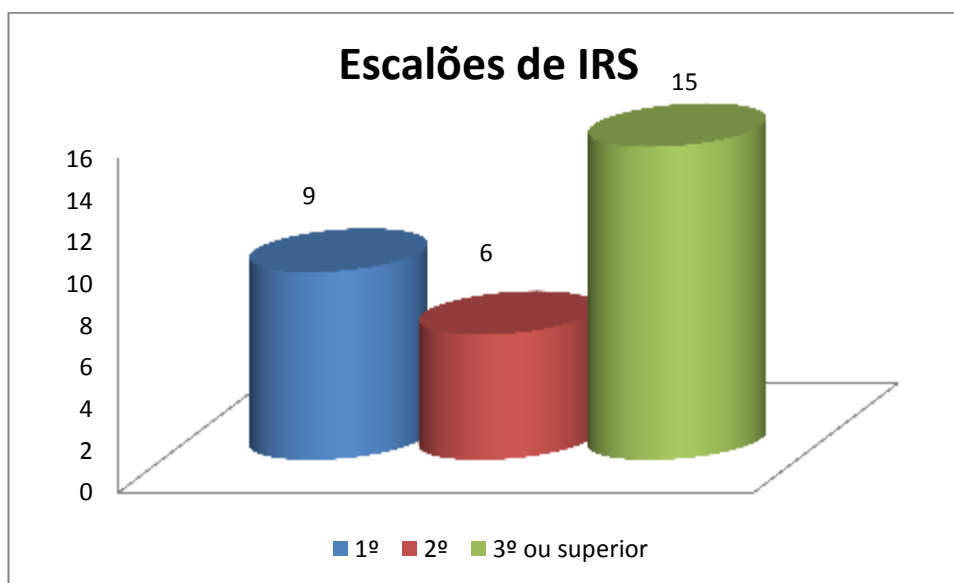


Gráfico 3 – Identificação dos escalões de IRS dos Encarregados de Educação do grupo de crianças da CAF

Conforme se pode verificar, o gráfico revela que é o 3º ou escalão superior de IRS que sobressai, com o número total de 15 alunos abrangidos. O que significa que, do conjunto de 30 crianças, a maioria das famílias não apresenta grandes dificuldades ao nível financeiro, apesar de na conjuntura socioeconómica que se vive atualmente no nosso país não se poder concluir que são crianças oriundas de famílias sem dificuldades financeiras. De qualquer forma verifica-se a existência de um elevado número (9) de crianças provenientes de famílias com 1º escalão de IRS, assim como se verifica que 6 crianças são de famílias com o 2º escalão do IRS, as quais decerto também atravessam dificuldades ao nível financeiro.

As crianças cujo escalão do IRS se enquadrem no 1º e 2º escalão beneficiam de um desconto na mensalidade da CAF, sendo ainda atribuída uma redução de 10% na mensalidade de irmãos.

O valor mensal de frequência da CAF estipulado pela empresa é o seguinte:

	<b>Escalão 1 e 2</b>	<b>Escalões Superiores</b>
<b>Setembro a Julho inclusive</b>	56,00€	70,00€
<b>Inscrição</b>	45,00€	

Tabela 22 – Valor mensal de frequência da CAF

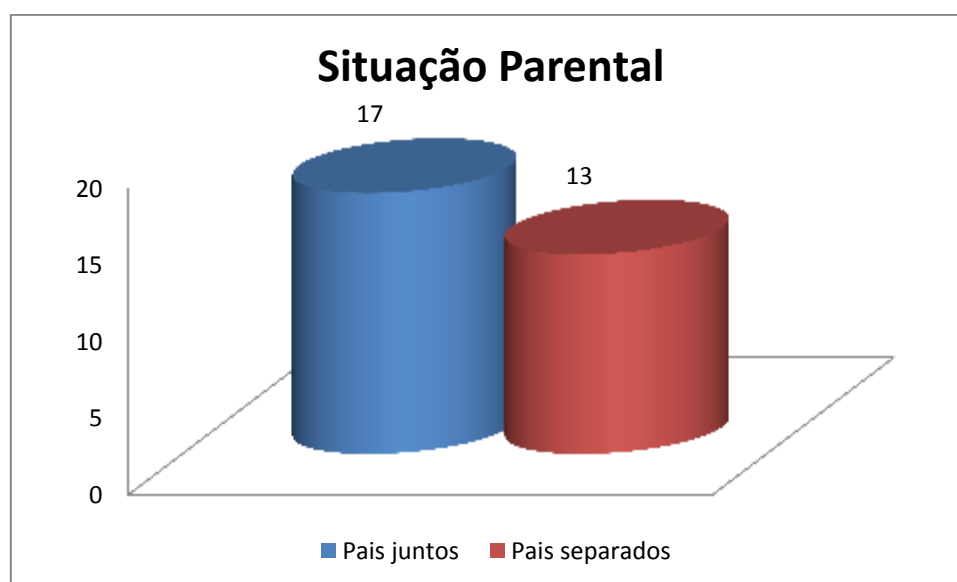


Gráfico 4 – Identificação da situação parental do grupo de crianças da CAF

Este gráfico demonstra que existe no grupo um grande número de pais separados (13).

Estes dados foram obtidos através de informações transmitidas pelos encarregados de educação.

Muitas das crianças familiarizam-se desde cedo com as palavras padrasto, madrasta e fins-de-semana alternados.

Hoje em dia, é cada vez mais comum uma criança ter quatro avós e quatro avôs, meios-irmãos e tios, tias, primos e primas em duplicado, sendo o divórcio dos pais uma realidade comum atualmente.

## **7. Características gerais da CAF:**

### **7.1. Objetivos**

Tendo em conta que a criança é o centro de todo o trabalho pedagógico, é a partir das suas motivações, daquilo que quer e gosta, que a equipa da CAF orienta a sua ação de trabalho, e tem como objetivos pedagógicos e gerais, os seguintes:

- Proporcionar um espaço onde as famílias, por razões profissionais ou outras, possam deixar as suas crianças em segurança;
- Dar resposta de uma forma geral e dentro do âmbito de atividade, às necessidades apresentadas pelos Encarregados de Educação;
- Receber e preparar a adaptação das crianças ao primeiro ciclo do ensino básico;
- Contribuir para a construção de uma sólida formação humana, nomeadamente no que diz respeito à vida em comunidade e em família;
- Incrementar a relação da criança com o grupo;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Dar a conhecer diferentes formas culturais e artísticas, de modo a desenvolver as potenciais capacidades das crianças;
- Ajudar a integração de crianças com dificuldades;
- Promover o relacionamento e entendimento intercultural;
- Proporcionar atividades físicas que sejam úteis em termos de desenvolvimento corporal e de concentração;

Para além destes objetivos pretende que as crianças sintam este espaço efetivamente como uma segunda casa, e que nele possam ser felizes.

## **7.2. Recursos:**

### **7.2.1. Recursos humanos**

A equipa é constituída tendo em conta o número de crianças inscritas, configurando-se sempre a presença de um adulto por cada 10 crianças. Atualmente a CAF comporta 30 crianças. Assim, a equipa é composta pelo menos por 3 técnicos contratados pela empresa e 1 auxiliar da própria escola em prolongamento de horário, considerando a necessidade de garantir a segurança nas entradas e saídas dos alunos da escola, bem como assegurar a limpeza do espaço da CAF e da casa de banho de serviço.

É essencial que a equipa de trabalho seja capaz de dialogar e refletir em conjunto acerca dos problemas e preocupações sentidas na ação junto das crianças num clima de abertura e de aceitação das características de cada uma.

Para que resulte positivamente, qualquer intervenção carece de convicção, por isso é preciso acreditar, estar emocionalmente de acordo com o que se está a fazer.

Assim, é importante que os elementos da equipa mantenham uma boa relação entre si, e encontrem uma forma de harmonizar os seus pontos de vista, a fim de conseguir um ambiente estável e acolhedor.

Deste modo, a equipa cria uma dinâmica própria, reformulando atitudes e estratégias, na procura de uma melhor interação adulto/criança e de uma intervenção qualitativamente mais adequada à evolução do processo maturativo das crianças.

### **7.2.2. Recursos materiais**

Todos os recursos necessários foram disponibilizados pela sede da empresa: Material informático – computador, impressora, *scanner*; Mobiliário; Material de motricidade; Material didático; Material de utilização comum; Fotocopiadora; Material audiovisual – televisão, leitor de DVD, vídeos, aparelhagem, máquina fotográfica.

### **7.2.3. Recursos financeiros**

Para além da remuneração dos 3 técnicos e da 1 auxiliar, existe um fundo de maneiço cedido pela empresa com um valor estipulado de 120.00€ mensais para fazer a

aquisição de qualquer tipo de material (didático, desgasto e outros) sempre que for necessário.

**Orçamento:**

<b>Despesa</b>	<b>Valor mensal</b>	<b>Receita</b>	<b>Valor mensal</b>
Técnico Superior	600.00€	56.00€ x 15	840.00€
Técnico Superior	600.00€	70.00€ x 15	1050.00€
Técnico Superior	600.00€		
Auxiliar	350.00€		
<b>TOTAL</b>	<b>2.150.00€</b>		<b>1890.00€</b>

Tabela 23 – Orçamento mensal

A Empresa é ainda financiada, através do Ministério da Educação de uma percentagem definida por cada criança conforme o respetivo escalão de IRS.

**8. Organização e dinamização das Férias da Páscoa (7 a 30 de abril)**

As férias da Páscoa decorreram de 7 a 21 de Abril de 2014.

As atividades destas duas semanas estão organizadas em dois temas, sendo que a primeira semana foi direcionada para a aventura e desportos radicais, à qual foi atribuída a designação de “uma aventura na páscoa”, e a segunda semana mais direcionada para as artes, a qual obteve o nome de “arte em festa”.

Este conjunto de atividades foi selecionado a partir de encontros entre as diversas valências da CAF da empresa, baseado em vivências anteriores, não descurando a ação pedagógica e facultando às crianças momentos de aprendizagem e de lazer diversificados, vividos num ambiente acolhedor e estimulante promovendo, para isso, estratégias e atividades lúdico-pedagógicas adequadas às características e necessidades de cada criança.

As opções tomadas visaram, em termos de objetivos gerais, estimular o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e emocionais, cognitivas e físicas das crianças e em simultâneo promover valores de cidadania, a relação com a comunidade e sensibilizar para a defesa dos valores humanos e do ambiente.

A equipa da CAF, atrás identificada, executa todas as tarefas inerentes à concretização da planificação e desenvolvimento das atividades, persistindo uma

colaboração permanente entre os três elementos do grupo, indispensável ao regular funcionamento da CAF.

As minhas funções para além de colaborar no acompanhamento e realização das ações previstas, consistem também na coordenação do trabalho de cada dia, na direção e orientação dos horários da equipa, e em caso de surgimento de algum problema, na comunicação à diretora pedagógica que me auxilia na sua resolução.

### 8.1. Plano de atividades da primeira semana

A primeira semana “Uma Aventura na Páscoa” ofereceu às crianças um conjunto variado de atividades por forma a transformar o espaço da CAF num ambiente acolhedor, agradável e apetecível. Esta semana teve como principal objetivo promover a atividade desportiva ao ar livre.

	Dia	Atividade	Objetivos	Intervenientes	Recursos materiais
“Uma Aventura na PÁSCOA”	2ª F 07/04	Receção às crianças Atividades Lúdico/Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o bom funcionamento da sala;</li> <li>• Compreender a necessidade de segurança e respeito;</li> <li>• Dialogar em pequeno e grande grupo;</li> <li>• Estabelecer relações entre o grupo.</li> <li>• Conhecer e partilhar costumes, tradições, valores e atitudes;</li> <li>• Aprender novas formas de comunicação;</li> <li>• Desenvolver a imaginação e a criatividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 grupos de 10 Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Canetas, folhas A4 brancas, lápis, fita-cola, bolas, giz, quadro, jogos didáticos.
		Continuação das atividades Lúdico/Pedagógicas Ex: Jogo de xadrez, damas, jogo de cartas, jogo da glória, <i>party &amp; company</i> , monopólio júnior, micado, dominó		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	
	3ª F 08/04	Jogo de Vila – “Em busca dos elementos da Natureza”		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a necessidade de conservação e respeito pela Natureza;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de compreender e participar em jogos de equipa com regras;</li> <li>• Memorizar percurso.</li> </ul>	
		Jogos Tradicionais & Jogos com água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes formas de utilizar os materiais;</li> <li>• Trabalhar com diversos materiais ao seu dispor.</li> <li>• Entender a importância da água;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Cordas, bolas, giz, baldes, copos, água, balões de água.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercitar a coordenação geral e a motricidade.</li> </ul>		
<b>4ª F</b> <b>09/04</b>	Desporto Aventura Herdade da Mesquita	Desporto Aventura Herdade da Mesquita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a Natureza</li> <li>• Partilhar experiências;</li> <li>• Desenvolver/Aperfeiçoar a motricidade;</li> <li>• Conhecer diferentes formas de utilizar os materiais;</li> <li>• Descontrair e cooperar;</li> <li>• Trabalhar o corpo e desenvolver a expressão corporal</li> <li>• Compreender e aceitar regras em jogos;</li> <li>• Conhecer e partilhar costumes e tradições;</li> <li>• Explorar espaços;</li> <li>• Ter consciência sobre a atitude para preservação do ambiente;</li> <li>• Vivenciar situações diferentes das habituais .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> <li>• 2 Técnicos de desporto</li> </ul>	Canoas, remos, coletes, arco e flexa, latas e bolas, baldes, água, <i>slackline</i> , mapas para orientação.
				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> <li>• 2 Técnicos na área de desporto</li> </ul>	
<b>5ª F</b> <b>10/04</b>	Jogo Livre		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imaginar situações;</li> <li>• Partilhar ideias e cooperar na obtenção de um objetivo comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Todos os jogos disponíveis.
	Torneio dos desajeitados		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade global</li> <li>• Compreender e aceitar regras em jogos;</li> <li>• Ativar a noção de competitividade saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Bolas
<b>6ª F</b> <b>11/04</b>	Jogos de mesa		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar;</li> <li>• Exercitar o raciocínio lógico;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de compreender e participar em jogos de equipa com regras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Jogo de xadrez, damas, jogo de cartas, jogo da glória, <i>party &amp; company</i> , monopólio júnior, micado, dominó.
	<i>Workshop de Skate</i>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenar o corpo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> </ul>	<i>Skates</i> ; proteções para cabeça, pernas e joelhos.

*Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres*

---

			<ul style="list-style-type: none"><li>• Adquirir o equilíbrio no espaço;</li><li>• Desenvolver a rapidez de reação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Professor de Skate</li><li>• 3 Técnicos</li></ul>	
--	--	--	---	---	--

Tabela 24 - Plano de atividades da primeira semana

## **8.2. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante a 1ª semana**

- O grupo, na sua grande maioria, teve uma boa adaptação ao espaço, aos colegas, à rotina e à própria equipa técnica. Verificou-se desde o início um nível de interação elevado no grupo. Existem elementos mais comunicativos do que outros mas complementam-se e participam nas atividades propostas. Neste primeiro dia, uma das atividades mais importantes foi a definição de regras, onde foram as próprias crianças por sua indicação que foram listadas as regras para o funcionamento do CAF. À medida que as crianças indicavam uma regra ela era escrita por mim numa cartolina. A indicação das regras foi complementada pelos próprios técnicos que sugeriam outras regras e perguntavam se a criança não achava que era importante. Após conversa entre todos, foram lidas as regras que mereceram a concordância das crianças e num ato simbólico de compromisso com as regras todos assinaram a cartolina que está exposta na sala da CAF. Esta atividade pode ser considerada um ato de cidadania, pois todos participaram e contribuíram para um objetivo comum - a criação de regras do funcionamento da CAF.

- Nas atividades lúdico/pedagógicas para garantir o sucesso das tarefas, é necessário que a equipa técnica desempenhe a função de despertar o sentido da cooperação e da colaboração entre os participantes por forma a atingirem os fins. É importante valorizar o respeito mútuo, harmonia e unidade, na procura por um objetivo maior, onde cada um faz a sua parte para o benefício de todos. Para além do destaque destes valores as atividades lúdico pedagógicas foram um fator essencial de estimulação à criatividade e à rapidez de raciocínio. Segundo Vygotsky (1991, p. 89) “ O brincar é de extrema importância para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é através dele a criança pode reproduzir experiências e vivenciar o mundo, relacionando-se com outras crianças.”



Fotografia 6 – Atividades lúdico/pedagógicas  
(Jogo do monopólio)



Fotografia 7 – Atividades lúdico/pedagógicas  
(jogo do micado)

- O jogo de Vila representou uma atividade bem-sucedida e aguardado com anseio pelos participantes e foi realizado no espaço envolvente da Escola. Este jogo era composto por 2 equipas (a equipa da estrela e a equipa da bola). Para formar as equipas recorremos a uma estratégia que consistia em colocar as crianças a correr livremente e um monitor dizia o número 3, então as crianças teriam de formar grupos de 3, e assim sucessivamente até ao número 10. Esta estratégia motiva o sentido de organização do grupo e o monitor fica a ter conhecimento das relações interpessoais já existentes entre o grupo. No decorrer desta estratégia, concluímos que as duas equipas tinham tendência a agrupar-se por género, sendo uma equipa maioritariamente feminina e outra maioritariamente masculina. Após a formação das duas equipas pelos alunos os monitores intervieram no sentido de criar alguma equidade entre géneros dentro de cada equipa. Cada equipa era constituída por 15 crianças e era acompanhada por um técnico. Existiam 10 postos e em cada um estava escondido um cartão com indicações para a localização do próximo posto, por exemplo “Estou onde costumo colher legumes para fazer uma boa sopa” e a equipa deveria deslocar-se à horta onde teriam de responder a uma pergunta de cultura geral. Caso acertassem ganhavam uma goma. O objetivo do jogo era obter o maior número de respostas certas. Este jogo levou a que fosse desenvolvido um raciocínio lógico, memorização e estratégias de grupo, tendo em conta que todos colaboraram para um objetivo comum (vencer o jogo).

- Os jogos tradicionais representaram momentos muito agradáveis entre o grupo, implicando uma grande concentração e atenção por parte dos participantes. Também é importante reconhecer que as crianças devem vivenciar situações de vitória e derrota porque quando a criança perde no jogo, nota-se o desenvolvimento da capacidade de tolerância à frustração por perder algo que desejava vencer. A derrota desperta na criança a capacidade de utilizar novas técnicas para vencer o jogo, estimulando o raciocínio.

- Os jogos de água atestam a rapidez e a concentração da criança e transformam-se em momentos muito divertidos entre o grupo. Foi no entanto feito um alerta de que a água é um recurso natural único, escasso e essencial à vida de todos os seres vivos. O desperdício da água, aliado ao aumento na procura tornou-se num problema que precisa da atenção de todos, devido à decrescente disponibilidade de água doce no nosso planeta. Foi realizado o jogo de estafetas com duas equipas, onde cada

equipa passa a água de um balde para outro através de um copo passando por vários testemunhos. A equipa que chegou ao fim do percurso com maior quantidade de água dentro do balde foi a vencedora. Outro jogo que também foi apreciado pelas crianças foi a “batata quente” que consistiu na formação de um círculo de crianças em que estas sem prévio aviso atiravam um balão de água a um elemento à sua escolha. Se esse elemento o deixasse cair ao chão, perdia e saía do círculo. Esta atividade decorreu de forma divertida e com grande adesão por parte das crianças, sendo que no primeiro jogo foi valorizado o trabalho em equipa e o esforço comum para atingir o objetivo.

Lopes, (2000 p. 35) salienta que:

Quando se usa o jogo como prática pedagógica, ele se torna um elemento enriquecedor para promover a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento de muitas habilidades. Servindo-se das atividades lúdicas é possível promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo e também trabalhar as habilidades do pensamento, da criatividade, da imaginação, da interpretação, da intenção, da motivação interna e da socialização. O lúdico é um indicador de competências, é uma atividade rica e que trará contribuições significativas para o alto conhecimento, e para enfrentar desafios, ter interação com o outro, organizar suas relações sociais e emocionais, construindo, aos poucos sua personalidade e favorecendo uma melhor adaptação social no futuro.

- O desporto aventura foi o único passeio para o exterior da escola. A deslocação foi feita em autocarro e a atividade ocupou o todo o dia. O grande objetivo foi o contato direto com a natureza e colher todas as sensações que esta nos pode facultar. Ao longo de dia realizaram atividades como jogos tradicionais, canoagem, arco e flexa, jogos de pontaria, jogos de águas, *slackline* (fita elástica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer manobras por cima) e orientação. Estas atividades proporcionaram à criança momentos de diversão, partilha, encorajando o respeito pela natureza, levando-a a compreender que somos parte integrante da natureza e que necessitamos dos seus recursos, aumenta a coordenação motora e a concentração. Estimulam a responsabilidade, sociabilidade e espírito de equipa. As crianças mostraram uma nítida satisfação ao longo do dia bem como foi notória o comportamento de ajuda e o fortalecimento das relações interpessoais. Quanto às dificuldades sentidas, estas centraram-se na atividade da *slackline*, uma vez que algumas meninas tiveram medo de cair e por essa razão não quiseram participar.



Fotografia 8 – Desporto Aventura - Canoagem



Fotografia 9 – Desporto Aventura - Canoagem



Fotografia 10 – Desporto Aventura – Canoagem



Fotografia 11 – Desporto Aventura - Slackline



Fotografia 12 – Desporto Aventura – Arco e flexa

- O jogo livre é um dos momentos importantes neste conjunto de atividades, pois é nestes jogos que a criança brinca naturalmente, tendo autonomia para explorar a sua espontaneidade criativa de forma integral. É um facto, que muitas vezes surgem crianças que se destacam pelo fator de liderança uma vez que tomam a iniciativa de escolher o jogo e os participantes. Durante este tempo livre, duas crianças, ambas com 7 anos, entraram em conflito, porque a criança A estava a brincar com um carrinho e a criança B tirou sem pedir e fugiu. A reação da criança A foi bater na outra. Quando este momento se sucedeu lembrei-me dos conceitos de mediação que aprendi na disciplina de mediação em educação e apliquei o método que considerei adequado para este tipo de conflito, uma vez que o papel do mediador passa por ser facilitador do diálogo, comunicador, imparcial, flexível e que intervém com uma missão específica, nomeadamente a de ajudar as partes envolvidas a resolver os seus conflitos. Quando me apercebi desta situação coloquei os dois sentados ao lado um do outro. Pedi para o A me explicar enquanto o B ouvia calado, depois foi a vez do B contar a sua versão do acontecimento. Depois eu disse por palavras minhas o que entendera do que tinha acontecido e perguntei se estava correta. Depois questionei o B se ele gostaria que o A lhe tirasse o brinquedo, ao que me respondeu que não. De seguida perguntei ao A se gostava que o B lhe batesse. Ao que também respondeu que não com um ar triste. Nessa altura, conversando um com o outro, na minha presença, ambos concluíram que na sua perspectiva não tinham procedido corretamente. Após este dialogo, sucedeu a fase da conciliação, onde o B percebeu que não devia ter tirado o brinquedo sem pedir e o A que não devia ter reagido batendo no colega, mas sim tentando reaver o brinquedo sem luta. Após esta conversa pedi para que pedissem desculpa um ao outro e que dessem um abraço. O que aconteceu e foram brincar juntos.

“Os conflitos, enquanto situações de diferença de critério, de interesses ou de posição pessoal, ocorrem em qualquer contexto de interação humana e podem ter reflexos de carácter construtivo no desenvolvimento dos indivíduos, dos grupos ou das organizações.” (Veiga & Freire, 2007, p.13)

Assim sendo, é fundamental saber lidar com estas situações, resolvendo-as de forma adequada, já que o conflito pode surgir em qualquer momento quando estão presentes tantas crianças. Nesta conformidade é necessário que o monitor entenda que

a "prevenção e resolução de problemas de indisciplina e de violência" podem resultar num enriquecimento pessoal". (Veiga & Freire, 2007, p.13)

Segundo Torrego (2003, p.126) “a mediação é um método para resolver disputas e conflitos” sendo necessária a participação voluntária de todos os intervenientes, neste caso das crianças envolvidas no conflito, a valorização das suas opiniões, o reconhecimento da criança em como errou através da repetição da questão, com o objetivo de conciliação.

Também Vinyamata (2003, p.17) refere que:

a mediação consiste: no processo de comunicação entre as partes em conflito com a ajuda de um mediador imparcial, que procurará que as pessoas envolvidas em uma disputa possam obter, por si mesma, um acordo que permita restaurar o bom relacionamento e dar por acabado, ou pelo menos atenuado, o conflito, que atue preventivamente ou de modo a melhorar as relações entre as pessoas.

- O jogo escolhido pela maioria das crianças foi o futebol humano e todos acabaram por aceitar visto ser um jogo que gostam muito. O objetivo do jogo era ultrapassar a linha da baliza da equipa adversária, cumprindo algumas regras: no início do jogo cada equipa está no seu campo; quando um jogador entra no campo do adversário e for tocado, fica nesse mesmo local até ser salvo ou seja, até ser tocado por um companheiro de equipa, podendo então movimentar-se depois de novo (para a baliza e marcar golo ou voltar para o seu campo); não há guarda-redes; uma equipa ganha um golo quando um dos seus elementos conseguir ultrapassar a linha de baliza da equipa adversária. Vence a equipa que conseguir maior número de golos). O jogo teve a duração de 30 minutos e todos concluíram o jogo. Esta atividade surpreendeu-me pela positiva, uma vez que requer uma organização e táticas definidas pelas equipas, o que pressupõe uma cumplicidade entre os jogadores de cada equipa, uma vez que têm um objetivo comum de vencer o jogo e isso foi notório ao longo do jogo.

- O torneio dos desajeitados consistiu em fazer torneios de futebol, basquetebol e voleibol com troca de sapatos desconstruídos entre os participantes e a própria roupa vestida no avesso. Com o objetivo de demonstrar que não era pela diferença e pelo aspeto exterior que deixava de existir respeito mútuo, harmonia e

unidade para um benefício comum (ganhar os jogos). É importante articular nas práticas pedagógicas a valorização da união e respeito pelo outro independentemente do aspeto exterior. De acordo com a opinião de Quintas (2001, p.53) “todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam.”

- Os jogos de mesa mais utilizados pelas crianças são: Jogo de damas, jogo da glória, *party & company*, monopólio júnior, micado, dominó e *pictionary*. Estes jogos estimulam o raciocínio lógico e o cumprimento de regras. No entanto, apercebi-me que por vezes algumas das crianças não terminavam os jogos, principalmente quando estavam a perder. Nesta situação, a minha função era de as incentivar a não desistirem porque para além do fator da competição, a participação é o mais importante no jogo. Fiz um paralelo com a vida quotidiana, onde perante as dificuldades devemos assumir uma posição de tentar ultrapassá-las e de procurar melhorar o que correu menos bem.

- O Workshop de Skate revelou-se uma atividade bastante participativa por parte das crianças, pois todas quiseram experimentar. Por norma, com raras exceções, as crianças gostam de atividade física, sendo bastante importante que estas aperfeiçoem as suas habilidades motoras e de capacidade de reação. Posso aferir que esta atividade contribuiu para o desenvolvimento das capacidades de autonomia, desembaraço e crescimento físico.

### 8.3. Plano de atividades da segunda semana

A semana “Arte em festa” tem como objetivo estratégico realçar a importância que as artes ocupam na educação e na forma como favorecem o desenvolvimento integral da criança. A arte dá uma forma mais livre e lúdica ao processo de educação, estimulando a aprendizagem. Desta forma encara-se as artes como fator essencial no que concerne ao enquadramento da CAF e à educação não formal.

“Arte em festa”	<b>2ª F</b> <b>14/04</b>	Workshop de artes circenses	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a motricidade;</li> <li>• Experimentar diferentes técnicas de expressão plástica;</li> <li>• Desenvolver a rapidez de reação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Bolas, arcos, fitas, colchões.
		Ninja kid	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a rapidez de reação..</li> <li>• Aprender a utilizar melhor o corpo e a postura;</li> <li>• Desenvolver a autoconfiança e a autoestima;</li> <li>• Dominar as relações espaciais em função do seu corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos na área de desporto</li> </ul>	Colchões.
	<b>3ª F</b> <b>15/04</b>	Workshop de Culinária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar experiências;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de compreender e participar em atividades de equipa com regras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Chocolate em pó, bolacha maria. Margarina, ovos, açúcar, papel alumínio, tigela grande.
		Oficina de Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar diferentes técnicas de expressão plástica;</li> <li>• Despertar a criatividade;</li> <li>• Desenvolver a imaginação e as capacidades de expressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Farinha, corante vermelho, água morna, sal, óleo.
<b>4ª F</b> <b>16/04</b>	Jogo Livre & Jogo – “A Chuva das	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar, em grupo, os conceitos de cultura e interculturalidade</li> <li>• Aceitar as características distintivas dos seus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Quadro e giz	

		palavras”	<p>companheiros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o direito à diversidade;</li> <li>• Respeitar a convivência pacífica e harmoniosa entre todos;</li> <li>• Sentir curiosidade, interesse e respeito pelo mundo;</li> <li>• Possuir atitudes não discriminatórias em relação às diferenças entre as pessoas;</li> <li>• Respeitar as diferenças culturais de cada um.</li> </ul>		
		Concurso de <i>Karaoke</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e aceitar regras em jogos;</li> <li>• Diversificar e enriquecer a expressão musical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Televisão, programa de <i>karaoke</i> , microfones.
	<b>5ª F</b> <b>17/04</b>	Jogo – “Caça aos ovos da Páscoa”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar momentos de aprendizagem;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de observação;</li> <li>• Vivenciar situações de exploração do espaço;</li> <li>• Desenvolver a motricidade global;</li> <li>• Trabalhar o espírito de equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Mapa da escola, ovos de chocolate, canetas e folhas A4 brancas.
		“ <i>Just Dance</i> ”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a dança como forma de expressão dramática;</li> <li>• Exercitar a coordenação;</li> <li>• Aceitar e confiar nas suas capacidades expressivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	
	<b>2ª F</b> <b>21/04</b>	Cinema –“ <i>HOP, Rebelde sem Páscoa</i> ”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter diálogo entre o grupo;</li> <li>• Conhecer, partilhar, consciencializar e promover costumes, tradições, valores e atitudes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Televisão e DVD.
		Lanche Partilhado & <i>Disco Party</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar momentos de alegria e convívio entre todos os elementos que participaram nas férias da Páscoa e os encarregados de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Equipamento audiovisual.

Tabela 25 - Plano de atividades da segunda semana

#### **8.4. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante a 2ª semana**

- O workshop de artes circenses foi pensado tendo em atenção que este tipo de arte estimula a perceção para as técnicas do equilíbrio, fator essencial no desenvolvimento motor da criança. Previamente foram encetados diálogos com as crianças por forma a expressarem os seus conhecimentos sobre esta arte e as experiências já vivenciadas. Foram destacadas diversos elementos nomeadamente: palhaços, animais selvagens, malabarismo, trapezistas, saltos e cambalhotas. A atividade consistiu em fazer malabarismo, cambalhotas e piruetas transformando-se em momentos muito divertidos. Esta atividade pretendeu tornar as crianças mais concentradas, persistentes e, além disso, responsáveis, bem como desenvolver a coordenação motora, a socialização e o trabalho em grupo.

- O *Ninja kid* foi proporcionado por uma equipa de técnicos na área do ninjútsu e procura melhorar a autodisciplina para encontrar um desafio mental e também um desafio físico, melhorar a agilidade, reflexos, coordenação, concentração, autodefesa, flexibilidade, autoestima, aumentar a força (física e mental) e melhorar a condição física (cardiovascular e resistência muscular). Esta aprendizagem possibilitou a familiarização com esta arte marcial e aumentou a capacidade de adquirir novos talentos e lidar com desafios. As crianças mostraram-se bastante recetivas e participativas no decorrer da demonstração. No entanto, 3 meninas não quiseram participar por sentirem insegurança e vergonha, apesar de lhes ter transmitido o sentimento de autoconfiança porque estavam em situação de igualdade perante os colegas.

- No *Workshop* de Culinária optamos por fazer um salame de chocolate, uma vez que era uma tarefa simples e dispensa o uso de forno. Esta atividade correu muito bem pois todas as crianças quiseram participar e ficar com as mãos sujas de chocolate. Foi uma forma lúdica de aprendizagem, pois ficaram a conhecer a receita para poderem repetir em casa. Este tipo de atividade é importante na medida em que se transmite à criança o gosto pela culinária alertando no entanto para a importância de se ter uma alimentação saudável e não exagerar nos doces.



Fotografia 13 – *workshop* de culinária - Salame

- Na oficina de Expressão plástica ensinámos a fazer massa de modelar. Esta atividade consistia em fazer a massa em conjunto e de seguida trabalhar a massa individualmente. Nesta atividade as crianças ficaram a conhecer outras técnicas de expressão plástica e exploraram a criatividade e a imaginação.



Fotografia 14 – Oficina de expressão plástica



Fotografia 15 – Oficina de expressão plástica



Fotografia 16 – Oficina de expressão plástica

- O Jogo “Chuva de palavras” decorreu de forma satisfatória, sobressaindo muitas dúvidas e desconhecimento sobre os termos utilizados. Sendo uma atividade nova, verificou-se alguma dificuldade em transmitir as regras do jogo e sensibilizar as crianças para o objetivo do jogo, ou seja, que todos pensassem que deviam respeitar e compreender as culturas diferentes de cada um, e como elas fazem parte de um todo. A idade dos participantes foi um motivo pelo qual o jogo não foi tão bem sucedido como esperado.

Eu escrevi a palavra que pretendia explorar – aprendizagem - no centro do quadro e as crianças foram incentivadas a expressarem palavras que associassem à palavra sugerida. À medida que a criança dizia a palavra ela era anotada no quadro. Todas as crianças foram instigadas a participar, no entanto grande parte delas limitavam-se a repetir os conceitos já apresentados. Como por exemplo: “aprender, estudar, professores, escola, trabalhos de casa”. Depois de todas terem dado as suas sugestões de palavras relacionadas com a palavra inicial, foi aberto um período de debate onde se pretendeu que o conceito fosse explorado.

Depois foi adotado o mesmo procedimento com a palavra – intercultural, onde me apercebi que existia um total desconhecimento da palavra. Foi então que resolvi abordar a palavra nacionalidade para tentar explicar o conceito das diferenças culturais. A partir desta fase do jogo apenas 5 crianças participaram de forma contínua. Nesta palavra as crianças responderam frases como

“é de onde vêm as pessoas”;

“por exemplo, eu vim da Ucrânia”,

“e eu vim do Brasil, sou brasileiro. É isso não é Joana?”

“é de onde nós somos”

“opa... é do país que cada um vem!!”

Após esta discussão, passei para a palavra cultura, onde fiz uma pequena introdução sobre o conceito explicando que os elementos culturais passam pelas artes, ciências, costumes, leis, religiões, desportos, mitos, valores, comportamentos e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade onde vive. Que nem todas as pessoas se vestem da mesma forma, comem a mesma comida, dão importância às mesmas coisas. De seguida perguntei se tinham percebido e obtive as seguintes respostas:

1 – “São diferenças de cada País”

3 – “No Brasil nós gostamos do Carnaval”

4 – “Em Itália comem muitas pizzas!”

5 – “Há pessoas que andam descalças e com coisas na cabeça”

Depois de ouvir estas respostas apercebi-me que eles não tinham entendido bem o conceito, no entanto estavam a enumerar características culturais de países distintos.

Por fim apresentei novamente a palavra Interculturalidade, dando exemplos práticos e referindo que as diferentes culturas devem conviver, que devemos aceitar as características de cada um porque todos fazem parte da sociedade e todos merecem ser respeitados pelo que são e todos devem ser tratados de forma igual.

Após esta explicação, recebi respostas como:

1 – “Então é juntar várias crianças e pessoas de culturas diferentes e fazer com que elas se deem bem.”

2 – “Quando pessoas de outros países se juntam e aceitam as diferenças dos outros.”

3 – “É aceitar as parvoíces do “Emanuel”.” (Risada no grupo)

No final, expliquei que a razão da realização deste jogo se prendia com o facto de eu estar a estudar esta matéria. E que defendia que era muito importante para a formação de todas as crianças saberem respeitar as culturas diferentes num ambiente de convívio e diálogo porque todos juntos podiam ajudar a contribuir para um mundo melhor.

Julgo que na próxima vez que realizarmos este jogo, já exista uma maior participação por parte das crianças, pois irei abordar a atividade de forma diferente, pedindo que cada criança relacione os conceitos com experiências vividas.

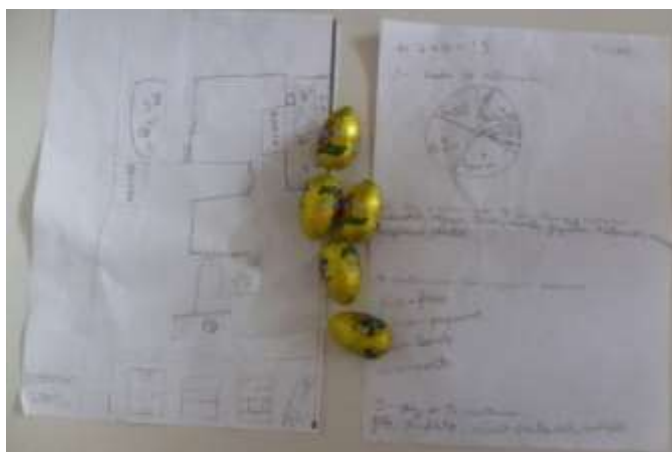
- O concurso de Karaoke foi bastante divertido. Algumas crianças formaram bandas. Os monitores foram os júris do concurso. Esta atividade despoletou um momento de diversão entre as crianças, com dança à mistura.

- Para Jogo “Caça aos ovos da Páscoa” elaboramos um mapa da escola com os locais (postos) assinalados onde estavam escondidos os ovos de chocolate. As crianças criaram equipas de três elementos e deram um nome a cada equipa. A equipa que terminou o jogo mais depressa foi a vencedora. Este jogo desenvolveu o trabalho de

equipa e de orientação entre as crianças. No entanto, houve 3 grupos que não encontraram os ovos porque não conseguiram interpretar o mapa.

Para Lopes (2000, p. 41)

Através da confecção de jogos, a criança poderá ter suas experiências: errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentará a sua auto - estima, revelando que é capaz, que pode usar o ponto, mas também que pode fazer muitas coisas para si própria.



Fotografia 17 – Jogo “caça aos ovos da Páscoa”

- O “*Just Dance*” foi uma aula de dança lecionada por mim e permitiu a cada criança melhorar a coordenação de movimentos e potenciar o controlo rítmico do corpo.

Selecionei músicas que de alguma forma se identificassem com características específicas de determinados povos, nomeadamente o *hip hop* que surgiu nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas e que inclui uma grande variedade de estilos, ritmos e passos; o samba que é um de tipo de dança de origem afro-brasileira que se destaca pela boa disposição e energia e a salsa que teve origem em Cuba mas sofreu influências africanas e americanas que deram enfase ao ritmo da dança.

Todos os intervenientes gostaram desta atividade e todos se mostraram empenhados e divertidos.



Fotografia 18 – “Just Dance”

- A sessão de cinema –“HOP, Rebelde sem Páscoa” decorreu de forma muito agradável e todos estiveram muito atentos ao desenrolar do filme que se prendia com o sonho de um coelho que adorava tocar bateria e queria ter sucesso com a música, contrariando o desejo do pai que pretendia que ele desse continuidade à tradição de se tornar o Coelho da Páscoa. Após a projeção do filme foi aberto um período de troca de impressões questionando os presentes até que ponto é que se devia avançar com os sonhos e não aceitar as orientações dos pais.

No final, a conclusão da maioria foi que os pais devem entender que os filhos têm vontade própria e que por vezes o que os pais pensam que é melhor para os filhos não será o que realmente os poderá tornar felizes e concretizados a nível profissional. No entanto ficou a ideia de que os pais pretendem o melhor para os seus filhos.

- O Lanche Partilhado & Disco Party decorreu muito bem num ambiente de grande companheirismo e de amizade entre todos os participantes das férias da Páscoa. Promoveu uma forte interação entre as crianças, equipa e elementos da família que quiseram partilhar este convívio, trazendo doces. Algumas crianças apresentaram atuações, quer ao nível do canto quer de dança o que foi um fator revelador da sua

autoconfiança e do relacionamento existente no grupo. Também partilhamos as fotos das férias com as famílias, criando-se momentos muito divertidos ao recordarem as situações ocorridas com as crianças.

Um dos papéis da CAF é criar meios para a participação da família, transmitindo segurança e credibilidade sobre o trabalho que desenvolve, esclarecendo as dúvidas apresentadas, bem como compartilhando os momentos de alegria e confraternização entre todos.



Fotografia 19 – Lanche partilhado

## **9. Organização e dinamização do restante mês de Abril, de dia 22 a 30**

### **9.1. Plano de atividades**

O conjunto de atividades em período letivo é diferente do planeamento para a época de férias, assim, mantiveram-se os mesmos objetivos respeitantes à socialização como processo de crescimento e desenvolvimento, promovendo o espírito de iniciativa e responsabilidade numa atitude de livre expressão e respeito pelo outro, mas favoreceu-se o desempenho escolar e a aprendizagem das crianças da CAF.

Neste período o grupo de crianças foi reduzido de 30 crianças para 13, mantendo-se, no entanto as crianças que tinham frequentado a CAF durante as férias da Páscoa. Esta redução deveu-se ao facto de já estarmos no final do ano letivo e muitas das crianças já terem os locais (outos CAF's) pré-definidos em períodos letivos, no entanto, muitos dos encarregados de educação disseram que voltariam a inscrever as crianças no período de férias de verão e continuariam na CAF no próximo período letivo 2014-2015.

A equipa de trabalho também foi reduzida para 2 elementos, tendo em conta o número de crianças que ficaram, manteve-se no entanto o mesmo método de trabalho, apesar do horário de funcionamento da CAF passar a ser das 7h30 às 9h00 e das 17h30 às 19h30.

A função de coordenação exige uma maior disponibilidade temporal, dada a necessidade de assegurar alguns procedimentos, nomeadamente de planificação, admissão de novas inscrições, e interligação com a sede da empresa para o processamento dos recibos mensais da frequência das crianças.

<b>Dia</b>	<b>Período</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>Recursos materiais</b>
<b>3ºF 22/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	• Acolhimento das crianças;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o funcionamento da sala;</li> <li>• Estabelecer relações no grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Todos os jogos disponíveis na sala do CAF.
		• Jogo didáticos (escolha livre)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar ideias e cooperar na obtenção de um objetivo comum;</li> <li>• Construir uma autonomia coletiva;</li> <li>• Memorizar e melhorar a capacidade criativa e imaginária.</li> </ul>		
	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	• Apoio ao estudo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar momentos de aprendizagem;</li> <li>• Realizar os trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Livros de apoio ao estudo; Dicionário de Língua Portuguesa; Material escolar de uso corrente
		• Expressão plástica (desenho, pintura com aguarelas e outras tintas, recorte e colagem)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar e melhorar a representação gráfica;</li> <li>• Desenvolver a criatividade e imaginação.</li> </ul>		
<b>4ºF 23/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	• Acolhimento das crianças;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao espaço;</li> <li>• Estabelecer relações entre o grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Elásticos coloridos.
		• Dinamização de pulseiras com elásticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a criatividade e imaginação;</li> <li>• Desenvolver a concentração;</li> <li>• Desenvolver disposições para a partilha de conhecimentos e materiais.</li> </ul>		

*Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres*

	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao estudo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter conhecimentos;</li> <li>• Fazer os trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Livros de apoio ao estudo; Dicionário de Língua Portuguesa; Material escolar de uso corrente;
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de grupo (As diferenças unem-se)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercitar o desenvolvimento pessoal, coletivo e social ao nível da educação para a cidadania através da cooperação, partilha, respeito e solidariedade;</li> <li>• Respeitar a diferença;</li> <li>• Não discriminar colegas;</li> <li>• Valorizar a convivência.</li> </ul>		
<b>5ªF 24/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao espaço;</li> <li>• Estabelecer relações entre o grupo.</li> <li>• Conhecer datas comemorativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Documentos alusivos ao 25 de Abril de 1974.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas e reflexões sobre o 25 de Abril de 1974</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter conhecimento sobre a importância de determinados acontecimentos;</li> <li>• Conhecer o antes e o depois da revolução dos cravos.</li> </ul>		
	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao estudo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar momentos de aprendizagem;</li> <li>• Fazer os trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Livros de apoio ao estudo; Dicionário de Língua Portuguesa;

*Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres*

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho manual alusivo ao 25 de Abril</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a criatividade e imaginação.</li> <li>• Transpor para o papel o conhecimento adquirido.</li> </ul>		<p>Material escolar de uso corrente;</p> <p>Folhas; Cartolinas; Canelas de filtro; Lápis de cera; Lápis de cor; tesouras; cola; papel de lustro; outro tipo de material para colagem (lã, tecido, folhas de árvore, algodão, etc.)</p>
<b>2ºF 28/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao espaço;</li> <li>• Estabelecer relações de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo das emoções através de expressão dramática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguir expressar as suas emoções e aprender a lidar com as mesmas;</li> <li>• Saber lidar com conflitos, partilhas e atitudes.</li> </ul>		<p>Cartão; tesouras; imagens impressas sobre personagens, lugares, emoções e objetos; cola e canecas de filtro.</p>
	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao estudo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar momentos de aprendizagem;</li> <li>• Fazer os trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	<p>Livros de apoio ao estudo;</p> <p>Dicionário de Língua Portuguesa;</p> <p>Material escolar de uso corrente;</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão Motora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver/Aperfeiçoar a motricidade;</li> </ul>		<p>Bola de futebol; bola</p>

*Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres*

		(jogo desportivo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar o corpo e desenvolver a expressão corporal</li> <li>• Compreender e aceitar regras em jogos;</li> <li>• Ganhar consciência que a expressão motora é condição essencial para uma vida saudável.</li> </ul>		de basquetebol; bola de voleibol.
<b>3ºF 29/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	• Acolhimento das crianças;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao espaço;</li> <li>• Estabelecer relações de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de raciocínio</li> <li>• (<i>Party &amp; Company</i>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar;</li> <li>• Exercitar o raciocínio lógico;</li> <li>• Vivenciar a cooperação, dialogo e entre ajuda.</li> </ul>		Jogo “ <i>Party &amp; Company</i> ”.
	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	• Apoio ao Estudo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter conhecimentos;</li> <li>• Fazer os trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	Livros de apoio ao estudo; Dicionário de Língua Portuguesa; Material escolar de uso corrente;
		• Torneio de jogos de tabuleiro (Xadrez & Damas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar;</li> <li>• Exercitar o raciocínio lógico;</li> <li>• Aceitar e compreender as regras.</li> </ul>		Jogo de Xadrez; Jogo de Damas.
<b>4ºF 30/04</b>	<b>Manhã (7:30h às 9:00h)</b>	• Acolhimento das crianças;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao espaço;</li> <li>• Estabelecer relações de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• 3 Técnicos</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de concentração</li> <li>• (Micado &amp; Dominó)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de observação, concentração e raciocínio.</li> <li>• Aceitar e compreender as regras.</li> </ul>		Jogo do Micado e do Dominó.

*Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres*

	<b>Tarde (17:30h às 19:30h)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio ao estudo;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Obter conhecimentos;</li><li>• Fazer os trabalhos de casa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crianças</li><li>• 3 Técnicos</li></ul>	Livros de apoio ao estudo; Dicionário de Língua Portuguesa; Material escolar de uso corrente;
		<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogo de expressão dramática (Mimica)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a expressão corporal e a capacidade de se expressar sem receios de exposição em público;</li><li>• Desenvolver a autoconfiança.</li></ul>		Cartões com identificação de ações, objetos, animais, profissões)

Tabela 26 - Plano de atividades específico para o restante mês de Abril, de dia 22 a 30

## **9.2. Síntese avaliativa das dinâmicas desenvolvidas durante o restante mês de abril**

- A adaptação a esta nova fase do serviço da CAF – período escolar - foi positiva. Nota-se que se trata de um grupo criativo, curioso, solidário. Verifica-se no entanto, por vezes, alguma resistência à aceitação de regras, nomeadamente no que respeita à organização do espaço e às tarefas da responsabilidade de cada um.

O período de acolhimento das crianças é normalmente dedicado a conversas entre grupos e onde se estreitam relacionamentos de cooperação, diálogo e entre ajuda entre as crianças. São feitas reflexões individuais ou em grupo acerca de assuntos relacionados com o funcionamento do grupo, nomeadamente conflitos, situações ocorridas, etc. Também são partilhadas notícias e atividades que serão desenvolvidas. É ainda neste período que aproveitando as conversas se reflete acerca do certo e do errado, dos direitos e dos deveres que devem ser iguais para todos pois cada um faz parte do grupo.

É importante que as crianças sintam que podem fazer as suas escolhas, manifestarem as suas preferências, tomar decisões e aprender a partilhar.

Durante o período da manhã também são disponibilizados os jogos de tabuleiro (didáticos ou de concentração) sendo uma forma de estimulação do raciocínio lógico e da capacidade de concentração. Por norma a realização dos jogos decorre de forma satisfatória.

- O apoio ao estudo é desempenhado através da realização das tarefas académicas e consolidação de conhecimentos escolares. É prestada ajuda adaptada ao ritmo de cada criança, acompanhando-a na realização dos trabalhos de casa e apoio nas disciplinas em que esta revele mais dificuldade. Nesta altura do ano letivo, sentiu-se um maior cuidado e preocupação por parte das crianças e dos respetivos encarregados de educação, no que respeitava à exigência de competência na realização e compreensão dos trabalhos escolares, tendo em consideração que se aproximam os exames nacionais e a avaliação final do ano.

- A expressão plástica desenvolve a motricidade fina na criança. A par da utilização dos materiais, começa a representar o que lhe vai na mente. Através desta expressão apercebemo-nos do desenvolvimento da criança.

A expressão plástica, quer seja pintura, o desenho, ou execução de trabalhos artesanais, estimula a criatividade da criança beneficiando outras áreas de estudo. Uma

criança que tem por hábito desenhar, colorir, pintar, ou fazer algum tipo de artesanato adquire uma habilidade mental maior e uma capacidade de criar também maior, originando conseqüentemente uma maior facilidade de comunicação com o mundo que a rodeia.

As atividades de expressão plástica decorreram de forma positiva e possibilitaram à criança momentos de imaginação, criando trabalhos que ofereceram aos pais, irmãos e amigos, transformando-se assim em momentos de desenvolvimento da identidade e simultaneamente em momentos de partilha.



Fotografia 20 – Trabalho de expressão plástica

- O jogo de grupo – “As diferenças unem-se” consistiu numa atividade onde o técnico dizia uma característica e o grupo de crianças tinha que se posicionar dependendo se tinha ou não aquela característica. Assim tinham que olhar para eles próprias e para os colegas para verificarem se tinham características comuns e se juntar em grupo consoante as seguintes: Cabelo liso ou cabelo encaracolado; meias só com uma cor ou meias com várias cores; mãos grandes ou mãos pequenas; Ténis ou sapatos. Camisola de uma só cor ou de várias cores. O jogo correu bem e as crianças estavam entusiasmadas em ver quem é que tinha pormenores semelhantes aos deles. O objetivo do jogo era reconhecer que existem diferenças e reconhecer que para além das diferenças existe muita coisa em comum, porque se juntavam ou separavam conforme a característica que era pedida. As diferenças não devem ser impeditivas ao bom relacionamento entre as pessoas.

Após a realização do jogo foi aberto um período de debate e reflexão sobre semelhanças e diferenças, destacando questões físicas e de personalidade, com o objetivo de sensibilizar as crianças para a existência das diferenças dentro do grupo e que o conjunto de todas as crianças, com todas as diferenças e semelhanças constitui o grupo, o coletivo.

- As conversas e reflexões sobre o 25 de Abril de 1974 decorreram de forma satisfatória. A grande maioria das crianças já tinha ouvido falar na revolução dos cravos e do fim da ditadura, no entanto não conheciam os seus significados. Com a ajuda do Livro “O 25 de Abril contado às crianças” de José Jorge Letria (texto) e João Abel Manta (ilustrações), foi possível falar de Salazar, da guerra colonial, da emigração, da censura e contextualizar a revolução dos cravos. No período da tarde cada um criou um trabalho alusivo ao 25 de Abril, resultando em pinturas e colagens muito engraçadas.

- O Jogo das emoções através de expressão dramática foi uma atividade muito interessante com a participação muito envolvente das crianças. Foram realizadas 4 peças.

O jogo consistia na exploração de situações imaginárias, a partir de cartões de imagens que eram retirados de 4 baralhos.

Uma criança retirava um cartão de cada um de quatro conjuntos, dos quais um continha personagens (Batman, polícia, bruxa, bêbado...), o outro Lugares (floresta, gruta, escola...) o terceiro Objetos (avião, vassoura, automóvel, panela, televisão...) e o último Emoções (tristeza, alegria, culpa, saudade, raiva,...). A partir da personagem, do lugar, objeto e da emoção, a criança inventava uma história, que apresenta ao grupo.

Nas atividades de expressão dramática a criança descobre-se a si mesma e descobre formas de se relacionar com os outros, o que implica aprender a lidar com situações sociais. O jogo simbólico é, assim, uma atividade muito importante. O “fazer de conta” permite vivenciar experiências.

Estas atividades são igualmente importantes no desenvolvimento da linguagem oral, na aquisição de vocabulário, na melhoria da articulação das palavras e na construção de frases.

Esta atividade foi muito interessante e divertida, pois o grupo estava muito entusiasmado e concentrado em tentar descobrir as apresentações dos colegas.

- A Expressão Motora (jogos de futebol, basquetebol e voleibol) é uma atividade que atrai mais os meninos do que as meninas.

As meninas apesar de serem incentivadas tentam sempre arranjar uma desculpa para não participarem.

É importante reforçar a ideia de que a prática desportiva apela à adoção de um estilo de vida saudável, ensina que para se atingir um determinado objetivo é necessário, muito trabalho, esforço e dedicação, e que a vida se faz de sucessos e insucessos e que é com os insucessos que vão vivenciando ao longo da vida que vão aprender.

- O Jogo de expressão dramática (Mímica) consistiu na organização de 4 grupos sendo que os elementos de cada grupo tinham de fingir que perderam a fala e imaginar o que teriam de fazer se: tivessem sede; quisessem contar o que fizeram ontem; quisessem ir à casa de banho... etc., tudo sem usar objetos. Os outros elementos tinham de perceber o que o grupo tentava dizer através de mímica.

O jogo foi muito participativo e todos gostaram de colaborar na identificação da situação.

### **9.3. Síntese global**

Posso concluir que todas as atividades decorrem bem mantendo-se o diálogo e partilha de estratégias da equipa técnica conducente a uma melhoria contínua de serviço prestado.

Os valores adjacentes à atuação da equipa técnica centram-se essencialmente no valor da cooperação, pois num trabalho de equipa só se conseguem atingir os objetivos quando todos unem esforços em torno de um projeto comum.

A CAF da Escola Básica de Sampaio tornou-se uma valência importante e fundamental no funcionamento da Escola, mantendo-se em laboração este ano letivo e continuando nos seguintes.

## **10. Avaliação do projeto**

### **10.1. Importância da Avaliação em Educação**

A avaliação não é considerada um processo perfeito, dado que avaliar com exatidão parece ser impossível. No entanto, é imprescindível que este processo seja o mais rigoroso possível, assim como deve ser transparente, simples, credível e eticamente irrepreensível, para que seja perceptível. Ou seja, a avaliação não é uma ciência exata, mas sim uma ciência ou atividade social que tenta exprimir o melhor possível a realidade de uma forma rigorosa.

“A avaliação é um ato deliberado e socialmente organizado que termina na produção do juízo de valor” (Barbier, 1990, p. 32). O que significa que através da avaliação se pretende chegar a uma conclusão quanto ao valor de um objeto de estudo. A avaliação em Portugal tem apresentado grande relevância, tendo como objetivo verificar a qualidade dos serviços para que se possa melhorar o processo educacional ao serviço do ensino e da aprendizagem.

A avaliação permite-nos compreender melhor um sistema, processo ou instituição de forma a perceber melhor o seu funcionamento, as suas falhas e como ultrapassar e corrigir essas falhas.

Segundo Fernandes (1998) a avaliação é considerado um conceito polissémico, pois invadiu todos os domínios da atividade humana, levando a que hoje se fale de avaliação a propósito de quase tudo, é no entanto também considerada um conceito rigoroso, que permite medir, quantificar e formular juízos de valor. Avaliar é portanto medir, descrever, julgar e melhorar, permitindo responder a questões técnicas, práticas e concretas, servindo sobretudo para construir conhecimento, aperfeiçoar e melhorar os serviços.

Avalia-se para se verificar a validade das situações e se estas decorrem de forma adequada, para que, se necessário, se introduzir modificações fazendo com que os serviços possam responder às necessidades e aos objetivos do público a quem se destina.

É necessário desenvolver avaliações em que as pessoas possam-se envolver ativamente na discussão e na deliberação democrática acerca de fenómenos que podem

ser determinantes para melhorar as suas vidas. (...) o bem-estar das pessoas, das instituições e da sociedade. (Fernandes, D., 2010, p. 39).

Existem vários tipos de avaliação, tais como, a avaliação formativa, a avaliação sumativa, a avaliação interna, a avaliação externa, entre outros tipos. Hoje em dia, dá-se alguma relevância à avaliação externa, como uma das mais importantes, tendo como objetivo, sobretudo, avaliar sistemas públicos, sendo que entre os mais conhecidos e atuais está a avaliação externa das escolas ou sistemas educativos. Tudo isto em prol da melhoria e qualidade dos serviços, dos quais a população usufrui diariamente.

Neste trabalho esteve presente a avaliação formativa, tendo em conta que à medida que o trabalho ia sendo implementado e desenvolvido, ao detetar dificuldades tive que adaptar procedimentos a fim de as ultrapassar, por exemplo, no início da implementação do projeto constatei que algumas das crianças se ausentavam da sala sem autorização dos técnicos provocando distúrbios nos corredores da escola. Esta situação foi corrigida de imediato através de uma conversa em grupo com as crianças e a equipa, onde foram lembradas as regras de funcionamento da CAF e onde a equipa ficou encarregue de ter uma atitude mais rígida quando acontecesse este tipo de comportamentos.

Uma das características da avaliação formativa é a capacidade de gerar informações estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo realizado através do acompanhamento dos encarregados de educação relativamente ao funcionamento da CAF e às atividades realizadas sendo feita de forma diária dado que, quando se deslocavam às instalações, eram mantidos breves diálogos entre a equipa e os encarregados de educação relativamente às atividades realizadas e ao comportamento das crianças bem como o grau de satisfação por parte das mesmas.

A avaliação formativa possibilita a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre as partes interessadas.

Ao longo deste processo, a observação do comportamento das crianças e das características pessoais de cada um, possibilitou-me tomar atitudes que integrassem melhor a criança incentivando uma maior interação entre os mais extrovertidos com os mais tímidos, por forma a manter um bom relacionamento entre todos.

Uma característica também associada a avaliação formativa é a flexibilidade sempre que exista necessidade de aplicar uma alteração à organização estabelecida para que o serviço seja prestado da melhor forma. Como por exemplo na situação de se verificar a ausência de um monitor para realizar uma determinada atividade ter que agir e improvisar outra atividade igualmente interessante para as crianças.

Os resultados da avaliação servirão de base para permitir a melhoria das práticas desenvolvidas.

Na avaliação utilizam-se instrumentos que servem para testar os objetos que se pretendem avaliar, tais como: inquéritos, questionários, entrevista, entre outros. No meu caso utilizo o inquérito como instrumento de avaliação.

## **10.2. Questionário - Instrumento de recolha de dados**

Um questionário é um instrumento de recolha de dados que visa colher informações baseando-se, usualmente, na inquirição de um grupo representativo da amostra em estudo. Portanto, coloca-se um conjunto de questões que abrangem um dado tema, não existindo uma interação direta entre o inquiridor e o inquirido.

A problemática da construção de um questionário tem acima de tudo que ver com a capacidade que este tem de recolher informação que permite responder às questões de investigação, e de fornecer dados que permitam testar adequadamente as hipóteses da investigação.

Segundo Ghiglione & Matalon (1992,p.8)

Um questionário, por definição, é um instrumento rigorosamente estandardizado, tanto no texto das questões como na sua ordem. No sentido de garantir a comparabilidade das respostas a todos os indivíduos, é indispensável que cada questão seja colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares resultantes da iniciativa do entrevistador.

Para Parasuramnan (1991) um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.

De acordo com a opinião de Ghiglione & Matalon (1992, p.2) o questionário pode ser realizado praticamente em qualquer lugar. Apresenta-se como um método que

se pode aplicar em grande escala, escolhendo os indivíduos, de acordo com os interesses do estudo.

Acresce que constitui um instrumento generalizado na ordem da apresentação das questões e nas diretrizes para a obtenção das respostas, permitindo a comparação das mesmas. Por fim trata-se de uma técnica pouco dispendiosa, proporcionando uma certa unanimidade nas condições de resposta (Ibidem, 1992).

Assim, por forma a poder avaliar o grau de satisfação dos encarregados de educação sobre o funcionamento do serviço da CAF durante o período das férias da Páscoa de 7 a 21 de abril de 2014, após a devida autorização por parte da Associação de Pais da Escola Básica de Sampaio, foi elaborado e enviado via correio eletrónico aos 30 encarregados de educação o questionário no dia 23 de abril, o inquérito foi enviado por via eletrónica e solicitado que a resposta fosse remetida no prazo máximo de 5 dias úteis. (anexo XI). A construção e aplicação do instrumento de avaliação foi da minha responsabilidade.

O anonimato das respostas foi assegurado, e explícito no enunciado que não se tratava de avaliar ninguém, mas de analisar práticas adotadas com o objetivo de melhoria contínua, para fornecer um melhor serviço.

Foram considerados os seguintes itens no questionário

1. Divulgação da existência da CAF na EB1 de Sampaio
2. Cortesia, atenção e eficácia perante as questões colocadas pelos

Encarregados de Educação

3. Eficiência na coordenação da CAF
4. Nível de concretização do plano de férias apresentado
5. Nível de avaliação das atividades realizadas
6. Nível de opinião das crianças sobre o funcionamento da CAF
7. Divertimento nas atividades
8. Nível de segurança e bem-estar das crianças
9. Nível de desempenho dos técnicos junto das crianças
10. Avaliação global do trabalho desenvolvido

Foi ainda aberto um item de indicação de Sugestões de melhoria.

### **10.3. Análise e interpretação dos resultados**

Assim, e perante as respostas foi criada uma grelha no Microsoft Excel, o que permitiu condensar a informação, organizando-a em gráficos e/ ou tabelas, sendo os resultados tratados por via de proporções, constituindo, portanto, a fase do “tratamento dos dados obtidos e interpretação.” (Gil, 1999).

A reflexão/avaliação que se segue centra-se no tratamento do questionário de avaliação distribuído pelos Encarregados de Educação após a realização do período de férias da Páscoa de 2014.

O tratamento dos questionários identifica alguns aspetos que merecerão maior cuidado e eventual correção. Apresenta ainda recomendações futuras que após análise poderão vir a ser implementadas, com o objetivo de uma melhoria contínua da prestação do serviço.

Independentemente do resultado dos inquéritos existirá sempre abertura por parte da CAF para realizar reuniões com a Associação de Pais e Encarregados de Educação sobre eventuais situações que sejam pertinentes analisar em conjunto.

De uma amostra de 30 encarregados de educação, 26 preencheram os inquéritos, o que corresponde a 86,6%, apesar de apenas 9 Encarregados de Educação terem respondido ao pedido de indicação de sugestões de melhoria.

- **Metodologia de tratamento estatístico dos inquéritos de avaliação**

Todos os questionários recebidos foram considerados válidos e as respostas obtidas foram registadas e alvo de tratamento estatístico, da minha responsabilidade, na seguinte Matriz através da qual foram apurados indicadores:

- **Cálculo do valor máximo (VM)**

O valor máximo para cada questão é obtido através da multiplicação do Número de Inquéritos Recebidos (NIR) por 4 (quatro, valor máximo para cada questão). Este corresponde à obtenção da satisfação máxima em cada uma das respostas.

$$VM = NIR \times 4$$

- **Cálculo do valor obtido (VO x)**

Cada questão tem quatro respostas possíveis. A cada uma corresponde uma determinada valoração, conforme expresso na tabela seguinte:

RESPOSTA	PONTUAÇÃO
Não Satisfaz	1 Valor
Satisfaz	2 Valores
Bom	3 Valores
Muito Bom	4 Valores

Tabela 27 – correspondência de valores

O *VO* de cada questão é obtido, através da soma dos valores de todos os inquéritos para cada uma das questões. Este valor será igual a *VM*, no caso de todas as respostas a dada questão, serem de “Muito Bom”.

*VO x - Valor Obtido na questão x*

- **Índice de satisfação por questão (IS x)**

Este índice é um valor percentual obtido a partir do rácio  $(VO/VM)*100$ . Trata-se de um índice parcial de qualidade que permite, face a cada item, obter um indicador de satisfação.

$$ISx = \frac{VOx}{VM} \times 100$$

- **Indicador Global da Satisfação (IGS)**

O IGS revela a satisfação para todas as questões que se procura avaliar.

É calculado através da seguinte fórmula:

$$IGS = \frac{\text{soma do ISQ}}{N^{\circ} \text{ total de questões}}$$

- **Divulgação dos resultados obtidos**

**Análise do questionário aplicado aos encarregados de educação**

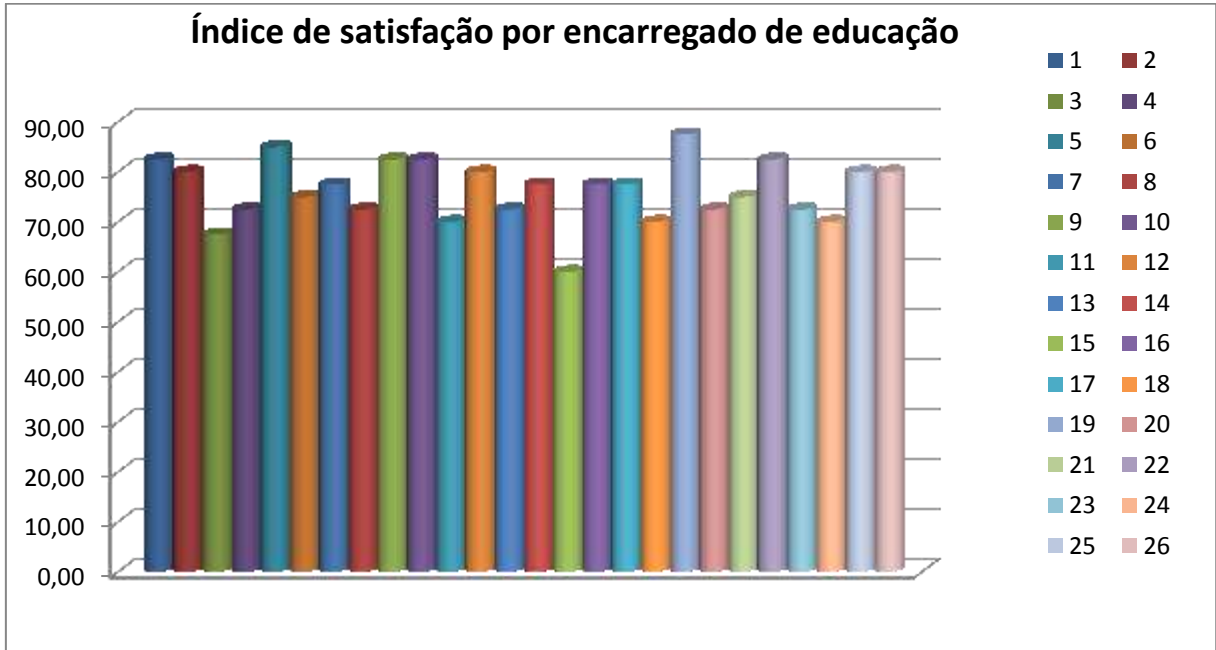


Gráfico 5 – Índice de satisfação por encarregado de educação

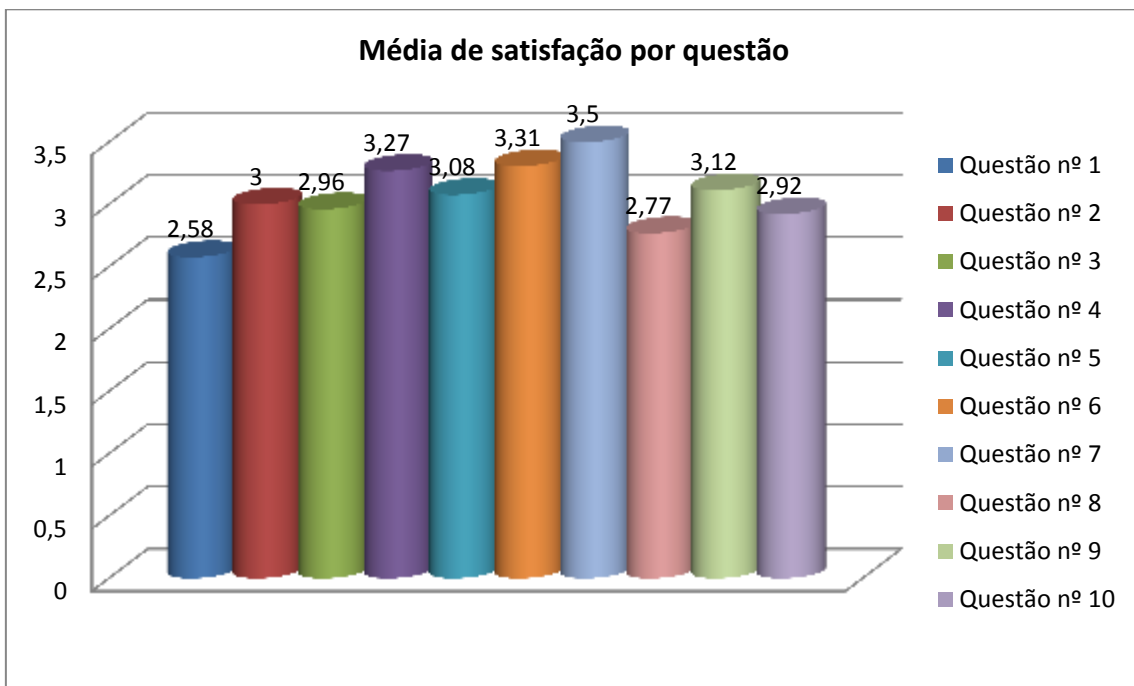


Gráfico 6 – média de satisfação por questão

O gráfico 5 demonstra que o índice de satisfação global, por encarregado de educação, foi elevado sendo o valor mais baixo correspondente ao encarregado de educação n.º 15 com um índice de satisfação de 60% e o mais alto correspondente ao encarregado de educação n.º 19 com um índice de satisfação de 87,7%.

O gráfico 6 pretende demonstrar as médias de satisfação por questão, sendo que a questão que obteve um valor mais elevado foi a n.º 7 “Divertimento nas atividades” com 3.5 valores, facto que revela que as atividades desenvolvidas segundo os encarregados de educação, em conformidade com o *feedback* transmitido pelas crianças foram divertidas, e que o objetivo pretendido de uma ação lúdica se concretizou, tendo em atenção que o aspeto lúdico exercita a mente e em simultâneo traz alegria e bem-estar. A questão n.º 1 “Divulgação da existência da CAF na EB1 de Sampaio” obteve a pontuação mais baixa de 2.58 valores, o que evidencia uma falha na divulgação do projeto, uma vez que grande parte dos panfletos entregues aos alunos não chegaram aos respetivos encarregados de educação.

Surge depois a questão n.º 2 “Cortesia, atenção e eficácia perante as questões colocadas pelos encarregados de Educação” obtendo a pontuação de 3, denotando uma classificação de Bom à forma como todas as questões e dúvidas eram esclarecidas face às necessidades dos alunos. Mantem-se no entanto, 5 encarregados de educação que atribuem a pontuação de 2 valores, denotando alguma reticência relativamente à eficiência da equipa. Julgo que este aspeto possa ser melhorado no futuro, pois trata-se de dar uma maior atenção às questões colocadas pelos encarregados de educação, pois pela experiência que vou obtendo, verifico que estes exigem uma atenção personalizada. Julgo também que o período avaliado (2 semanas) é muito curto para criar uma relação de confiança por parte dos encarregados de educação.

A questão n.º 3 “Eficiência na coordenação da CAF” aparece com a pontuação de 2,96 o que me parece positiva, tendo em atenção que implementei o projeto após 6 meses de estágio numa valência de CAF/AAAF. Esta pontuação foi importante para mim, tornando-se num incentivo para melhorar o desempenho das minhas funções enquanto coordenadora da CAF.

A questão n.º 4 “Nível de concretização do plano de férias apresentado” obteve a pontuação de 3.27, a qual tendo em conta o valor máximo de 4, é positivo, sendo uma prova de que, com o empenhamento dos técnicos e a vontade da empresa, se

concretizou o plano de férias, apesar de ser uma valência inaugurada no dia 7 de abril, num espaço e alunos completamente novos.

A questão nº 5 “Nível de avaliação das atividades realizadas” obteve 3,08 valores, vindo a acentuar a forma de atuação da equipa e o modo como as atividades tinham sido desenvolvidas.

A questão nº 6 “Nível de opinião das crianças sobre o funcionamento da CAF” alcançou a pontuação de 3,31 valores sendo sinónimo de que os alunos transmitiram aos seus encarregados de educação agrado e satisfação pela forma como a CAF funciona o que possivelmente tem a ver com uma relação aberta, onde o fator do respeito pelo outro está adjacente a todas as atividades que se realizam.

A questão nº 8 “Nível de segurança e bem-estar das crianças” teve uma pontuação de 2,77, sendo esta a segunda mais baixa, podemos relacioná-la com as sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação analisado no ponto 10.4. Esta avaliação apesar de significar um satisfaz é preocupante, demonstrando algumas incertezas por parte dos encarregados de educação quanto à segurança das crianças no espaço que se pretende que seja seguro e que inspire confiança.

A questão nº 9 “Nível de desempenho dos técnicos junto das crianças” teve uma pontuação de 3,12 significando um valor positivo na forma de atuação dos técnicos e na sua relação com os alunos, a qual sendo amigável e fraterna não deixa de ser profissional e responsável, alertando para os valores éticos que devem estar sempre presentes numa relação sociopedagógica entre educandos e educadores.

A questão nº 10 “Avaliação global do trabalho desenvolvido” obteve a pontuação de 2,92 significando uma satisfação global pelo desempenho da CAF o que é um motivo impulsionador para continuar a trabalhar empenhadamente no bom funcionamento do serviço transformando-o numa ação útil às Famílias.

#### 10.4. Sugestões de melhoria

Fazendo depois a análise das respostas abertas relativamente ao Pedido de “Sugestões de melhoria” do universo de 26 inquéritos rececionados apenas 9 apresentaram propostas, que a seguir se indicam:

N.º de sugestão	Resposta livre	N.º de vezes apresentada
	Sugestões de melhoria	
1	Nas saídas para espaços exteriores à Escola Básica de Sampaio os alunos deviam vestir uma t-shirt de uma só cor com a identificação da CAF de modo a serem melhor identificados	3
2	Nas saídas para espaços exteriores à Escola Básica de Sampaio os alunos deviam possuir um cartão de identificação e o contato telefónico da CAF.	1
3	A sala onde funciona a CAF é pequena tendo em conta o n.º de alunos	2
4	No período da tarde a CAF devia abrir às 16h00 e não às 17h30 como programado porque existem alunos que não têm AEC e têm que ficar à espera uma hora pela abertura da CAF	2
5	Conhecer com mais antecedência os planos de atividades dos períodos não escolares.	1

Tabela 28 – Sugestões de melhoria

Ao analisar as respostas livres relativamente ao Pedido de “Sugestões de melhoria” posso concluir que se destaca com maior incidência a sugestão n.º 1, a qual, associada à sugestão n.º 2, demonstra uma preocupação dos encarregados no que respeita à segurança dos seus educandos, apesar de não se ter verificado qualquer ocorrência.

Estas sugestões foram transmitidas à Empresa que está a dinamizar as respetivas ações de melhoria, de modo a implementar o uso obrigatório de t-shirt e cartão de identificação do aluno.

A sugestão n.º 3 é uma constatação de facto, mas sendo um serviço recentemente inaugurado existe a necessidade de assegurar a realização de ações de melhoria nomeadamente as suas instalações.

Relativamente à sugestão nº 4 não está previsto a abertura do espaço antes das 17h30, pois às 16:00h estão em funcionamento as AEC'S (Atividades Extra Curriculares) e a empresa não pode interferir com esse horário, só podendo abrir a valência da CAF após o encerramento das AEC'S às 17:30h.

No que respeita à sugestão nº 5 é uma situação a ter em conta em futura divulgação de plano de atividades, pois é perfeitamente aceitável e importante para a tomada de decisão por parte dos respetivos encarregados de educação.

### **10.5. Síntese reflexiva global sobre as avaliações**

Ao ingressar num estágio de cariz profissional, coloquei em prática tudo o que aprendi em termos teóricos e práticos ao longo do meu percurso académico bem como os ensinamentos que obtive ao longo da minha experiência de vida.

Respeitei a organização instituída na empresa, obedecendo às regras existentes, cumprindo horários, seguindo a hierarquia da empresa e acima de tudo, cumpri as minhas funções com responsabilidade e zelo a bem do serviço que é prestado.

A avaliação da minha Orientadora de Estágio e Diretora Pedagógica da Empresa (anexo XII) apresenta a análise e reflexão na perspetiva da competência e profissionalismo, considerando as atribuições que me foram consignadas.

No que respeita ao relacionamento com a equipa técnica julgo ter mantido um bom ambiente laboral, persistindo acima de tudo a confiança entre os elementos, dividindo responsabilidades e ampliando a participação com o objetivo comum de propiciar às crianças um espaço onde se sintam bem, através de práticas de incentivo ao desenvolvimento pessoal, social e de aprendizagem, bem como um espaço onde os encarregados de educação deixem os seus filhos convictos de que eles são bem tratados e acarinhados.

Tendo em atenção o tratamento dos inquéritos, julgo que na sua globalidade os encarregados de educação apresentaram uma avaliação positiva, conforme descrevi pormenorizadamente na análise dos gráficos.

Também as crianças demonstraram, ao longo do estágio, uma grande empatia conforme se pode verificar através dos desenhos que realizaram. (Anexo XIII)

## **Considerações Finais**

Um estágio é um dispositivo pedagógico com potencialidade que permite associar os conhecimentos adquiridos e a ação, a própria ação e a reflexão, a aprendizagem e o projeto, e a intervenção na realidade.

Assim, para a concretização deste trabalho, foram fundamentais todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da Licenciatura em Ciências da Educação e do Mestrado na área de especialização em Educação Intercultural.

Após o caminho percorrido, sinto uma grande satisfação pessoal, acompanhada por uma inquietação constante em relação ao modo e à forma de pôr em prática as ideias e os conceitos interiorizados, porque para promover as competências interculturais, é necessário ter em atenção as práticas quotidianas enraizadas nas comunidades, de modo a melhorar a abordagem pedagógica das relações interculturais.

A educação intercultural implica desenvolver a capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes e a interação social, com o objetivo de prevalecer o sentimento de pertença comum à humanidade.

Na CAF da Escola Básica de Sampaio, procuro incutir nas crianças, o princípio de que não devem existir preconceitos entre culturas, preparando-as, desta forma, para que não encarem a diversidade cultural como um facto estranho e ameaçador, mas como uma riqueza a explorar.

Tendo em conta que são crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, significa que desconhecem conceitos como interculturalidade, diversidade, inclusão, discriminação, mas compete aos técnicos que as acompanham na CAF tentar explicar através da partilha de experiências vividas, bem como por outras palavras, esses mesmos conceitos, uma vez que as crianças são capazes de perceber o que é errado e o que pode prejudicar o colega, o amigo, o irmão ou a pessoa que eles nunca viram, porque sabem que se fosse com eles ou com alguma pessoa com quem mantêm laços de afetividade, não gostariam que acontecesse.

São esses ensinamentos que transmito enquanto coordenadora da CAF, considerando a diversidade cultural como ambiente habitual no crescimento da própria criança que desta forma a encara como normal e vê nas diferenças culturais uma mais-valia na sua aprendizagem de vida.

É evidente que para atingir este objetivo é necessário promover valores de respeito para com o próximo, incentivando a reflexão sobre os temas e a própria vivência.

Na minha opinião, cada vez mais, é importante que o aluno se aperceba da realidade social que o envolve, quer a nível da sua escola, quer a nível da localidade onde vive e da sociedade em geral. Julgo que a escola deve fomentar a participação cívica do aluno incentivando-o a comentar e analisar os acontecimentos do quotidiano, pois como refere Casanova (1999, p. 125) “Uma pessoa só aprende a participar quando participa (...) aprende a respeitar quando respeita.”

Também Dewey, (1959, p. 83), refere que a educação “é uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes.”

Decerto que a transmissão de conhecimentos e o estar em grupo interagindo com base nos valores da dignidade humana, do direito à diferença e do respeito pelas culturas diferentes de cada um, proporcionaram aos alunos da CAF ensinamentos que os ajudarão a serem cidadãos ativos numa sociedade que só tem a beneficiar se a diversidade for considerada como fundamental para se promover uma sociedade mais justa e humana, havendo igualdade de oportunidade para todos os alunos, respeitando as diferenças e valorizando as dimensões comuns entre todos os seres humanos.

Um projeto educativo deve ser construído e melhorado a partir do diálogo e do debate de conceitos educativos e fazer prevalecer e sobressair o que realmente une, no intuito de inovar, cativar a atenção e motivar à participação de todos, alunos, professores e família, conforme nos aconselha Carbonell (2002).

O alheamento do estudante ou do aluno na participação em debates e seminários sobre temas atuais origina, por vezes, que um dia mais tarde, não se enquadre convenientemente na vivência em sociedade.

Assim é preciso promover a interação entre as crianças contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade justa e participativa.

Tendo em atenção a minha recente experiência enquanto técnica numa CAF posso aferir que se trata de uma valência muito importante no processo educativo da criança. Se a criança se sentir confortável no ambiente oferecido pela CAF - equipa, espaço, organização - estabelece laços de confiança com os técnicos, abrindo-se à

comunicação e de alguma forma à aceitação de autoridade dos técnicos que os acompanham nas atividades lúdicas e pedagógicas. Deste modo fica facilitada a assimilação de conceitos e o desenvolvimento da reflexão sobre o quotidiano e o que se passa na sociedade, na escola, na coletividade, em casa.

É ao confrontar a criança com determinado acontecimento quotidianos ou através da realização de jogos específicos, que podemos explorar o pensamento da criança e de forma subtil, inculcar-lhes os valores éticos de conduta como ser humano.

Julgo que a nível da CAF persistem aspetos que poderão ser mais trabalhados como por exemplo a ideia de que Diferença não é sinónimo de distância, devendo esta ser trabalhada com as crianças de modo a que a percebam e atuem de forma coerente com ela. Assim como deve ser combatida a atitude de indiferença e de incompreensão em relação ao outro que é diferente.

Penso também que através de atividades lúdicas como por exemplo os jogos “chuva de palavras”; “jogo das emoções”; jogos de grupo – as diferenças unem-se” se consegue aprofundar estas temáticas e desenvolver estas atitudes apelando para a reflexão, apesar das atividades que desenvolvi merecerem uma maior atenção e uma melhor adaptação tendo em conta a faixa etária a que se destinam.

Penso que a educação é um meio facilitador para transmitir a importância da interculturalidade

Este estágio significou uma mais-valia, que me permitiu aproximar das crianças, ajudando-as no seu desenvolvimento educacional, social, cultural e ainda pessoal, valorizando e reforçando o papel que as emoções, sentimentos e afetos têm na identidade do ser humano e nas relações que estabelece com os outros. De acordo com Goleman (1999, p. 19) trabalhar as emoções significa “administrar sentimentos de forma a expressá-los apropriada e efetivamente, permitindo às pessoas trabalharem juntas, com tranquilidade, visando as suas metas comuns”.

O mesmo autor (2006, p.12) considera “a inteligência emocional como um conjunto de competências endógenas a cada indivíduo (auto consciência, auto regulação, auto motivação, competências sociais e competências interpessoais) que lhe permite gerir as suas emoções e explorar um potencial para estabelecer relacionamentos positivos.”

Num espaço como a CAF é importante ensinar a criança a saber lidar com as suas emoções bem como a dos colegas, porque desta forma poderá ser capaz de identificar, compreender e adequar os seus próprios sentimentos, como ainda, desenvolve a sensibilidade para compreender as emoções manifestadas pelas outras crianças.

O estágio permitiu-me desenvolver hábitos de responsabilidade profissional e intervenção na comunidade; aprofundar conhecimentos já adquiridos ao longo do percurso educativo; desenvolver atividades no âmbito da ação pedagógica; mobilizar conhecimentos adquiridos; adquirir novos conhecimentos que podem vir a constituir-se um importante contributo no meu percurso profissional; fomentar a interdisciplinaridade, com o objetivo de relacionar conhecimentos diversos; estabelecer novas relações interpessoais e adquirir maturidade profissional que me permita intervir adequadamente nas atividades propostas e refletir sobre o trabalho desenvolvido.

Tive sempre presente a área da minha especialização – educação intercultural - e a minha competência para colocar em prática todos os ensinamentos adquiridos, por forma a potenciar uma melhor comunicação e compreensão entre diversas culturas, a bem da comunidade onde nos inserimos.

Considero que este projeto é bastante produtivo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, e sinto que estou a contribuir na educação de crianças, que são os cidadãos de amanhã, de uma forma correta, proporcionando uma educação mais completa, numa conceção integrada e globalizada do conhecimento, tendo como base a solidariedade cidadã para evitar ou neutralizar as discriminações racistas e lutar contra a exclusão e marginalidade social.

## Referências bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de São Bruno (2012-2015). *Projeto Educativo do Agrupamento*. Oeiras. Acedido a 20 Setembro de 2014, em:  
[http://www.saobruno.pt/pdf/PAA%202012\\_13.pdf](http://www.saobruno.pt/pdf/PAA%202012_13.pdf)
- Aires, L (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Porto: Universidade Aberta. pp. 54, 55. Acedido a 27 abril de 2014, em:  
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/1/Paradigma%20Qualitativo%20e%20Pr%C3%A1ticas%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Educativa.pdf>
- Alto Comissário para a imigração e diálogo intercultural (2011) *Diagnóstico da população imigrante no Concelho de Sesimbra*. Lisboa. ACIDI, I.P.
- Anje. Guia Prático – *Como criar um ATL – atividades de tempos livres*. (p. 1). Porto: Academia dos empreendedores. Acedido a 14 janeiro de 2014, em:  
[cdp.portodigital.pt/Members/.../guias-praticos.../como\\_criar\\_um\\_atl.pdf](http://cdp.portodigital.pt/Members/.../guias-praticos.../como_criar_um_atl.pdf)
- Araújo, V. C. (1992). *O jogo no contexto da educação psicomotora*. (p. 14). São Paulo: Cortez Editora.
- Barbier, J.-M. (1990). *A avaliação em formação*. (p.32). Porto: Edições Afrontamento.
- Barroso, J. (2004). *Cultura, cultura escolar, cultura de escola*. In A. F. Ferreira (Orgs.), *Escolas, culturas e identidades, Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Barroso, J. (2004). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Beltrão, L. & Nascimento H. (2000). *O desafio da cidadania na escola*. (p. 48). Lisboa: Editorial Presença.
- Bettelheim, B. (2000). *A Psicanálise dos contos de fadas*. (p. 62). 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Boavida, J. e Amado, J. (2006) *Ciências da Educação: Conceito e obstáculos epistemológicos*. (pp.151 – 200). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Boavida, J. e Amado, J. (2008). *O conceito de educação, in Ciências da Educação. Epistemologia, Identidade e Perspectivas.* (pp. 160-161). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bonafé-Schmitt, J.P. (2009). *Mediação, conciliação, arbitragem: técnicas ou um novo modelo de regulação social.* In Ana Silva e Maria Moreira (Eds.). *Formação e Mediação Socioeducativa.* Porto: Areal Editores.
- Câmara Municipal de Sesimbra (2013) Projeto Educativo do Concelho de Sesimbra Web site. Acedido 10 maio de 2014 em: <http://www.cm-sesimbra.pt/>
- Cagneti, S. (1986). *Livro que te Quero Livre.* (pp.35-36). Rio de Janeiro: Ática Editora.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de projetos: Guia prático.* p.7. Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança da escola.* (pp. 16 – 82). Porto: Porto Editora.
- Casanova, M. (1999). *Atenção à Diversidade a partir da Flexibilidade do Currículo.* In Mendes M. (Org.). *FORUM Escola, Diversidade e Currículo* (pp. 121- 130). Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- César, M. (2003). *A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos.* In D. Rodrigues (Ed), *Perspetivas sobre a inclusão: Da educação à sociedade.* Porto: Porto Editora.
- Chervel, A. (1990) *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.* (p. 184). Teoria & Educação, Porto Alegre.
- Cortesão, L. (1993). *Projeto interface de expectativa e de intervenção.* In E. Leite, M. Malpique & M. R. dos Santos. (Eds.), *Trabalho de Projeto. 2. Leituras comentadas.* (p. 81). Lisboa: Ed. Afrontamento.
- Cortesão, L. Leite, C. & Pacheco, J. (2002). *Trabalhar por Projetos em Educação. Uma inovação interessante?* (p. 203). Porto: Porto Editora.
- Conselho Europeu, (2000) Cimeira de Lisboa, Europa web site. Acedido a 10 Maio de 2014, em: [http://europa.eu/legislation\\_summaries/education\\_training\\_youth/general\\_framework/c10241\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/general_framework/c10241_pt.htm)
- Cousins, L. (2009). *Viva o peixinho.* Lisboa: Editorial Caminho
- Dale, P. (1997). *Dez numa cama.* Porto: Asa

- Delors, J. (2001). *Educação, um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.* (p.77). Porto: Edições Asa.
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação*. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. (p.83). São Paulo: Nacional. (Trabalho originalmente publicado em 1916).
- Walesko, A. (2006). *A Interculturalidade no Ensino Comunicativo de Língua Estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês*. (p. 26). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Defesa: Curitiba.
- Dohme, D. (1998). *32 ideias divertidas que auxiliam o aprendizado*. (p.163). São Paulo: Informal.
- Estrela, A (1999). *O tempo e o lugar das ciências da educação*. (p.4). Porto: Porto Editora.
- Estrela, A (2006). *Necessidade e atualidade das ciências da educação*. (p.2). Academia das ciências.
- Estrela, M. (2010). *Profissão docente: dimensões afetivas e éticas*. (p.40). Porto: Areal Editores.
- Fernandes, M. (1998). *Desenvolver a capacidade de auto-avaliação: um objectivo a prosseguir pela escola básica*. In Estrela et al. (1998), *Investigação e reforma* Lisboa: IIE. educativa.
- Ferreira, B., Borges, P., & Seixas, S. (2010). *Os medos na 2.ª infância – concepções e práticas do educador de infância*. (p.30). Santarém. Acedido a 10 outubro de 2014, em: [revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/424/378](http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/424/378)
- Filho, L., (2003) *Scolarization, cultures et pratiques scolaires au Brésil: éléments théoriques et methodologiques d'un programme de recherche*. (p.8). Gent. Paedagogica Historica.
- Filho, L., Gonçalves, I., Vidal, D. & Paulilo, L (2004). *A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira*. São Paulo. Educação e Pesquisa.
- Fleuri, R. (2001). *Desafios à educação intercultural no Brasil. Educação, Sociedade e Culturas*. (p.45). Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina.

- Formosinho, J. et al. (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (p.102). Porto: Porto Editora.
- Forquin, J. (1993) *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. (p.15). Porto Alegre: Artes Médicas
- Frago, A (2007). *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. (pp.87 -89). Mangualde. Edições Pedagogo.
- Frago, A. (2000). *Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio*. (pp 2-8). (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado).
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
- Fullan, M.. & Stiegelbauer, S. (1991). *The new meaning of educational change*. London: Cassell.
- Goleman, D. (1999). *Trabalhando com a inteligência emocional*. Rio de Janeiro: objetiva.
- Goleman D. (2006). *Social Intelligence: The New Science of Human Relationships*. New York. Bantam Books.
- Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Guerra, I. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: o planeamento em ciências sociais*. (p.126) Lisboa. Principia.
- Grassi, T. (2008). *Oficinas psicopedagógicas*. (p.33). Curitiba: IBPEX.
- Grejniec, M. (2003). *A que sabe a lua?* Lisboa: Kalandraka
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta editora.
- Jolibert, J. et al. (1994). *Formando crianças leitoras. Coordenação de Josette Jolibert*. Tradução de Bruno C. Magne. (p.14). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Julia, D. (2001) *A cultura escolar como objeto histórico*. International journal of the history of education. (pp. 10-11)
- Letria, J. (2000). *A cidadania explicada aos jovens... e aos outros*. (p. 9). Lisboa: Editora Terramar
- Lyon, J. (1977). *Aprender a sentir – sentir para aprender*. São Paulo: Martins Fontes.
- Matthews, B. (2006). *Engaging Education. Developing Emocional Lyteracy, Equity and Co-education*. (p.42). London: Open University Press

- Melero M. (2001). *La cultura de la diversidad o el elogio de la diferencia y la lucha contra las desigualdades*. In A. Compañe. (org.) *Educación para la diversidad en el siglo XXI* (p.58) Zaragoza: Mira Editores.
- Mialaret, G. (1999). *Psychologie de l'Éducation*. Paris: PUF.
- Ministério da Educação (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação;
- Moses, B. (1995). *Tenho medo*. Lisboa: Editorial Caminho
- Moyles, J. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. (p.37). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ouellet F. (2002). *Les Défis du pluralisme en éducation. Essais sur la formation interculturelle*, Sainte-Foy, Presses de l'université Laval-Paris, L'Harmattan
- Papalia, D. (2001). Olds, S. W., & Feldman, R. D. *O Mundo da Criança da Infância à Adolescência* (8ª Edição ed.). (pp. 312 – 322). São Paulo: McGraw-Hill.
- Pascual, P. (1988). *La dislalia*. (p. 42). Madrid: CEPE
- Parasuramnan, A. (1991). *Marketing research*. Miami, EUA. Addison Wesley Publishing Company.
- Bourdieu, P., Chamboredon, J-C, Passeron, J-C (1993). *Le métier de sociologue*. Paris, Mouton.
- Piaget, J. (1994). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense / Universitária
- Quintas, J. (2001). *Inclusão ser igual na diferença*. In *Revista Noesis* nº 59, pp-53-55. Lisboa.
- Ramos, N. (2009). *Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural - políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural*. (p.24). Natal. *Revista Educação em Questão*.
- Rocha-Trindade, M. (2006). *Dinâmicas da filosofia intercultural em espaços plurais: a formação e a prática*. In *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências* / org. Rosa Bizarro, Fátima Braga Porto: Porto Editora.
- Santos, J. (2000). *O desafio de promover a aprendizagem significativa*. (pp. 2-42). Havana. Acedido a 2 março de 2014, em:  
<http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio.pdf>

- Sedano, A. & Perez, M. (1992). *Modelos de Organizacion Escolar*. (p.181). Madrid: Cincel,S.
- Sim-Sim, I (2005). *Necessidades Educativas Especiais: A Sala de Aula como Espaço de Aprendizagem*. (p.65). Lisboa. Texto Editores.
- Smole, K. (2000). *A matemática na educação infantil*.(p.62). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Soares, M. (2013). *Maria Castanha*. Contos no Jardim
- Tessaro, J. P. & Martinez Jordão, A. P. (2007). *Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula*. Psicologia.com.pt. O portal dos Psicólogos. pp. 1-14. Cedido a 23 novembro de 2014 em:  
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0356.pdf>
- Torrego, S. (2003). *Mediação de conflitos em instituições educativas*. Porto: ASA.
- Veiga, Simão, A. M. & Freie, I. (2007). *A gestão do conflito no Processo Formativo*. (p.13).Lisboa: Instituto de emprego e Formação Profissional
- Vidal, D. (2004). *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária*.- Brasil e França, final do século XIX. 2004. (pp. 42-43). São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- Vieira, C (1999) - *A credibilidade da investigação científica de natureza qualitativa: questões relativas à sua fidelidade e validade*. (pp. 90-96). Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Vinyamata, C. (2003). *Aprender mediación*. Barcelona: Paidós
- Vitamina (2012-2013) *Projeto Educativo*
- Vygotsky, L. (1984). *A Formação Social da Mente*. (p.87). São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1991). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

## **Legislação**

Ministério da Educação., Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 134 — 15 de julho de 2013 - Despacho n.º 9265-B/2013

Conselho de Ministros., Diário da República, 1.<sup>a</sup> série – N.º 274 – 27 de Novembro de 1990 – Decreto-lei n.º 372/90

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

Calendarização do relatório de estágio – “Promover a cidadania vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos livres”

### **ANEXO II**

Plano geral de atividades semanal

### **ANEXO III**

Listagem dos passos para apoio à dinamização do processo de formação da Associação de Pais

### **ANEXO IV**

Proposta da CAF com a parceria da associação de pais

### **ANEXO V**

Convocatória para a assembleia geral dos Encarregados de Educação

### **ANEXO VI**

Regulamento da CAF

### **ANEXO VII**

Folheto de divulgação

### **ANEXO VIII**

Faixa para divulgação da CAF no portão de entrada da escola

### **ANEXO IX**

Protocolo de celebração do contrato entre a Empresa e a Associação de Pais da Escola Básica de Sampaio

### **ANEXO X**

Histórias

### **ANEXO XI**

Questionário

### **ANEXO XII**

Avaliação da Orientadora de Estágio

### **ANEXO XIII**

Desenhos das crianças

### **ANEXO XIV**

Legislação - Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 134 — 15 de julho de 2013 - Despacho n.º 9265-B/2013

## **ANEXO I**

**Calendarização do relatório de estágio – “Promover a cidadania  
vivenciando a interculturalidade num centro de atividades de tempos  
livres”**





	questionários																		
7. Conclusões	7.1. Ponto de situação do relatório																		
	7.2 Objetivos Alcançados do projeto																		
	7.3. Considerações Finais																		
	7.4. Avaliação externa por parte da empresa																		

	Tarefas planificadas
	Tarefas realizadas

## **ANEXO II**

### **Plano geral de atividades semanal**

**Plano Semanal geral da AAAF (durante o período letivo) na Escola B1/JI  
Nossa Senhora do Vale**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>15h30/ 16h00</b>	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
<b>16h00/ 17h00</b>	Trabalhos Manuais	Psicomotricidade	Jogo de roda	Música/Inglês	História
<b>17h00/ 19h00</b>	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre

**Plano Semanal geral da CAF (durante o período letivo) na Escola B1/JI  
Nossa Senhora do Vale**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>17h00/ 17h15</b>	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
<b>17h15/ 18h00</b>	Leitura	Criatividade	Missões	Jogo de grupo	Hip hop
<b>18h00/ 19h00</b>	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre

## **ANEXO III**

**Listagem dos passos para apoio à dinamização do processo de  
formação da Associação de Pais**

## Listagem dos passos para apoio à dinamização do processo de formação da Associação de Pais

1. Manifestação da intenção por parte de pais e encarregados de educação (já demonstrado);
2. Informação do Conselho Executivo da Escola dessa intenção;
3. Reunião dos pais que manifestaram a intenção, para discutir a proposta de estatutos a apresentar aos outros pais;
4. Marcação de uma assembleia geral de constituição através de convocatória a todos os pais e encarregados de educação da escola, enviada ou entregue pela escola (por exemplo aos alunos) - para ver exemplo clique aqui;
5. Realizar a Assembleia-geral de constituição com elaboração de acta onde seja manifestada a aprovação dos Estatutos da AP. Deve ser eleita uma comissão instaladora com coordenador e número ímpar de elementos;
6. Recolher adesões (associados) à associação de pais - para ver exemplo clique aqui;
7. A Comissão Instaladora é a legítima direcção da AP mas a sua função essencial é a eleição dos corpos sociais - tem legitimidade para outras (tal como indicar, de forma provisória - quando urgente,, membros para órgãos da escola mas aquela deve ser a sua função principal;
8. Registrar a AP no Registo Nacional de Pessoas Colectivas (RNPC)  
em: <http://www.portaldaempresa.pt/CVE/pt/EOL/> (O pedido é efectuado por pessoa singular apesar de em nome colectivo);
  - o Não esquecer de pedir autorização da utilização do nome da Escola ao Conselho Executivo e inserir o documento em formato digital, durante o próprio pedido via electrónica ou enviá-la através do correio (utilizando o n.º do processo), para o RNPC. <sup>1</sup>
9. Depois de publicados os Estatutos, pedir o Cartão de Pessoa Colectiva definitivo;
10. Efectuar o registo da AP na respectiva Repartição de Finanças e pedir isenção de IRC;
11. Fazer entrega de cópias da Acta de Constituição, exemplar dos Estatutos e cópia do Cartão de Pessoa Colectiva na Secretaria Geral do Ministério da Educação (ou fazer o seu envio para a CONFAP que tratará do assunto), para que seja feita a sua publicação. <sup>2</sup>
12. O coordenador convoca as Eleições pelos e para os prazos estatutários;
13. Constituir uma lista o mais homogénea possível, apresentá-la e concorrer;
14. Na 1.ª Assembleia-Geral, na qual apenas votam associados, eleger entre os presentes a Mesa da Assembleia-Geral

---

<sup>1</sup> E-mail: [direção@esec-sampaio.net](mailto:direção@esec-sampaio.net)

<sup>2</sup> Avenida 5 de Outubro, 107  
1069-018 Lisboa  
Tel.: (+351) 217 811 690  
Fax: (+351) 217 978 020  
E-mail: [cirep@sg.min-edu.pt](mailto:cirep@sg.min-edu.pt)  
Na Internet: [www.sg.min-edu.pt](http://www.sg.min-edu.pt)

## **ANEXO IV**

**Proposta da CAF com a parceria da associação de pais**

## VITAMINAR, Unipessoal Lda

Rua Adriano José da Silva, 20 C

2770-004 Paço de Arcos

NIF: 509 930 271

Tel: 211 976 849

Email: vitamina.geral@gmail.com



APEE da EB1 de Sampaio

A/C Direção da APEE

Assunto: Proposta para dinamização de Componente de Apoio à Família para as crianças de 1º Ciclo da EB1 de Sampaio.

Exmos. Senhores,

A Vitaminar, Unipessoal Lda., daqui para diante designada simplesmente por “Vitamina” (marca comercial), vem manifestar junto de V.Exas a intenção de continuar a organizar em parceria com a vossa Associação, a CAF (Componente de Apoio à Família) para os alunos do 1º ciclo da escola, declarando que:

- 1- Se responsabiliza por qualquer prejuízo que resulte da sua gestão dos serviços.
- 2- Se compromete a só aceitar como utentes da CAF, os encarregados de educação, que se comprometam a ser sócios da APEE, sendo ainda responsáveis, na falta de pagamento destes, pela reposição do valor da quota junto da mesma.
- 3- Que, dentro do razoável, contribuirá ou realizará benfeitorias que se considerem necessárias e úteis à CAF e à Escola.
- 4- Com a aprovação da APEE, recebe alunos sem qualquer contrapartida financeira, desde que indicados pela: Escola, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Junta de Freguesia ou Agrupamento.
- 5- Tem uma equipa multidisciplinar, trabalhando com um rácio de 1 adulto por cada dez crianças. A Vitamina tem sempre, pelo menos dois funcionários para fazer a receção e saída das crianças da CAF. Tendo em conta que na ficha de inscrição é solicitado o nome das pessoas com quem a criança pode sair, é elaborada uma grelha com essa informação que fica afixada na sala da CAF e através da qual o controlo é efetuado.
- 6- A CAF continuará a ter uma coordenadora afeta ao local de funcionamento, existindo, igualmente, uma diretora pedagógica que supervisionará todo o trabalho desenvolvido.
- 7- Se compromete a continuar a desenvolver atividades desportivas neste âmbito;
- 8- A Vitamina adquire todo o material, pedagógico e lúdico que se considere necessário para o desenvolvimento das atividades da CAF.
- 9- A efetuar a limpeza dos espaços utilizados para o desenvolvimento das atividades.

## VITAMINAR, Unipessoal Lda

Rua Adriano José da Silva, 20 C

2770-004 Paço de Arcos

NIF: 509 930 271

Tel: 211 976 849

Email: vitamina.geral@gmail.com



- 10- Elabora uma planificação semanal de atividades em concordância com o PAA do estabelecimento de ensino onde decorrem;
- 11- Realiza o apoio aos trabalhos de casa, promovendo momentos de estudo para preparação de testes;
- 12- Nas pausas letivas é elaborado um plano de férias onde constam todas as atividades, bem como o preço das atividades externas (idas à praia, visitas a museus, atividades aventura, etc). Este plano será distribuído aos pais com, pelo menos quinze dias de antecedência.
- 13- Nas pausas letivas, a Vitamina assegurará as crianças que não pretendam realizar os passeios programados, desde que exista um mínimo de 10 crianças para o efeito.
- 14- A assegurar um horário:
  - a. Nas interrupções letivas
    - i. No 1º e Ciclo das 07h30 às 19h30.
  - b. Nos períodos letivos
    - i. No 1º ciclo das 07h30 às 09h00 e das 17h30 às 19h30.
- 15- A praticar, no ano letivo de 2014/2015, para frequência da CAF, a seguinte tabela de preços:

### Mensalidades CAF 1º Ciclo Tempo Completo

Estes valores já incluem o “Campo de Férias”

Inscrição	Setembro a Julho	ASE (Esc. 1 e 2)	s/ASE	c/ irmãos
40,00€		56,00 €	70,00€	63,00€

### Mensalidades CAF 1º Ciclo Acolhimento

O acolhimento funciona apenas nos períodos letivos entre as 07h30 e as 09h00

Estes valores **Não Incluem** o “Campo de Férias”

Inscrição	Setembro a Junho	ASE (Esc. 1 e 2)	s/ASE	c/irmãos
15,00€		20,50 €	26,00€	23,00€

**VITAMINAR, Unipessoal Lda**

Rua Adriano José da Silva, 20 C

2770-004 Paço de Arcos

NIF: 509 930 271

Tel: 211 976 849

Email: [vitamina.geral@gmail.com](mailto:vitamina.geral@gmail.com)

Paço de Arcos, 20 de Junho de 2014



**vitamina**

---

Francisco Caupers de Sousa Alvim  
(Gerente)

## **ANEXO V**

**Convocatória para a assembleia geral dos Encarregados de Educação**

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA  
ESCOLA EB1 DE SAMPAIO**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola EB1 de Sampaio para a reunião de **constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola**, a realizar na referida Escola, pelas **18h00** do dia **1 de Outubro de 2013**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Constituição da Associação de Pais (Aprovação dos Estatutos)
2. Eleição da Comissão Instaladora

Sampaio, 25 de Setembro de 2013

**Um grupo de Pais e Encarregados de Educação**

---

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA  
ESCOLA EB1 DE SAMPAIO**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola EB1 de Sampaio para a reunião de **constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola**, a realizar na referida Escola, pelas **18h00** do dia **1 de Outubro de 2013**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

3. Constituição da Associação de Pais (Aprovação dos Estatutos)
4. Eleição da Comissão Instaladora

Sampaio, 25 de Setembro de 2013

**Um grupo de Pais e Encarregados de Educação**

---

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA  
ESCOLA EB1 DE SAMPAIO**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola EB1 de Sampaio para a reunião de **constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola**, a realizar na referida Escola, pelas **18h00** do dia **1 de Outubro de 2013**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

5. Constituição da Associação de Pais (Aprovação dos Estatutos)
6. Eleição da Comissão Instaladora

Sampaio, 25 de Setembro de 2013

**Um grupo de Pais e Encarregados de Educação**

## **ANEXO VI**

### **Regulamento da CAF**



## COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

### VITAMINA – EB1 de Sampaio

#### Regulamento Interno 2013/2014

#### Objetivos pedagógicos e gerais da Vitamina

- Assegurar o acompanhamento das crianças do 1º ciclo antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades, proporcionando um espaço onde as famílias, por razões profissionais ou outras, possam deixar com proveito e em segurança as suas crianças;
- Envolver os Encarregados de Educação nas diversas atividades desenvolvidas no âmbito da CAF;
- Promover um espaço lúdico e criativo às crianças durante os períodos não letivos, dando ênfase à brincadeira livre, à implementação de ateliers das demais expressões e fazendo dinamização de jogos;
- Contribuir para a construção de uma sólida formação humana, nomeadamente no que diz respeito à vida em comunidade e em família;
- Incrementar a relação da criança com o grupo;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Dar a conhecer diferentes formas culturais e artísticas mostrando-lhes as suas potenciais capacidades;
- Ajudar a integração de crianças com dificuldades, nomeadamente alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Promover o relacionamento e entendimento intercultural;
- Proporcionar atividades físicas que sejam úteis em termos de desenvolvimento corporal e de concentração;
- Dar a todas as crianças, mesmo às de famílias sem capacidade financeira, a possibilidade de frequentar a CAF, analisando esses pedidos caso a caso e isentando de qualquer pagamento desde que sejam sinalizadas pelos parceiros, nomeadamente Direção do Agrupamento, Coordenação de Escola, Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Associação de Pais.
- Tornar a nossa a “Melhor Escola” mobilizando os recursos possíveis para dentro das nossas possibilidades e em colaboração com a Coordenação da Escola e as entidades próximas da Escola, criar as condições físicas e pedagógicas ideais, conducente ao sucesso escolar e humano dos alunos.



Para além disso pretende-se que crianças e família sintam este espaço efetivamente como uma segunda casa, e que nele possam ser felizes.

## **Metodologia**

Para a prossecução destes objetivos serão utilizados um conjunto de estratégias centradas nas diversas ações que se consubstanciam no plano de atividades e que vão proporcionar ocasiões para trabalhar esses mesmos propósitos.

As ações serão sempre centradas na criança que será o meio emissor e recetor da atividade educativa, proporcionando situações onde a criança possa colocar questões, procurar soluções e resolver situações que se lhe apresentam, por vezes, problemáticas.

A família será muitas vezes chamada a participar, para que a criança “se sinta em casa”.

Tratando-se de uma CAF, pretende-se apoiar as crianças nos trabalhos de casa, tendo uma sala de apoio ao estudo, onde as crianças possam tirar dúvidas e estudar para os testes. Paralelamente, pretende-se criar um espaço lúdico, onde as crianças possam continuar a desenvolver as suas competências cognitivas e sociais através do jogo, da brincadeira, do “faz de conta”, dos trabalhos manuais e outros jogos e dinâmicas promovidas pelos nossos educadores. No entanto é de realçar que embora se pretenda dar continuidade às aprendizagens, trata-se de um processo educativo informal, uma vez que a criança é convidada a participar nas diversas atividades propostas, não tendo caráter obrigatório. Ou seja, o principal objetivo da CAF é promover a brincadeira espontânea, o prazer de estar e conviver, dinamizar jogos, criar momentos de leitura, conversa com os amigos ou apenas criar um tempo para a criança estar consigo própria.

A nossa sala está devidamente equipada com materiais lúdico-pedagógicos, nomeadamente, livros, brinquedos, jogos e material de desgaste ao qual se associa impreterivelmente o recreio que, com bolas, arcos e outros materiais se torna um espaço privilegiado do tempo da CAF.

## **Local de Funcionamento**

A CAF funcionará nas instalações da Escola em questão, sendo para isso necessária a atribuição de um local adequado para o funcionamento do mesmo, bem como protocolo entre a Associação de Pais, a Câmara Municipal e o Agrupamento.

## **Admissão e Inscrição**

### **Constituem condições de admissão na CAF:**

Constituem condições de admissão na CAF:

- Frequentar a escola em questão;
- Preenchimento da ficha de Inscrição da CAF, com entrega de fotocópia do Cartão de Utente, do Boletim das Vacinas e do cartão de cidadão.



As inscrições poderão ser feitas durante o ano letivo.

A admissão de crianças para a frequência da CAF é feita no sentido de preenchimento das vagas existentes, atendendo à sua funcionalidade, segundo as seguintes prioridades:

- Irmãos de crianças que frequentam a CAF;
- Filhos de membros dos Órgãos Sociais da Associação de Pais, de Professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino onde decorre a CAF;
- N° de ordem na lista de pré-inscrições;

### **Responsabilidades e Procedimentos da CAF no caso de Incumprimento do Presente Regulamento**

- A CAF não se responsabiliza pelo desaparecimento ou deterioração de objetos que as crianças tenham em seu poder durante a frequência no mesmo;
- As crianças com febre, doenças infecto-contagiosas e/ou com pediculose (piolhos) estão impedidas de frequentar a CAF;
- Em caso de acidente ou doença da criança, os Pais/Encarregados de Educação serão imediatamente informados pelo educador responsável e, em caso de gravidade, a criança será transportada para os Serviços de Saúde competentes, para receber assistência;
- A participação em passeios no meio envolvente ao estabelecimento de ensino consideram-se autorizadas desde que os pais não comuniquem a intenção contrária por escrito à organização da CAF;
- A CAF não assegurará o serviço a crianças que os encarregados de educação não autorizem a sua participação nos passeios organizados durante as pausas letivas. Nestes casos, a Vitamina fará um ajuste na mensalidade seguinte relativamente a esse dia;
- Se um dos pais estiver impedido de estar com a criança, é necessário entregar fotocópia do documento emitido pelo Tribunal, comprovativo da Regulação do Poder Paternal;
- As atividades da CAF não incluem lanche;
- Os Pais/Encarregados de Educação que não autorizem a divulgação de imagens e trabalhos dos seus educandos devem comunicá-lo por escrito à organização da CAF. Caso não o façam, a CAF considera-se autorizada a filmar, tirar fotografias e divulgar (em páginas associadas à Vitamina) os respetivos conteúdos, bem como o de trabalhos efetuados pelas crianças;



- Nos casos em que se verifique desrespeito sistemático ao presente regulamento, as respetivas situações serão remetidas à direção da Associação de Pais para apreciação.
- As eventuais reclamações ou sugestões quanto ao funcionamento da CAF ou quanto aos atos praticados pelo pessoal técnico e auxiliar deverão ser apresentadas diretamente à direção da Associação de Pais, que resolverá os casos que se enquadrem no âmbito das suas competências.

### **Períodos e Horários de Funcionamento**

- A CAF pretende iniciar neste primeiro ano, a sua atividade em Abril/2014, encerrando as suas atividades aos Sábados e Domingos, todos os feriados Nacionais e Concelhios e mês de Agosto (poderá funcionar nesta ou noutra escola perto da CAF no mês de Agosto). Nos anos seguintes, o início será em Setembro.
- A CAF funcionará de 2<sup>ª</sup> a 6<sup>ª</sup>, nos períodos letivos, das 7h30 às 9h00 e das 17h00 às 19h30. Em períodos não letivos funciona ininterruptamente das 7h30 às 19h30.
- Em dias de greve ou impossibilidade de utilização das instalações da escola (dias posteriores às eleições), a CAF poderá não funcionar.
- Os horários de funcionamento não podem ser excedidos devido a atrasos por parte dos pais e encarregados de educação. Se tal ocorrer, será cobrada uma taxa de 5€ por cada período de 15 minutos que se inicie. A multa será cobrada conjuntamente com a mensalidade seguinte.
- A recolha das crianças só poderá ser efetuada pelos pais e encarregados de educação ou pessoas autorizadas pelos mesmos, mediante apresentação de identificação ao monitor da criança.
- Não sendo possível efetuar-se a identificação constante do ponto anterior, poderá ser solicitada a presença de forças policiais de modo a que em caso algum se crie situações que possam lesar os legítimos interesses da criança e da CAF.
- Caso a criança permaneça na CAF após as 20h00 e segundo avaliação da situação, reserva-se o direito de deixar a mesma à guarda da autoridade policial.



## I – CAF

A CAF destina-se aos alunos da EB1 de Sampaio.

Horário:

Manhã: 7h30 - 9h00

Tarde: 17h30 – 19h30

### CAF Completo

Estes valores incluem as pausas letivas

Descrição dos Valores (Estes valores já contemplam as pausas letivas)

	CAF SASE A e B	CAF SEM SASE	CAF SEM SASE Irmãos
Setembro a Julho inclusive	56,00€	70,00€	63,00€
<b>Inscrição</b>	<b>45€</b>		

## II – CAF Acolhimento

O “Acolhimento”, não é considerado CAF uma vez que consiste em receber/acolher de Setembro a Junho (e só acolher) os alunos no horário compreendido entre as 07h30 e as 09h00, durante os períodos letivos.

O “Acolhimento” destina-se aos alunos da EB1 de Sampaio.

Horário:

Períodos letivos

Manhã: 07h30 às 09h00

	SASE A e B	SEM SASE Irmãos	SEM SASE
Setembro a Junho	20,50 €	23,00 €	26,00 €
<b>Inscrição</b>	<b>15€</b>		



### III – Campo de Férias

A quem se destina:

O “Campo de Férias” destina-se às crianças que frequentam o Acolhimento ou que não frequentam a CAF durante o ano.

Horário:

Funciona nas interrupções letivas, ininterruptamente das: 07h30 às 19h30.

### IV - CAF Temporária

Só funcionam nos períodos letivos e no máximo por um período contínuo de 4 semanas.

A quem se destina:

A CAF Temporária destina-se a todos os alunos da escola que se inscrevam em períodos específicos ou para alunos do acolhimento nos casos em que os Encarregados de Educação dêem a indicação, na ficha de inscrição, para que a CAF assegure, se for possível, a guarda das crianças, em períodos letivos durante os quais os alunos não possam estar na escola (greves, exames, etc.).

#### Campo de Férias/ CAF Temporária

**Os valores da tabela são para crianças que frequentam o Acolhimento ou que NÃO frequentam a CAF durante o ano**

	<b>SASE (Esc. 1)</b>	<b>SASE (Esc. 2)</b>	<b>s/ASE</b>	<b>C/ irmãos</b>
<b>Valor dia</b>	12,50 €	12,50 €	12,50 €	12,50 €
<b>1 Semana</b>	39,00 €	48,00 €	60,00 €	*
<b>2 Semanas</b>	65,00 €	80,00 €	100,00 €	*
<b>3 Semanas</b>	97,50 €	120,00 €	150,00 €	*
<b>4 Semanas</b>	130,00 €	160,00 €	200,00 €	*
<b>5 Semanas</b>	162,50 €	200,00 €	250,00 €	*
<b>6 Semanas</b>	195,00 €	240,00 €	300,00 €	*

\*Desconto de 10% para irmãos.



### **Períodos Não Letivos**

As despesas derivadas de passeios, visitas e almoços não estão contempladas no valor indicado nas tabelas. O valor de cada passeio será dado a conhecer aos Encarregados de Educação, antes de cada período de férias, juntamente com o plano de atividades programadas para esse mesmo período, que será dado a conhecer aos encarregados de educação com um mínimo de 15 dias de antecedência.

### **Refeições**

Nas pausas letivas e no período de férias, as refeições poderão ser fornecidas no refeitório da EB1 de Sampaio.

### **Seguros**

Seguro de Acidentes Pessoais:

A Vitaminar, Unipessoal Lda. contratualiza um seguro escolar relativo a acidentes pessoais, e só se responsabiliza para com utentes, beneficiários ou terceiros, por indemnizações/despesas até aos valores a seguir indicados:

Capitais seguros

Morte – Valor de: 500,00€

Despesas de tratamento – Valor até: 7.500,00 €

Invalidez Permanente – Valor até: 25.000,00 €

A Vitaminar, Unipessoal Lda. só se responsabiliza por ter o seguro ativo após a entrega dos documentos/ficha de inscrição do utente e número de identificação fiscal da criança. Até lá as crianças serão impedidas de frequentar as AAAF.

A Vitaminar Unipessoal, Lda. não assumirá, para com utentes, beneficiários ou terceiros, quaisquer encargos que vão para além dos valores contratualizados assim como não poderá ser responsabilizada por indemnizações e despesas relativas a acontecimentos que extravasem o âmbito do seguro contratualizado.



#### Disposições Finais

- O presente regulamento será objeto de alteração ou revogação sempre que as normas legais o exijam ou interesses internos da Associação de Pais o justifiquem e dele serão consideradas nulas e de nenhum efeito quaisquer disposições que restrinjam ou violem disposições contidas em diplomas com força legal;
- As lacunas e dúvidas de interpretação do presente regulamento serão integradas pelo recurso às normas legais aplicáveis e interpretadas e resolvidas pela direcção da Associação de Pais;

#### **Resolução de conflitos**

Para resolução de qualquer conflito será competente o Tribunal da Comarca de Oeiras, com expressa renúncia a qualquer outro.



## Condições de Pagamento

- **Não haverá lugar a desconto nas mensalidades em caso de não utilização dos serviços, exceto nos dias de passeio durante as pausas letivas, em que os encarregados de educação não autorizem a sua participação.**

### Penalizações:

- O não pagamento até ao dia 8 de cada mês implica uma multa de 1,00 € dia. Caso a situação não fique regularizada, ao fim de um mês, a Vitaminar reportará esta situação à direção da Associação de Pais, podendo conduzir à suspensão ou impedimento de frequência na CAF.
- Por cada período de 15 minutos que se inicie após as 19h30 haverá lugar a uma penalização de **5,00 €**
- Os pagamentos deverão ser efetuados por transferência bancária. É **obrigatória** a entrega do comprovativo aos responsáveis das A.A.A.F. Ao não entregar o comprovativo o pagamento será considerado estando em dívida.
- **NIB: 0007 0000 00115060722 23**
- Em caso de desistência, para reentrar terá de proceder a nova inscrição e liquidar novamente a importância da mesma.

**Nota:** Tendo em conta que a empresa Vitaminar trabalha em parceria com a Associação de Pais, o que nos permite desenvolver as nossas atividades no estabelecimento de ensino, são os encarregados de educação convidados a serem sócios da Associação de Pais, tendo uma cota anual obrigatória de 5,00€. Tendo em conta que este é o primeiro ano da Associação de Pais, até ao final do presente ano lectivo a cota será gratuita. Futuramente, a cota da Associação de Pais deverá ser paga em dinheiro e entregue à coordenadora da CAF, que por sua vez fará chegar ao Presidente da Associação de Pais. A Associação de Pais, com estes valores apoiará crianças e famílias que comprovadamente se encontrem em situação de grave carência.

## **ANEXO VII**

### **Folheto de divulgação**

# ABERTURA DO ATL/CAF

## COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NA ESCOLA BÁSICA DE SAMPAIO

Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI de Sampaio

Feliz Páscoa!



## INSCRIÇÕES ABERTAS

A PARTIR DE DIA 1 DE ABRIL 2014

Inscrições através do E-mail: [vitamina.eb1sampaio@gmail.com](mailto:vitamina.eb1sampaio@gmail.com)  
OU na Escola Básica de Sampaio

### CAF Vitamina

Joana Farinha (Coordenadora): 935 418 135

E-mail: [vitamina.eb1sampaio@gmail.com](mailto:vitamina.eb1sampaio@gmail.com)

Joana Cidade (Diretora pedagógica): 91 305 35 93

E-mail: [joanacidade.vitamina@gmail.com](mailto:joanacidade.vitamina@gmail.com)



vitamina

[Vitaminaatl.eb1sampaio.clubevitamina.pt](mailto:Vitaminaatl.eb1sampaio.clubevitamina.pt)

### Vitamina Paço de Arcos

Rua Adriano José da Silva, nº 20 C

2770 - 004 Paço de Arcos

Email: [vitamina.geral@gmail.com](mailto:vitamina.geral@gmail.com)

# PLANO de Atividades FÉRIAS da PÁSCOA

## 1ª SEMANA (7 a 11 de Abril) - "UMA AVENTURA NA PÁSCOA"

HORÁRIOS	2ª FEIRA - 07/04	3ª FEIRA - 08/04	4ª FEIRA - 09/04	5ª FEIRA - 10/04	6ª FEIRA - 11/04
07:30 - 12:00	Receção às crianças  Atividades Lúdico/Pedagógicas	Jogo de Vila - "Em busca dos elementos da Natureza"	Desporto Aventura Herdade da Mesquita	Jogo Livre	Jogos de mesa
12:30 - 13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	PIC-NIC	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30 - 19:00	Continuação das atividades Lúdico/Pedagógicas	Jogos Tradicionais & Jogos com água	Desporto Aventura Herdade da Mesquita	Torneio dos desajeitados	Workshop de Skate

## 2ª SEMANA (14 a 17 de Abril) - "Arte em Festa"

HORÁRIOS	2ª FEIRA - 14/04	3ª FEIRA - 15/04	4ª FEIRA - 16/04	5ª FEIRA - 17/04	2ª FEIRA - 21/04
07:30 - 12:00	Workshop de artes circenses	Workshop de Culinária	Jogo Livre	Jogo - "Caça aos ovos da Páscoa"	Cinema
12:30 - 13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30 - 19:00	Ninja kid	Oficina de Expressão plástica	Concurso de Karaoke	"Just Dance"	Lanche Partilhado & Disco Party

Inscrições aceites segundo ordem de entrada e limitadas ao nº de vagas.

Preço ATL/CAF Completo (inclui Férias): Escalão 1 e 2 - 56.00€ / Escalão  $\geq 3$  - 70.00€ ou 63.00€ (com irmãos)

Pagamento por transferência para a conta: 0007 0000 00115060722 23

Horário do ATL no período letivo: 07h30 às 09h00 e das 17h00 às 19h30.

## **ANEXO VIII**

**Faixa para divulgação da CAF no portão de entrada da escola**



**vitamina**



**APEBS**

## **Escola Básica de Sampaio**

**Componente de Apoio à Família**

**(CAF/ATL)  
Vitamina**

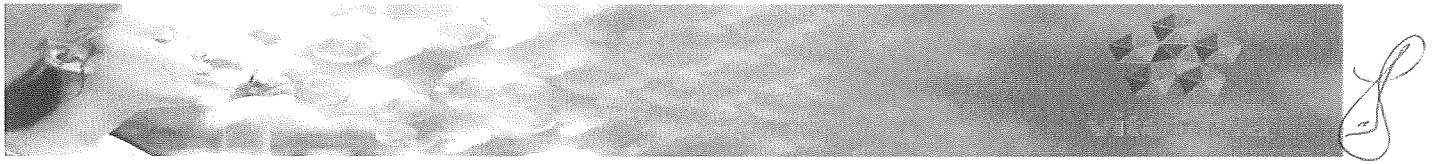
**Inscrições Abertas**

**Contatos:**

**Coordenadora CAF Joana Farinha : 93 541 81 35  
e-mail : [vitamina.eb1sampaio@gmail.com](mailto:vitamina.eb1sampaio@gmail.com)**

## **ANEXO IX**

**Protocolo de celebração do contrato entre a Empresa e a Associação de Pais da Escola Básica de Sampaio**



## Protocolo para Dinamização da Componente de Apoio à Família para 1º Ciclo na EB1 de Sampaio

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Sampaio, com sede na Rua dos Casais Ricos, Cotovia, representada por Benoit Cuche, estabeleceu um protocolo como entidade promotora, para o ano letivo 2014/2015 com a Empresa Vitaminar, Lda, por forma a fazer a dinamização da CAF para 1º ciclo na EB1 de Sampaio.

A Vitaminar, Unipessoal Lda com sede na Rua Adriano José da Silva, nº 20 C, em Paço de Arcos, com o NIF 509930271 e nº Segurança Social 25099302710, tem como diretor gerente, Francisco Caupers de Sousa Alvim, como diretor financeiro, José Mário Tavares Monteiro, como diretora pedagógica, Joana Cidade Duque da Silva Almas e como coordenadora da CAF, Joana Farinha.

Com o protocolo realizado entre a Associação de Pais e a Vitaminar pretende-se que esta empresa faça a dinamização da CAF para o 1º Ciclo, no próximo ano letivo 2014/2015 na EB1 de Sampaio, conforme solicitado e acordado com a Associação de Pais da escola supracitada.

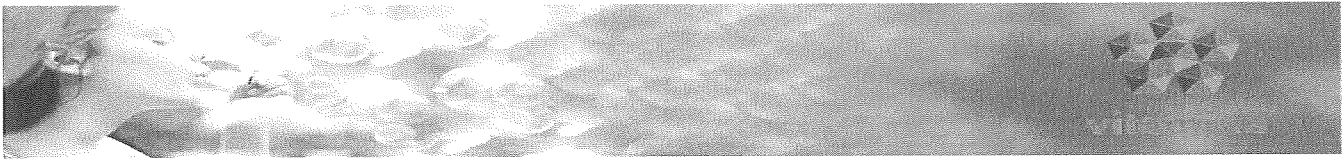
Para o efeito a Vitaminar declara que:

- Se responsabiliza por qualquer prejuízo que resulte da sua gestão dos serviços.
- Se compromete a só aceitar como utentes da CAF, os encarregados de educação, que se comprometam a ser sócios da APEE, sendo ainda responsáveis, na falta de pagamento destes, pela reposição do valor da quota junto da mesma.
- Que, dentro do razoável, contribuirá ou realizará benfeitorias que se considerem necessárias e úteis à CAF e à Escola.
- Com a aprovação da APEE, recebe alunos sem qualquer contrapartida financeira, desde que indicados pela: Escola, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Junta de Freguesia ou Agrupamento.
- Tem uma equipa multidisciplinar, trabalhando com um rácio de 1 adulto por cada dez crianças. A Vitamina tem sempre, pelo menos dois funcionários para fazer a receção e saída das crianças da CAF. Tendo em conta que na ficha de inscrição é solicitado o nome das pessoas com quem a criança pode sair, é elaborada uma grelha com essa informação que fica afixada na sala da CAF e através da qual o controlo é efetuado.
- A CAF continuará a ter uma coordenadora afeta ao local de funcionamento (Joana Farinha), existindo, igualmente, uma diretora pedagógica (Joana Cidade) que supervisionará todo o trabalho desenvolvido.



vitamina



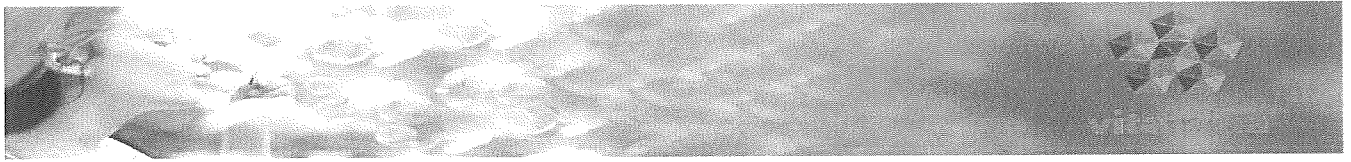


- A Vitamina adquire todo o material, pedagógico e lúdico que se considere necessário para o desenvolvimento das atividades da CAF.
- A efetuar a limpeza dos espaços utilizados para o desenvolvimento das atividades.
- Elabora uma planificação semanal de atividades em concordância com o PAA do estabelecimento de ensino onde decorrem;
- Dinamizar e implementar atividades pedagógicas, de uma forma lúdica e enriquecedora, respeitando sempre o universo de crianças inscritas, a sua individualidade e seus interesses;
- Realiza o apoio aos trabalhos de casa, promovendo momentos de estudo para preparação de testes;

A CAF oferece o apoio aos trabalhos de casa às crianças inscritas como forma de colmatar as necessidades das famílias, sendo um apoio que decorrerá apenas de 2<sup>af</sup> a 5<sup>af</sup>. Este apoio será realizado consoante solicitação dos encarregados de educação para o efeito, no entanto, estes devem ser informados que este apoio não se poderá confundir com um centro de estudos. As 6<sup>af</sup> serão dias de atividades livres, por forma a envolver e responsabilizar os próprios encarregados de educação face às aprendizagens dos seus educandos.

- Nas pausas letivas é elaborado um plano de férias onde constam todas as atividades, bem como o preço das atividades externas (idas à praia, visitas a museus, atividades aventura, etc). Este plano será distribuído aos pais com, pelo menos quinze dias de antecedência.
- Nas pausas letivas, a Vitamina assegurará, nas instalações escolares, as crianças que não pretendam realizar os passeios programados, desde que exista um mínimo de 10 crianças para o efeito.
- A assegurar um horário:
  - a. Nas interrupções letivas
    - i. No 1<sup>o</sup> e Ciclo das 07h30 às 19h30.
  - b. Nos períodos letivos
    - i. No 1<sup>o</sup> ciclo das 07h30 às 09h00 e das 17h30 às 19h30.
- A praticar, no ano letivo de 2014/2015, para frequência da CAF, a seguinte tabela de preços:





### Mensalidades CAF 1º Ciclo Tempo Completo

Estes valores já incluem o "Campo de Férias"

Inscrição	Setembro a Julho	ASE (Esc. 1 e 2)	s/ASE	c/ irmãos
40,00€		56,00 €	70,00€	63,00€

### Mensalidades CAF 1º Ciclo Acolhimento

O acolhimento funciona apenas nos períodos letivos entre as 07h30 e as 09h00

Estes valores **Não Incluem** o "Campo de Férias"

Inscrição	Setembro a Junho	ASE (Esc. 1 e 2)	s/ASE	c/irmãos
15,00€		20,50 €	26,00€	23,00€

Paço de Arcos, 28 de Julho de 2014

APEBS

Benoit Cuche

O Gerente da Vitaminar  
**VITAMINAR, Unipessoal Lda.**  
Rua Adriano José da Silva, 20 C  
2770-004 Paço de Arcos  
NIF: 509 930 271  
www.vitamina.pt



## **ANEXO X**

### **Histórias**

## Tenho medo

Quando estou com medo sinto-me como... uma gelatina a tremer num prato, um ratinho a tremer ao ver o gato, ou como se me tivesse aparecido uma aranha mesmo na frente do nariz.

Quando estou com medo... tapo os olhos com as mãos, enfio-me debaixo dos cobertores, escondo-me atrás do meu pai.

Há muitas coisas que me metem medo. Tenho medo de ir para o quarto sozinha... mas digo a mim própria para não ser parva; é claro que não está lá ninguém!

Tenho medo quando penso que há aranhas debaixo da cama. Mas qualquer aranha que encontre tem mais medo de mim!

Gosto de brincar às escondidas! E embora até dê saltos com os sustos que o meu pai me prega, quero brincar outra vez!

Tive mesmo medo no meu primeiro dia de escola... mas gostei tanto que nem queria ir para casa!

Da primeira vez que dormi em casa da Avó, tive medo. Mas a avó veio sentar-se ao pé de mim. Leu-me histórias até eu adormecer.

O meu irmão disse-me que o dentista era um horror e que eu não ia gostar nada, mas a dentista não me assustou nada. Até disse que eu tinha uns belos dentes!

Às vezes assusto-me quando vejo na televisão programas que me metem medo. Mas sei que é só a fingir!

Quando começo a ficar com medo... sinto-me melhor se cantar ou assobiar.

Sinto-me melhor se disser a mim própria para não ser parva, ou se fingir que sou uma valente super-mulher!

Sinto-me melhor se falar com o meu ursinho, ou se me lembrar de que toda a gente às vezes tem medo, até mesmo os adultos!

O meu pai detesta andar na montanha russa. Diz que fica cheio de medo.

A minha mãe diz que tem medo de andar de avião. Prefere andar cá no chão.

Mas às vezes, quando temos medo... precisamos é de coragem!

E tu, o que é que fazes quando tens medo?

Brian Moses

## **Maria castanha**

O céu estava cinzento e quase nunca aparecia o sol, mas enquanto não chovia os meninos iam brincar para o jardim.

Um jardim muito grande e bonito, com uma grade pintada de verde toda em volta, de modo que não havia perigo de os automóveis entrarem e atropelarem meninos que corriam e brincavam à vontade, de muitas maneiras: uns andavam nos baloiços e nos escorregas, outros deitavam pão aos patos do lago, outros metiam os pés por entre as folhas secas e faziam-nas estalar – crac, crac - debaixo das botas, outros corriam de braços abertos atrás dos pombos, que se levantavam e fugiam, também de asas abertas.

Era bom ir ao jardim. E mesmo sem haver sol, os meninos sentiam os pés quentinhos e ficavam com as bochechas encarnadas de tanto correr e saltar.

Uma vez apareceu no jardim uma menina diferente: não tinha bochechas encarnadas, mas uma carinha redonda, castanha, com dois grandes olhos escuros e brilhantes.

- Como te chamas? – perguntaram-lhe.

- Maria. Às vezes chamam-me Maria Castanha .

- Que engraçado, Maria Castanha! Queres brincar?

- Quero.

Foram brincar ao jogo do apanhar.

A Maria Castanha corria mais do que todos.

- Quem me apanha? Ninguém me apanha!

- Ninguém apanha a Maria Castanha!

Ela corria tanto. Corria tanto que nem viu o carrinho do vendedor de castanhas que estava à porta do jardim, e foi de encontro a ele.

Pimba!

O saco das castanhas caiu e espalhou-as todas à reboleta pelo chão.

A Maria Castanha caiu também e ficou sentada no meio das castanhas.

- Ah. Minha atrevida! – gritou o vendedor de castanhas todo zangado.

- Foi sem querer – explicaram os outros meninos.

- Eu ajudo a apanhar tudo – disse Maria Castanha de joelhos a apanhar as castanhas caídas.

E os outros ajudaram também.

Pronto. Ficaram as castanhas apanhadas num instante.

- onde estão os teus pais? – perguntou o vendedor de castanhas à Maria Castanha.

- Foram à procura de emprego.

- E tu?

- Vinha à procura de amigos.

- Já encontraste: nós somos teus amigos – disseram os meninos.

- Eu também sou – disse o vendedor de castanhas.

E pôs as mãos nos cabelos da Maria Castanha, que eram frisados e fofinhos como a lã dos carneirinhos novos.

Depois, disse:

- Quando os amigos se encontram é costume fazer uma festa. Vamos fazer uma festa de castanhas. Gostam de castanhas?

- Gostamos! Gostamos! – gritaram os meninos.

- Não sei. Nunca comi castanhas, na minha terra não há – disse Maria Castanha.

- Pois vais saber como é bom.

E o vendedor deitou castanhas e sal dentro do assador e pô-lo em cima do lume.

Dali a pouco as castanhas estalavam... Tau! Tau!

- Ai, são tiros? – assustou-se a Maria Castanha, porque vinha de uma terra onde havia guerra.

- Não tenhas medo. São castanhas a estalar com o calor.

Do assador subiu um fumozinho azul-claro a cheirar bem.

E azuis eram agora as castanhas assadas e muito quentes que o vendedor deu à Maria Castanha e aos seus amigos.

- É bom é – ria-se Maria Castanha a trincar as castanhas assadas.

- Se me queres ajudar podes comer castanhas todos os dias. Sabes fazer cartuchos de papel?

A Maria Castanha não sabia mas aprendeu.

É ela quem enrola o papel de jornal para fazer os cartuchinhos onde o vendedor mete as castanhas que vende aos fregueses à porta do jardim.

M<sup>a</sup> Isabel Mendonça Soares.

## A que sabe a lua

Há já muito tempo que os animais desejavam averiguar a que sabia a LUA.

Seria doce ou salgada?

Só queriam provar um pedacito.

À noite, olhavam ansiosos para o céu.

Esticavam-se e estendiam os pescoços, as pernas e os braços, tentando alcançá-la.

Mas era tudo em vão, e nem o maior dos animais era capaz de tocá-la.

Um belo dia, a pequena TARTARUGA decidiu escalar

a montanha mais alta para conseguir chegar à Lua.

Vista lá de cima, a Lua estava mais próxima, mas a TARTARUGA ainda não conseguia tocá-la.

Então chamou o elefante

Sobe para as minhas costas, assim talvez cheguemos à LUA.

A LUA pensou que se tratava de um jogo e, à medida que o ELEFANTE se ia aproximando, afastou-se um pouco.

Como o elefante não conseguiu tocar na lua, chamou a girafa.

- Se subires para as minhas costas, talvez a alcançaremos.

Mas, ao ver a girafa, a LUA distanciou-se um pouco mais.

A GIRAFA esticou, esticou o pescoço, quanto pôde, mas não serviu de nada.

E chamou a zebra

- Se subires para as minhas costas, é provável que nos aproximemos dela.

A LUA começava a divertir-se com aquele jogo e afastou-se outro pedacinho.

Também a zebra não conseguiu tocar na lua e chamou o leão

-Se subires para as minhas costas, talvez possamos alcançá-la.

Mas quando a LUA viu o LEÃO, voltou a subir um pouco mais.

Também desta vez não conseguiram tocar na lua e chamaram o raposo

- Verás como conseguimos, se subires para as minhas costas – disse o LEÃO.

Ao ver o RAPOSO, a LUA afastou-se mais um pedacinho.

Agora só faltava um bocadinho de nada para tocar a LUA, mas esta desvanecia-se cada vez mais.

E o raposo chamou o macaco

- De certo, desta vez conseguiremos. Anda, sobe para as minhas costas!

A LUA viu o MACACO e retrocedeu uma vez mais.

O MACACO já conseguia cheirar a LUA, mas tocá-la, nem pensar!

E chamou o rato

- Sobe para as minhas costas e tocaremos na Lua.

A LUA viu o RATO e pensou: “Um animal tão pequeno, certamente que não conseguirá alcançar-me.”

E como já começava a aborrecer-se com aquele jogo, a LUA ficou onde estava.

Então o RATO passou

trepando por cima

da TARTARUGA,

do ELEFANTE,

da GIRAFA,  
da ZEBRA,  
do LEÃO,  
do RAPOSO,  
do MACACO  
e...

... de uma dentada só, arrancou um pequeno pedaço da LUA. Saboreou-o, satisfeito,  
e depois foi dando migalhas do pedacinho

ao MACACO,  
ao RAPOSO,  
ao LEÃO,  
à ZEBRA,  
à GIRAFA,  
ao ELEFANTE  
e à TARTARUGA.

E a LUA soube-lhes exactamente àquilo de  
que cada um deles mais gostava.

Nessa noite, os animais dormiram muito juntos

O peixe, que tinha visto tudo sem entender nada, disse:

- Esta é boa! Tanto esforço para chegar à Lua, lá em cima no céu, tão longe...  
Acaso não vêem que aqui em baixo na água há outra tão perto?

Vitória Vitória  
Acabou-se a história!

Michael Grejniec

## Dez numa cama

Estão dez numa cama e o menino clama:

Estão dez numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Ouriço cai... PUMBA!

Estão nove numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e a Zebra cai... BAF!

Estão oito numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Ursinho cai... TUMBA!

Estão sete numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Crocodilo cai... TRÁS!

Estão seis numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Coelho cai... BUM!

Estão cinco numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Rato cai... PIM!

Estão quatro numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e a Elefanta cai... CRÁS!

Estão três numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Urso cai... SLAM!

Estão dois numa cama e o menino clama:

“Cheguem-se para lá, cheguem-se para lá!”

Então todos se empurram e o Carneiro cai... BONC!

Está um numa cama e o menino clama:

“Tenho frio, preciso de vocês!”

Então todos voltam...

E saltam para a cama: o Ouriço, o Rato, a Elefanta, a Zebra, o Ursinho, o menino, o

Coelho, o crocodilo, o Urso e o Carneiro.

Estão dez numa cama a dormir profundamente.

## **Viva o peixinho**

Olá eu sou o peixinho  
A nadar alegre no mar  
Tenho cardumes de amigos  
Que vos vou apresentar.  
Olá, olá, peixinhos belos  
Vermelho, azul e amarelo.  
Olá peixe pintalgado  
E peixe raiado,  
Peixe brincalhão e  
Peixe rezingão.  
Um, dois, três...  
Diz lá quantos vês.  
Olá peixefante e peixe caracolante  
Olá peixe encantador e peixe assustador,  
Peixe que se vê  
Peixe a voar e peixe no ar.  
Olá peixe bolinhas  
E peixe trinca-espigas.  
Olá peixes gémeos.  
Encaracoladinho, enroladinho,  
De barriga para o ar,  
A girar a girar.  
Tanto peixe, tanto amigo,  
Todos gostam de mim  
E todos brincam comigo.  
Mas onde estará a que amo mais  
Do que os outros peixes tão originais?  
- Olá Mamã.  
- Olá peixinho.  
Beijo, beijinho  
Viva o peixinho!

Lucy Cousins

## **ANEXO XI**

### **Questionário de Avaliação**

## Questionário de avaliação direcionado aos Encarregados de Educação

### Componente de Apoio à Família (CAF) na Escola Básica de Sampaio

Período das Férias da Páscoa 2014

#### Instruções de resposta ao questionário:

Este questionário visa aferir o grau de satisfação dos Encarregados de Satisfação das crianças da CAF da Escola Básica de Sampaio no período das Férias da Páscoa 2014, para com a coordenação, os técnicos, o funcionamento e as actividades realizadas.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor, pois só assim é possível apostar numa melhoria contínua dos seus serviços.

Este questionário é de natureza **confidencial**. O seu tratamento é efectuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o seu **anonimato** é respeitado.

DE ACORDO COM A SEGUINTE LEGENDA ASSINALE COM UMA  A OPÇÃO ESCOLHIDA.

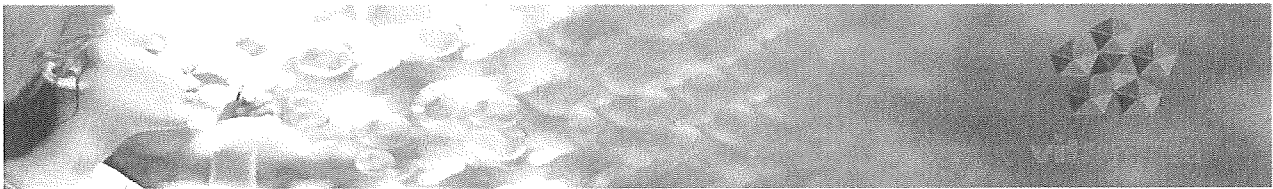
1 – NÃO SATISFAZ 2 – SATISFAZ 3 - BOM 4 - MUITO BOM

	1	2	3	4
1. Divulgação da existência da CAF na EB1 de Sampaio				
2. Cortesia, atenção e eficácia perante as questões colocadas pelos Encarregados de Educação				
3. Eficiência na coordenação da CAF				
4. Nível de concretização do plano de férias apresentado				
5. Nível de avaliação das actividades realizadas				
6. Nível de opinião das crianças sobre o funcionamento da CAF				
7. Divertimento nas actividades				
8. Nível de segurança e bem-estar das crianças				
9. Nível de desempenho dos técnicos junto das crianças				
10. Avaliação global do trabalho desenvolvido				
Sugestões de melhoria: _____				

Obrigado pela sua colaboração.

## **ANEXO XII**

**Avaliação da Orientadora de Estágio da empresa**



## RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Para os devidos efeitos e a pedido, a Vitaminar Unipessoal, Lda, com o NIF 509930271 declara que Joana Santos Farinha, iniciou o seu estágio no dia 2 de Setembro de 2013 nesta empresa, tendo iniciado o seu trabalho nas Atividades de Animação e Apoio à Família e na Componente de Apoio à Família da EB1/JI Nossa Sr<sup>a</sup> do Vale, em Caxias.

Nesta escola, a Joana Farinha desenvolveu atividades direcionadas para as crianças de Jardim de Infância, nomeadamente, atividades de expressão plástica, promoveu momentos de leitura com ilustração da história, potenciou dinâmicas de grupo entre as crianças, bem como outras actividades de cariz mais lúdico.

Para as crianças do 1<sup>o</sup> ciclo, realizou o apoio aos trabalhos de casa, bem como jogos de roda, entre outras dinâmicas.

Sempre demonstrou iniciativa para as tarefas, realizando-as com profissionalismo e dedicação, denotando igualmente uma excelente capacidade de organização.

Em Abril de 2014, a empresa foi convidada a dinamizar a Componente de Apoio à Família na EB1 de Sampaio, na Cotovia, Sesimbra.

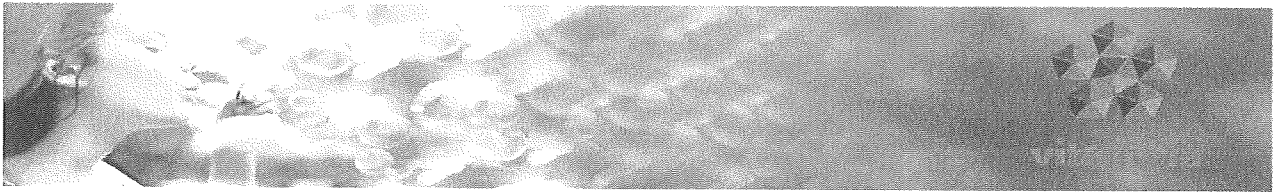
Tendo em conta a boa capacidade demonstrada, convidámos a Joana Farinha a abraçar este novo projeto, tendo ficado como coordenadora da CAF.

As suas funções centraram-se essencialmente em:

Fazer dinâmicas com as crianças, com o intuito de promover o desenvolvimento psico-social;

Articular atividades com a escola, por forma a constarem no PAA de estabelecimento;





Realizar o apoio aos trabalhos de casa;

Criar uma base de dados das crianças inscritas na CAF, onde constava: nome da criança, data de nascimento, nif, alergias, nome da mãe, telm da mãe, nome do pai, telm do pai, contato em caso de urgência, com quem a criança pode sair;

Receber as mensalidades e introduzir os dados numa base de dados;

Elaborar o plano de atividades para as pausas letivas com a equipa.

Participar nas reuniões de equipa, tal como na elaboração das atas.

Orientar e envolver os auxiliares para as atividades desenvolvidas.

Comprar material necessário para o funcionamento da CAF com o fundo maneio entregue pela Vitaminar.

Enquanto desenvolveu estas funções, demonstrou ser uma profissional competente, empenhada e com bons relacionamentos interpessoais, tanto com as crianças, como com os colegas de trabalho, tendo de nota final de estágio 18 (dezoito) valores.

  
**VITAMINAR, Unipessoal Lda.**  
A. Direção Pedagógica  
Rua Adriano José da Silva, 20 C  
2770-004 Paço de Arcos  
NIF: 509 930 271  
[www.vitamina.pt](http://www.vitamina.pt)



vitamina



## **ANEXO XIII**

### **Desenhos das crianças**





BEATRIZ  
O ♥ / V.T/A  
PARA.TI.









## **ANEXO XIV**

**Legislação - Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 134 — 15 de julho de  
2013 - Despacho n.º 9265-B/2013**



## PARTE C

### MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.

#### Despacho n.º 9265-A/2013

De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 5.º da Portaria n.º 194/2012, de 20 de junho, em conjugação com a deliberação n.º 1201/2012, de 30 de agosto, do Conselho Diretivo deste Instituto, foi criada a Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial integrada na Direção de Serviços de Planeamento e Gestão. Importa pois, tendo em conta as necessidades de funcionamento do Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., e dado que se trata de cargo a prover, proceder à designação do Chefe da Divisão Gestão Financeira e Patrimonial.

Assim, nos termos conjugados dos n.ºs 9 e 11 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de agosto, 64-A/2008, de 31 de dezembro, 3-B/2010, de 28 de abril e 64/2011, de 22 de dezembro, e na sequência de procedimento concursal, e tendo sido, ainda, obtido o acordo da interessada e verificando-se todos os requisitos legais exigidos, determino o seguinte:

1 — Designo, para o cargo de Chefe da Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial, a licenciada Márcia Maria Pereira Pinheiro, em comissão de serviço, pelo período de três anos, por reunir as condições exigidas para o cargo a prover.

2 — A presente designação produz efeitos a 15 de julho de 2013.

A nota biográfica da ora designada é publicada em anexo ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

9 de julho de 2013. — A Presidente do Conselho Diretivo, *Prof.ª Doutora Ana Paula Laborinho*.

#### Nota biográfica

Nome: Márcia Maria Pereira Pinheiro

Data de nascimento: 4 de junho de 1972

Habilitações académicas: Licenciatura em Relações Internacionais pela Universidade Autónoma de Lisboa, concluída em 1995, detentora de uma Pós-graduação em Gestão de Projetos, pelo Instituto Superior de Gestão, de Lisboa e frequência do Mestrado em Gestão Pública na Universidade de Aveiro. Possui ainda o Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública, pelo Instituto Nacional de Administração e formação profissional nas áreas de liderança e gestão de equipas.

Experiência profissional: Exerceu funções de técnica superior na Divisão de Relações Bilaterais (DRB) e na Divisão de Relações Multilaterais (DRM) do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) no Ministério das Finanças e da Administração Pública, no período de 2007 a 2011.

Desde 9 de agosto de 2011, exerce funções de Inspetora na Inspeção-Geral de Finanças (IGF) no Ministério das Finanças.

207120161

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Gabinete do Ministro

#### Despacho n.º 9265-B/2013

O XIX Governo Constitucional assume no seu Programa o propósito claro de incrementação progressiva da descentralização de competências no domínio da educação e concomitantemente de reforço da autonomia dos estabelecimentos de educação e ensino, designadamente nos planos pedagógico e organizacional.

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, estabelece que, no âmbito da sua autonomia, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas devem, no 1.º ciclo do ensino básico, desenvolver atividades de enriquecimento curricular de caráter facultativo, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as atividades da componente curricular desenvolvidas em sala de aula. Deste modo, cada estabelecimento de ensino do 1.º ciclo garante a oferta de uma diversidade de atividades que considera relevantes para a formação integral dos seus alunos e articula com as famílias uma ocupação útil e consequente dos tempos não letivos.

A componente de apoio à família no 1.º ciclo do ensino básico é outra dimensão que importa assegurar, sendo preocupação do Ministério da Educação e Ciência garantir o acompanhamento dos alunos deste nível de ensino

nos períodos que vão além da componente curricular e durante as atividades de interrupção letiva. A componente de apoio à família deve assim ser organizada de forma a constituir um estímulo direto para o estabelecimento de relações positivas entre a escola, a família dos alunos e a comunidade local.

Por outro lado, na educação pré-escolar, é necessário assegurar o acompanhamento das crianças antes e depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupção das atividades letivas.

Tendo presente a necessidade de garantir a qualidade das atividades de enriquecimento curricular, bem como da componente de apoio à família e das atividades de animação e de apoio à família, o presente despacho visa regulamentar as normas de funcionamento destas ofertas.

As atividades previstas no presente despacho devem garantir a qualidade que se pretende para todo o sistema de ensino, pelo que caberá às escolas, em articulação com outras entidades, a sua planificação, acompanhamento e avaliação.

Tendo presente os princípios consignados no Regime Jurídico da Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, bem como o disposto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, e no Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, que atribuem às autarquias locais responsabilidades em matéria de educação pré-escolar e de 1.º ciclo do ensino básico, e ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 5.º e do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, determino o seguinte:

#### SECÇÃO I

#### Disposições gerais

##### Artigo 1.º

#### Objeto e âmbito

O presente despacho aplica-se aos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e define as normas a observar no período de funcionamento dos respetivos estabelecimentos, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

##### Artigo 2.º

#### Período de funcionamento

1 — Sem prejuízo do disposto na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, aprovada pela Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, e nos seus diplomas complementares, bem como da autonomia conferida aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas na gestão do horário das atividades curriculares no 1.º ciclo do ensino básico, são obrigatoriamente organizadas em regime normal as atividades educativas na educação pré-escolar e as atividades curriculares no 1.º ciclo do ensino básico.

2 — Para os efeitos do presente despacho, entende-se por «regime normal» a distribuição pelo período da manhã e da tarde, interrompida para almoço, da atividade educativa na educação pré-escolar e curricular no 1.º ciclo do ensino básico.

3 — A título excepcional, poderá a atividade curricular no 1.º ciclo do ensino básico ser organizada em regime duplo, com a ocupação da mesma sala por duas turmas, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde, dependente da autorização da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), e unicamente desde que as instalações não permitam o funcionamento em regime normal, em razão do número de turmas constituídas no estabelecimento de ensino em relação às salas disponíveis.

4 — Sem prejuízo da normal duração semanal e diária das atividades educativas na educação pré-escolar e curriculares no 1.º ciclo do ensino básico, os respetivos estabelecimentos mantêm-se obrigatoriamente abertos, pelo menos, até às 17 horas e 30 minutos e por um período mínimo de oito horas diárias.

5 — O período de funcionamento de cada estabelecimento e os horários das AAAF na educação pré-escolar, da CAF e das AEC, no 1.º ciclo do ensino básico, devem ser comunicados aos encarregados de educação no momento da matrícula ou da renovação de matrícula, devendo ainda ser confirmados no início do ano letivo.

6 — Sempre que seja necessário substituir e ou incluir AEC, alterar o seu horário ou a carga horária, ou o local de funcionamento, o diretor do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada deve dar co-

nhecimento aos pais e encarregados de educação, bem como atualizar toda informação, designadamente o número de alunos a frequentar, junto dos serviços da DGEstE em momentos do ano letivo a definir por este serviço.

## SECÇÃO II

### Atividades de animação e de apoio à família

#### Artigo 3.º

##### Natureza e âmbito

1 — Consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

2 — As AAAF decorrem, preferencialmente, em espaços especificamente concebidos para estas atividades, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré-escolar.

3 — As AAAF são implementadas, preferencialmente, pelos municípios no âmbito do protocolo de cooperação, de 28 de julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, sem prejuízo da possibilidade de virem a ser desenvolvidas por associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social.

#### Artigo 4.º

##### Organização e funcionamento

1 — As AAAF são planificadas pelos órgãos competentes dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, tendo em conta as necessidades dos alunos e das famílias, articulando com os municípios da respetiva área a sua realização de acordo com o protocolo de cooperação referido no n.º 3 do artigo anterior.

2 — É da responsabilidade dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF, tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas.

3 — A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF são realizados no âmbito da componente não letiva de estabelecimento e compreendem:

- Programação das atividades;
- Acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores;
- Avaliação da sua realização;
- Reuniões com os encarregados de educação.

## SECÇÃO III

### Componente de apoio à família

#### Artigo 5.º

##### Natureza e âmbito

1 — Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

2 — A CAF é implementada por autarquias, associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou por outras entidades que promovam este tipo de resposta social, mediante acordo com os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas.

3 — A CAF deve desenvolver-se, preferencialmente, em espaços não escolares.

4 — Na ausência de instalações exclusivamente destinadas à CAF, podem ser utilizados para o seu desenvolvimento os espaços escolares, em termos a constar do acordo mencionado no n.º 2 do presente artigo.

5 — A disponibilização de espaços escolares para o desenvolvimento de atividades da CAF não pode condicionar o adequado e regular funcionamento das componentes do currículo e das AEC, a que se refere o anexo I ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

#### Artigo 6.º

##### Organização e funcionamento

1 — A supervisão das atividades da CAF é da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, em termos a definir no regulamento interno.

2 — No ato de matrícula ou de renovação de matrícula no 1.º ciclo do ensino básico, o diretor do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada assegura a auscultação dos encarregados de educação no sentido de apurar a necessidade de oferta da CAF.

## SECÇÃO IV

### Atividades de enriquecimento curricular

#### Artigo 7.º

##### Natureza e âmbito

Consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

#### Artigo 8.º

##### Regime de inscrição e frequência

1 — As AEC são de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa.

2 — Uma vez realizada a inscrição, os encarregados de educação comprometem-se a que os seus educandos frequentem as AEC até ao final do ano letivo, no respeito pelo dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

#### Artigo 9.º

##### Oferta

1 — A oferta das AEC deve ser adaptada ao contexto da escola com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos e a formação e perfil dos profissionais que as asseguram.

2 — As AEC têm uma duração semanal de entre cinco a sete horas e meia, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

3 — A oferta da componente semanal das AEC só pode ser superior a 5 horas quando a carga horária semanal do currículo for inferior a 25 horas, sendo o somatório de ambas igual a 30 horas semanais, sem prejuízo do disposto na alínea b) do anexo I ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

4 — A oferta das AEC aos alunos cujos encarregados de educação optem pela frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) pode ser deduzida de uma hora semanal.

#### Artigo 10.º

##### Entidades promotoras

1 — Podem ser promotoras das AEC as seguintes entidades:

- Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;
- Autarquias locais;
- Associações de pais e de encarregados de educação;
- Instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

2 — Caso o agrupamento de escolas ou escola não agrupada seja a entidade promotora das AEC e disponha de recursos docentes de quadro para as implementar, após cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 8.º do Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho, afeta obrigatoriamente esses recursos às AEC que promove.

3 — Quando o agrupamento de escolas ou escola não agrupada, não sendo entidade promotora, dispõe de recursos docentes de quadro para a realização de uma ou mais AEC, após cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 8.º do Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho, estabelece protocolo com a entidade promotora no sentido de estes serem obrigatoriamente afetos àquelas AEC.

#### Artigo 11.º

##### Recrutamento e contratação

Nas situações em que não seja possível promover as AEC com os recursos identificados nos n.ºs 2 e 3 do artigo anterior, as entidades promotoras utilizam obrigatoriamente, em matéria de recrutamento e contratação dos respetivos profissionais, os mecanismos previstos no Decreto-Lei n.º 212/2009, de 3 de setembro.

## Artigo 12.º

**Protocolo de colaboração**

A entidade promotora, nos casos previstos nas alíneas *b)*, *c)* e *d)* do n.º 1 do artigo 10.º, estabelece um protocolo de colaboração com o agrupamento de escolas ou escola não agrupada onde se identifiquem:

- a)* A(s) atividade(s) de enriquecimento curricular;
- b)* A duração semanal de cada atividade;
- c)* O local ou locais de funcionamento de cada atividade;
- d)* As responsabilidades e competências de cada uma das partes;
- e)* Número de alunos em cada atividade;
- f)* Os recursos humanos necessários ao funcionamento das AEC.

## Artigo 13.º

**Planificação e acompanhamento**

1 — As AEC são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, atendendo ao disposto no n.º 1 do artigo 9.º, e devem constar no respetivo plano anual de atividades.

2 — A planificação das AEC deve:

- a)* Salvar o tempo diário de interrupção das atividades e de recreio;
- b)* Considerar as condições de frequência das AEC pelos alunos com necessidades educativas especiais, constantes no seu programa educativo individual.

3 — A planificação das AEC deve envolver os departamentos curriculares e ser aprovada pelo Conselho Pedagógico.

4 — Na planificação das AEC devem, sempre que possível, ser tidos em consideração os recursos existentes na comunidade, nomeadamente através de autarquias locais, IPSS, associações culturais e outros.

5 — A supervisão e o acompanhamento das AEC são da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, em termos a definir no regulamento interno.

6 — As AEC são desenvolvidas, em regra, após o período curricular da tarde, sendo da responsabilidade do Conselho Geral, sob proposta do Conselho Pedagógico, decidir quanto à possibilidade de existirem exceções a esta regra.

## Artigo 14.º

**Monitorização do programa**

1 — A monitorização das AEC é assegurada por uma Comissão Coordenadora, designada por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, com a seguinte composição:

- a)* Dois representantes da Direção-Geral da Educação;
- b)* Dois representantes da DGEstE.

2 — A Comissão Coordenadora é presidida por um dos representantes referidos na alínea *a)* do número anterior, designado para o efeito, o qual tem voto de qualidade.

3 — A Comissão Coordenadora poderá, no âmbito das suas atividades, consultar as associações de professores das áreas específicas disponibilizadas como AEC, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, as confederações nacionais das associações de pais e encarregados de educação ou outras entidades.

4 — Compete à Comissão Coordenadora referida no n.º 1:

- a)* Analisar, avaliar e aprovar as planificações e respetivas propostas de financiamento;
- b)* Tornar pública, nas páginas eletrónicas dos organismos que a constituem, a lista das entidades promotoras com as quais o Ministério da Educação e Ciência (MEC) celebrou contrato-programa para a implementação das AEC;
- c)* Acompanhar a execução das AEC;
- d)* Apresentar relatórios periódicos e propostas de medidas que verifiquem necessárias para a execução das AEC;
- e)* Produzir um relatório anual de avaliação das AEC contendo recomendações para a sua melhoria nos anos subsequentes.

## SECÇÃO V

**Disposições finais**

## Artigo 15.º

**Acidentes envolvendo alunos**

Os acidentes ocorridos no local e durante as AEC, bem como em trajeto para e de volta dessas atividades, ainda que realizadas fora do

espaço escolar, nomeadamente no âmbito de parcerias, são cobertos por seguro escolar, nos termos legais.

## Artigo 16.º

**Procedimentos e regulamento de acesso a apoios**

É aprovado o regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo MEC no âmbito do programa das AEC no 1.º ciclo do ensino básico, em anexo ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

## Artigo 17.º

**Revogação**

São revogados:

- a)* O despacho n.º 14 460/2008, de 15 de maio;
- b)* O despacho n.º 8683/2011, de 28 de junho.

## Artigo 18.º

**Entrada em vigor**

O presente despacho produz efeitos a partir do dia imediato ao da sua publicação.

12 de julho de 2013. — Pelo Ministro da Educação e Ciência, *João Henrique de Carvalho Dias Grancho*, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

## ANEXO

**Regulamento das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico**

## CAPÍTULO I

**Âmbito de aplicação**

## Artigo 1.º

**Objeto**

O presente regulamento define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) no âmbito do programa das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico, quando a entidade promotora não é o agrupamento de escolas ou escola não agrupada.

## Artigo 2.º

**Definições**

Para efeitos do presente regulamento, considera-se:

- a)* «Programa», o conjunto das AEC no 1.º ciclo do ensino básico;
- b)* «Entidades promotoras», os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e outras entidades que se podem candidatar ao apoio financeiro e que são as autarquias locais, as associações de pais e encarregados de educação e as IPSS;
- c)* «Regulamento», o presente regulamento de acesso ao financiamento do programa das AEC;
- d)* «Entidades parceiras», as entidades com as quais as entidades promotoras estabelecem parcerias para a concretização das atividades de enriquecimento curricular.

## CAPÍTULO II

**Acesso ao financiamento**

## Artigo 3.º

**Apoio financeiro**

1 — O apoio previsto no presente regulamento consiste numa participação financeira a conceder pelo MEC às entidades promotoras.

2 — O cálculo da participação financeira é efetuado de acordo com o número de alunos inscritos por atividade e o número de horas de AEC oferecidas no decurso do ano letivo.

3 — O valor máximo da participação financeira anual será de 150 euros por aluno inscrito e a frequentar as AEC.

4 — O valor a que se refere o número anterior será pago de acordo com as condições estipuladas no contrato-programa a que se refere o artigo 6.º do presente regulamento, sendo atualizado no início de cada período letivo em função do número de alunos que frequentam as AEC, apurado no final dos 1.º e 2.º períodos letivos.

5 — Quando o agrupamento de escolas ou escola não agrupada, não sendo a entidade promotora, disponibiliza recursos humanos próprios para a realização de uma ou mais AEC, há lugar à dedução do montante correspondente à disponibilização dos referidos recursos humanos no valor a transferir para a entidade promotora em termos a constar do respetivo contrato-programa.

6 — Quando o agrupamento de escolas ou escola não agrupada, sendo entidade promotora, disponibiliza recursos humanos próprios para a realização de uma ou mais AEC, não há lugar a apoio financeiro relativo ao montante correspondente à disponibilização dos referidos recursos humanos.

7 — Quando a entidade promotora não for um agrupamento de escolas ou escola não agrupada, o apoio financeiro a conceder pelo MEC não pode ser superior ao valor correspondente a cinco horas semanais, sem prejuízo do disposto na alínea b) do anexo I ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

#### Artigo 4.º

##### Pedido de financiamento

1 — A planificação das AEC e os pedidos de financiamento, quando a estes houver lugar, são apresentados pelas entidades promotoras junto dos serviços da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), à qual compete proceder à instrução dos processos e à sua posterior remessa à Comissão Coordenadora a que se refere o artigo 14.º do presente despacho.

2 — A apresentação das planificações e respetivo financiamento formaliza-se através do envio de dossiê composto pelos seguintes elementos e documentação:

- Identificação da entidade promotora e respetiva(s) entidade(s) parceira(s), caso seja aplicável;
- Planificação das AEC aprovada pelos conselhos pedagógicos dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas envolvidos;
- Número de identificação de pessoa coletiva (NIPC) de todas as entidades envolvidas;
- Protocolos de colaboração estabelecidos entre as entidades em causa.

3 — São liminarmente rejeitados os pedidos de financiamento cuja planificação não preencha os requisitos exigidos no presente regulamento ou cuja instrução deficiente não seja suprida após receção de notificação a emitir, para o efeito, pelos serviços da DGEstE.

#### Artigo 5.º

##### Contrato-programa

O montante da comparticipação financeira concedida, o objetivo a que se destina e as obrigações específicas a que a entidade promotora fica sujeita constam de contrato-programa a celebrar entre o MEC, através da DGEstE, e a referida entidade.

#### Artigo 6.º

##### Pagamento da comparticipação

O processamento do pagamento é da responsabilidade da DGEstE após prévia aprovação do acesso ao financiamento, nos termos do contrato-programa referido no artigo anterior.

#### Artigo 7.º

##### Acompanhamento e controlo financeiro

O acompanhamento da execução e o controlo financeiro ficam a cargo da DGEstE, que informará periodicamente a Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira do MEC.

### CAPÍTULO III

#### Orientações relativas às atividades de enriquecimento curricular

#### Artigo 8.º

##### Duração semanal das atividades

Cabe ao Conselho Geral do agrupamento de escolas ou escola não agrupada deliberar sobre os domínios de oferta das AEC e fixar a respetiva duração semanal, sob proposta do Conselho Pedagógico.

#### Artigo 9.º

##### Perfil profissional

Os profissionais não docentes que dinamizam AEC devem possuir formação profissional ou especializada adequada ao desenvolvimento das atividades programadas e ao escalão etário do público-alvo ou currículo relevante para o efeito.

#### Artigo 10.º

##### Seleção dos docentes e outros profissionais

1 — Os órgãos competentes do agrupamento de escolas ou escola não agrupada participam, obrigatoriamente, na seleção e recrutamento dos docentes ou de outros profissionais a afetar por outras entidades a cada AEC.

2 — Os órgãos competentes do agrupamento de escolas ou escola não agrupada estão obrigados a fornecer à DGEstE informação relativa ao perfil dos docentes e outros profissionais que prestam serviço no âmbito das AEC.

#### Artigo 11.º

##### Constituição de turmas

O número de alunos por turma e por atividade deverá ser estabelecido de acordo com o tipo de atividade e o espaço em que esta se realiza, obedecendo aos requisitos legais para a constituição de turmas em vigor para o 1.º ciclo do ensino básico.

#### Artigo 12.º

##### Contagem de tempo de serviço

Sempre que os profissionais a afetar a cada AEC disponham das qualificações profissionais para a docência dessa atividade, o tempo de serviço assim prestado conta para efeitos de concurso de docentes da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

207120948



## PARTE H

### MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

Aviso n.º 9058-A/2013

**Informação prévia para operação de loteamento sito no Cabeço do Mocho — Portimão, requerida por Norauto Portugal, S. A., BRIMOGAL, S. A., IMMADORA, L.ª**

De acordo com o despacho de 08 de julho de 2013, decorrerá um período de discussão pública, pelo prazo de 30 dias, contados da data

desta publicação, durante o qual poderão os interessados apresentar por escrito, quaisquer reclamações, sugestões ou informações, dirigidas ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Portimão, relativamente às questões que possam ser consideradas no âmbito da respetiva operação de loteamento, conforme determina o artigo 122.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a nova redação dada pela Decreto-Lei n.º 26/2010, de 30 de março, e de acordo com o disposto no n.º 1 e n.º 2 do artigo 118.º do Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de novembro, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de janeiro.